



CONGRESSO MÉDICO 2018

CURSO DE MEDICINA DO UniFOA

De 3 a 4 de maio de 2018

Anais do Congresso



Patrocinadores:



Parceiros:



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**Anais do Congresso do Médico
UniFOA 2018**

50 anos do Curso de Medicina

**Maio de 2018
FOA**

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Jairo Conde Jogaib

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

UniFOA

Reitora

Claudia Yamada Utagawa

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Alden dos Santos Neves

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

EDITORA FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes e Administrativo

Angela Schachter Guidoreni

Cristiane Gorgati Guidoreni

Fernando Manoel Paes Leme

Geraldo Assis Cardoso

Igor Dutra Braz

Jose Roberto Barroso Arantes

Lara Danielle Nowak

Marcia Dorcelina Trindade Cardoso

Marcos Guimarães de Souza Cunha

Rhanica Evelise Toledo Coutinho

Roberto Marcellus de Barros Sena

Rodrigo Cesar Carvalho Freitas

Sonia Cardoso Moreira Garcia

Discentes

Cristina Ribeiro Dias Barroso

Leonardo Silveira Gomes

Lívia Cortizo Reis

Natália Pereira Sardinha

Paôla Cardoso

Vítor Mateus Cunha Alves

Vitor Pereira Scarpette

Editora FOA

www.unifoa.edu.br/editorafoa

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C718a Congresso do Curso de Medicina do UniFOA.
Anais do Congresso Médico do Curso de Medicina do UniFOA, 3 e 4 de maio de 2018, no Campus Olézio Galotti, Centro Universitário de Volta Redonda [recurso eletrônico]: 50 anos do Curso de Medicina. / Organizado por Angela Schachter Guidoreni; Cristiane Gorgati Guidoreni; Fernando Manoel Paes Leme; et al. [realização FOA, UniFOA] – Volta Redonda: FOA, 2018. 91 p.

ISBN: 978-85-5964-094-6.

1. Medicina - congresso. I. Guidoreni, Angela Schachter. II. Guidoreni, Cristiane Gorgati. III. Leme, Fernando Manoel Paes. IV. Fundação Oswaldo Aranha. V. Título.

CDD – 610

SUMÁRIO

A mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias no Brasil: um levantamento quantitativo do ano de 2014	8
A realidade médica e o impacto da má notícia: um modelo de comunicação mais efetivo.....	9
Análise comparativa entre as internações e taxa de mortalidade por Malária por <i>P. vivax</i> e <i>P. falciparum</i> no Brasil e no Sudeste nos últimos 7 anos.....	10
Análise do perfil glicêmico dos pacientes idosos com diabetes atendidos na Policlínica de Especialidades do município de Volta Redonda	11
Avaliação de uma metodologia ativa para o ensino em cardiologia no UNIFOA: uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem do estudante de medicina	12
Avaliação do espelho vacinal em menores de 2 anos na Unidade Básica de Saúde da Família Vila Rica em Volta Redonda-RJ	13
Estudo da interação de fatores epidemiológicos e clínicos em mulheres diagnosticadas com endometriose na cidade do Rio de Janeiro.....	14
Estudo Epidemiológico sobre Mortalidade por Neoplasias no Brasil em 2014.....	15
Importância da hidrocefalia como diagnóstico diferencial de síndromes demenciais	16
Incidência de Dores Músculos-Esqueléticas em Discentes do Curso de Odontologia do UniFOA.....	17
Internato de Pediatria dentro de duas Unidades Básicas de Saúde da Família município de Volta Redonda: Relato de experiência.....	18
Leishmaniose Visceral Humana: Situação epidemiológica no estado de Minas Gerais	19
Levantamento dos resultados do exame de reflexo vermelho dos nascidos vivos em Volta Redonda – RJ no ano de 2016	20
Meningite: Perfil Epidemiológico do Surto de 2014 em Recém Nascidos e Crianças em todo o Território Nacional	21
Método de coleta na ITU e sua importância para um diagnóstico preciso	22
Mortalidade por Doenças isquêmicas do coração e Doenças cerebrovasculares no Brasil e nas Unidades Federativas: Atualização 2014	23
Os Impactos do Estilo de Vida na Saúde do Estudante de Medicina Durante a Formação Médica.....	24
Piomiosite Tropical: Relato de Caso em Adolescente Eutrófico.....	25

Práticas Integrativas e Complementares: Visão do estudante de medicina do UniFOA sobre o conhecimento homeopático e sua difusão no ambiente acadêmico	26
Prevalência de dislipidemia na população da microárea X na unidade básica de saúde da família Fabrício Costa Cury – Retiro I, Volta Redonda	27
Prevalência de parasitoses intestinais: um estudo com alunos de uma escola pública de Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.....	28
Sífilis Congênita: Situação epidemiológica no estado do Rio de Janeiro	29
Sífilis materna: situação epidemiológica no estado do Rio de Janeiro.....	30
Surto de febre amarela no sudeste: análise do número de internação e taxa de mortalidade nos últimos 10 anos.....	31
TAPA: Simulação da Avaliação Prática em Habilidades do UniFOA	32
Transmissão vertical da sífilis no município de Volta Redonda-RJ	33
Transtornos do Espectro Autista: variação diagnóstica pós DSM-5.....	34
Violência sexual na infância: situação epidemiológica no município de Volta Redonda.....	35
Visão do estudante de medicina do UniFOA sobre a Febre Reumática	36
Acometimento do Sistema Nervoso Central pela Doença de Chagas	37
Agitação pós-operatória em cirurgias pediátricas: uma revisão bibliográfica	38
Belisário Augusto de Oliveira Penna e sua luta contra a Febre Amarela: Sesquicentenário de seu Nascimento	39
Cuidado com a família doadora e não doadora de órgãos e tecidos	40
Eficácia dos diferentes tipos de linfadenectomia no tratamento de adenocarcinoma gástrico – ênfase comparativa em D2 e D3-D4.....	41
Fatores associados à mortalidade em pacientes com edema agudo de pulmão cardiogênico.....	42
Fenilcetonúria: uma revisão literária atualizada apresentando as principais complicações e melhores opções de tratamento	43
Incidência e Prevalência de Demência em Idosos	44
O Poder da Mente: Caso de Stephen Hawking.....	45
O Recrudescimento das Infecções Respiratórias por <i>Bordetella pertussis</i> e suas Possíveis Causas.....	46

Os impactos da musicoterapia no tratamento da esquizofrenia: uma revisão bibliográfica	47
Perfil Clínico e Epidemiológico na Esporotricose	48
Perfil Epidemiológico dos Casos Notificados de Cikungunya no Brasil até 2015.....	49
Relação Médico-Paciente, TICs e o Uso do Celular	50
Revisão de literatura sobre o manejo atual da cetoacidose diabética.....	51
Revisão de literatura: Toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita.....	52
Revisão do Tratamento de Tricomoníase em Gestantes: Qual a Melhor Droga e a Melhor Via de Administração?.....	53
Tecnologia da informação e comunicação mediando o aprendizado de embriologia	54
Trazendo o Abraço de Volta: a Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem	55
Universitas vivit flumen radicem suam: 50 anos da Escola de Medicina do UniFOA.	56
Uso Estético Do Hormônio Do Crescimento E Suas Consequências Negativas	57
A disseminação do conhecimento sobre transtorno de bipolaridade aos usuários das unidades básicas de saúde da família no município de Volta Redonda – RJ	58
A importância da Campanha de Doação de Sangue gerenciada pela Liga Acadêmica de Hematologia do UniFOA: um relato de experiência.	59
A Importância da Laparoscopia no Diagnóstico de Afecções Intra-abdominais: Tuberculose Peritoneal, um Relato de Experiência.....	60
A Influência do Estilo de Vida de Idosos para a (não) Ocorrência de Diabetes Mellitus e Hipertensão	61
A Relação entre a Distribuição Anatômica das Artérias Coronárias e os Indicadores de Crescimento na Criança	62
A rotatividade dos médicos no programa de saúde da família e suas consequências	63
Abordagem laparoscópica no câncer de cólon e seus resultados oncológicos: um relato de experiência	64
Adesão à Vacina Contra o HPV no Município de Volta Redonda-RJ.....	65
Análise comparativa entre a classificação citológica de Bethesda e a classificação histopatológica para nódulos tireoidianos na cidade de Volta Redonda (RJ).....	66
Atividade Física e Humor do Idoso: Suas Inter-Relações.	67

Autismo Infantil: A Escola Como Uma Possibilidade de Inclusão	68
Avaliação do Impacto da Neuroreabilitação na Função Motora e na Qualidade de Vida de Pacientes Acometidos Por Acidente Vascular Cerebral.....	69
Avaliação do preparo e técnica adotada pelas nutrizes no processo de amamentação: uma experiência, em andamento, no Hospital São João Batista.....	70
Avaliação vacinal na atenção básica.....	71
Conhecimento parental sobre enfermidade, tratamento e manejo da epilepsia no município de Volta Redonda, Rio de Janeiro	72
Contenção Química: implicações clínicas para com os idosos	73
Coparticipação Terapêutica: Imunoterapia Contextualizada ao Paciente Oncológico	74
Epistaxe na emergência: relato de caso e discussão.....	75
Exame Estruturado de Habilidades Clínicas para Ingressantes no Ciclo Clínico: Avaliação das Dificuldades de Transição	76
Fístula enterouterina como complicação de câncer de endométrio avançado: um relato de experiência	77
Impacto dos fármacos anti-hipertensivos na prevenção e sequelas de acidentes vasculares encefálicos	78
Infecção Cutânea Por Perfuração De Objetos Metálicos No Pé	79
Limitações da sialoendoscopia no tratamento de sialolitíase e as desvantagens da ressecção cirúrgica aberta: um relato de experiência	80
MARCADORES DE PNEUMONIA NA INFÂNCIA: CLÍNICO E COMPLEMENTARES	81
Podcast Desapegar-se: Relato de Experiência	82
Projeto: Análise da incidência de sífilis em gestantes e recém-nascidos em um hospital no município de Volta Redonda - RJ.....	83
Projeto: Análise da Prevalência de Obesidade em Pacientes Hipertensos e Diabéticos na Unidade de Saúde da Família de Três Poços, Volta Redonda - RJ ...	84
Projeto de Pesquisa: Estudo de um caso de Linfoma não-Hodgkin.....	85
Projeto de Pesquisa: Levantamento da Situação Vacinal de Hepatite B e de Tétano em Estudantes de Medicina.	86
Projeto Metavaliação na Educação Médica.....	87
Rastreio de Hepatite C em adultos: um projeto de extensão	88

Sífilis: um panorama epidemiológico do Brasil e do município de Volta Redonda/RJ	89
Simulação Realística Sobre Febre Amarela, um Relato de Experiência.....	90
Ensino baseado em simulação: Relato de experiência do Projeto TAPA do UniFOA	91

A mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias no Brasil: um levantamento quantitativo do ano de 2014

GOMES, R. K.¹; BONAZZIO, A. B.¹; DIAS, T. V. O.¹; GOFERT, R.¹; MACEDO, L. N. P.¹; MENDONÇA, C. A.¹; PACHECO, S. J. B.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
ariellabonazzio@hotmail.com

RESUMO

A mortalidade expõe, de acordo com a Epidemiologia, o número de mortes registradas, em média, por 100 mil habitantes, e relata as divergências em uma determinada população, de diferentes áreas demográficas, em um determinado período de tempo. A mortalidade é empregada como medida de gravidade e, através dela, é refletida a longevidade e, conseqüentemente, o estado de saúde e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Em 2014, o Brasil somou 42.224 óbitos pelas principais doenças infecciosas e parasitárias (DIP), sendo elas, em ordem decrescente de mortalidade, septicemia, doença provocada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), doença de chagas, doenças infecciosas intestinais e tuberculose respiratória (DATASUS, 2014). As DIP atingem uma expressiva população menos privilegiada, de baixa renda, com baixo nível escolar e que não dispõe de condições de saneamento básico e assistência primária à saúde, sendo, portanto, mais susceptível a não notificação dos óbitos. Sendo assim, o trabalho objetivou calcular as taxas de mortalidade geral e mortalidade proporcional para as principais doenças infecciosas e parasitárias evidenciadas a nível nacional, regional e estadual, por faixas etárias e gêneros, analisando e comparando os resultados obtidos, a fim de traçar o perfil epidemiológico do Brasil em 2014. Ademais, buscou-se evidenciar as doenças relativamente mais letais e fazer um possível prognóstico para explicar as diferentes respostas encontradas, levando em conta os determinantes sociais, culturais e espaciais. O presente estudo foi realizado tendo como base de dados a plataforma DATASUS, sendo coletadas informações acerca da quantidade de óbitos no ano de 2014 causados por doenças infecciosas e parasitárias, segundo o CID-BR-10 (Classificação Internacional de Doenças - 10ª revisão). Utilizando os dados obtidos, foram calculadas as taxas de mortalidade geral e mortalidade proporcional para as 5 doenças evidenciadas e as demais DIP. Com isso, foi possível apontar as maiores ocorrências de determinadas patologias, em certas parcelas da população previamente especificadas, além da possibilidade de compreender a importância da aplicação de políticas públicas direcionadas a um público-alvo identificado de forma correta. A informação epidemiológica é a base do planejamento de saúde em um contexto tão complexo quanto o da saúde no Brasil. Portanto, torna-se de extrema importância a realização desse estudo epidemiológico.

Palavras-chave: Epidemiologia. Brasil. Doenças infecciosas e parasitárias.

A realidade médica e o impacto da má notícia: um modelo de comunicação mais efetivo

**SILVA, A. A.¹; SOUZA, A. L. C.¹; MOREIRA, A. C.¹; LOURENCO, A. C. R.¹;
CAMARGO, D. V. D.¹; GUILHERME, M. E. O.¹; CELEVI, R. L.¹; OYADOMARI, P. S.
R.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
aiandrabrant@yaho.com.br

RESUMO

No meio acadêmico, assim como na prática clínica, o modelo biomédico há muito demonstra estar ultrapassado, fazendo-se necessária a mudança do modelo assistencial e do padrão de ensino nas escolas médicas. Entretanto, muitos médicos não são adeptos às novas tecnologias de comunicação, o que torna a relação médico-paciente algo mais conflituoso do que harmônico, repercutindo diretamente na comunicação da má-notícia. Comunicar uma má notícia pode ser um grande desafio para o profissional de saúde pois espera – se que ele seja humano, solidário e, simultaneamente, forte e profissional. Desta forma, técnicas ou treinamentos específicos de comunicação com os pacientes são muito importantes, pois o ato de revelar algo requer um elo de empatia e confiança entre o paciente e o médico; contudo, se a comunicação for inadequada, pode resultar em uma consequência iatrogênica e devastadora. Esse motivo embasou a mudança das diretrizes na graduação, o que pretende desenvolver a capacidade de comunicação médica, além de incorporar as novas tecnologias da informação (TICS) para interação à distância e acesso às bases remotas de dados. Para uma boa comunicação, faz-se necessária uma formação com uma visão mais globalizada da situação, em que o aluno deve aprender a abordar o paciente como um ser biopsicossocial, que interage com o meio e possui sua própria bagagem emocional. Ao comparar a grade curricular do curso de medicina do UniFOA com o curso de graduação em Medicina da USP, foi observado que a USP tem um total de 252 horas/aula no eixo de medicina e humanidades; enquanto a grade do UniFOA possui 560 horas/aula no mesmo eixo, durante todo o curso. Nesse contexto, foi desenvolvido um infográfico sobre o protocolo de má-notícias, a fim de facilitar e sistematizar a comunicação médico-paciente-família, tornando-a simples, didática e compreensível.

Palavras-chave: Má-notícia. Educação médica. Humanização do ensino.

Análise comparativa entre as internações e taxa de mortalidade por Malária por *P. vivax* e *P. falciparum* no Brasil e no Sudeste nos últimos 7 anos

**FARIA, L.S.P.¹; LORASCHI, I.C.V.¹; MARQUES, E.C.S.V.¹; FARIA, C.S.P.²;
BARROS, I.M.²; TAVARES, L.B.S.²; MACIEL, E.B.P.²; FONSECA, W. L. M. S.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- IMES, Instituto Metropolitano do Ensino Superior, Ipatinga, MG.

livia-silvaa@hotmail.com

RESUMO

A malária é a doença parasitária de maior impacto mundial, acometendo mais de 200 milhões de pessoas anualmente, estimando-se entre 367.000-755.000 óbitos. São responsáveis por infectar seres 4 protozoários: *P. ovale*, *P. malariae*, *P. falciparum* e *P. vivax*, sendo no Brasil os mais comuns estes dois últimos. No início da década de 80, 97,5% dos casos registrados no Brasil eram produzidos na região amazônica. No entanto, na última década foram registrados inúmeros outros focos, dentre eles no sudeste. Esse trabalho se propõe analisar o número de internações e a taxa de mortalidade da malária, causada pelo *P. vivax* e *P. falciparum*, entre os anos de 2010-2017, comparando a região sudeste às outras regiões do Brasil. Justifica-se pelo aumento de casos de malária na região sudeste que, apesar de não ter a maior incidência de casos dessa doença, possui a maior taxa de mortalidade. Estudo transversal, descritivo e retrospectivo construído através de dados obtidos na plataforma DATASUS. Foram utilizadas as variáveis: taxa de mortalidade, região, ano de processamento e internações. Em 7 anos ocorreram 23.610 casos de internação por malária sendo 3.831 (16,22%) deles pelo *P. falciparum* e 14.958 (63,35%) pelo *P. vivax*. A taxa de mortalidade pelo *P. falciparum* é de 0,97, sendo maior que a do *P. vivax* que é 0,35. Desses 23.610 casos, 20.407 (86,43%) aconteceram na região norte e somente 901 (3,8%) na região sudeste. Em contrapartida, a região sudeste apresenta a maior taxa de mortalidade, 2,11, e a região norte apresenta a menor, 0,41. A malária por *P. falciparum* é a que mais evolui para óbito devido algumas peculiaridades, como sua maior capacidade de multiplicação, de invadir os eritrócitos de diferentes idades e sua alta capacidade para produzir citoaderência. A região norte é a que apresenta maior incidência de malária por ser uma área endêmica, porém sua letalidade vem diminuindo, principalmente em função do diagnóstico precoce, situação que não ocorre na região extra-amazônica, cuja letalidade é cerca de 200 vezes maior devido a não suspeição de pacientes e profissionais de saúde e em consequência, o atraso no diagnóstico. A desinformação sobre a patologia, a ausência da cultura da malária, a não preservação ou o manejo ambiental predatório são fatores relacionados com os episódios de reintrodução da doença no sudeste e outras regiões. Dessarte, conclui-se que deve investir em informação sobre a malária e no diagnóstico precoce para que a endemicidade da doença seja reduzida. Quanto mais veloz o diagnóstico e o tratamento, menores as chances de novos mosquitos se infectarem e de ocorrerem novos surtos ou epidemias.

Palavras-chave: Malária. Brasil. Sudeste.

Análise do perfil glicêmico dos pacientes idosos com diabetes atendidos na Policlínica de Especialidades do município de Volta Redonda

OLIVEIRA, M. R. de S.¹; SOBRINHO, A. C. M.¹; MACHADO, L. de C.¹; LIMA, L. S. de¹; OLIVEIRA, N. M. de.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
isy.oliveira@gmail.com*

RESUMO

O envelhecimento é consequência do estreitamento da base da pirâmide etária, sendo que a maioria das doenças crônicas tem o principal fator de risco à idade. A principal delas, a Diabetes Mellitus, pode afetar a qualidade de vida do idoso, sendo importante o monitoramento do perfil glicêmico desses pacientes. A partir da observação dos prontuários médicos, o trabalho tem como objetivo identificar alterações nos níveis glicêmicos em idosos atendidos na Policlínica de Especialidades Doutor Professor André Sarmiento Bianco em Três Poços, no Município de Volta Redonda, entre janeiro de 2010 a dezembro de 2015. Com intuito de analisar os episódios de hipoglicemia e de hiperglicemia, além de verificar a prevalência de comorbidades relacionadas à Diabetes. Observamos o uso de terapias não medicamentosas e a utilização de medicamentos hipoglicemiantes, que justifica a relevância de conhecer o perfil glicêmico dos pacientes, por metodologias laboratoriais para detecção da doença. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo, observacional, transversal, baseada em uma revisão bibliográfica, para a comparação dos dados coletados nos prontuários dos pacientes. Os resultados demonstraram que há maior prevalência de Diabetes em mulheres e, também, há uma relação entre a Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica. O estudo apresentou algumas limitações relacionadas às informações sobre o perfil glicêmico dos idosos, como a dificuldade na localização dos dados coletados nos prontuários e a descrição dos perfis glicêmicos completos.

Palavras-chave: idosos; diabetes; hiperglicemia.

Avaliação de uma metodologia ativa para o ensino em cardiologia no UNIFOA: uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem do estudante de medicina

DE PAULA, K.B.¹; MESLIN, L.M.¹; OLIVEIRA, M.R.S.¹; MACHADO, D.E.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
kelmerbdepaula@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na construção do processo de conhecimento do aluno, diversos instrumentos podem ser utilizados para que haja uma melhor compreensão sobre determinado tema. Este é o caso da metodologia ativa, no qual o aluno assume a posição de principal agente na construção do aprendizado. Essa concepção, incentiva o pensamento crítico-reflexivo e com isso, promovendo uma aprendizagem significativa, podendo ser utilizada em diversos temas e áreas da medicina, como por exemplo na cardiologia. Quando ocorre lesão no músculo estriado cardíaco, diversas proteínas específicas são liberadas, indicando uma isquemia local. Por isso, o uso de marcadores é crucial no diagnóstico específico de Infarto Agudo do Miocárdio, além da associação de outros exames complementares, como o eletrocardiograma (ECG) para confirmar a hipótese clínica. A fim de avaliar a compreensão dos alunos acerca dos protocolos estabelecidos pela SBC sobre infarto agudo do miocárdio, foi realizada essa pesquisa. **OBJETIVOS:** Avaliar o processo de ensino aprendizagem em cardiologia. Analisar se os protocolos preconizados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia nos casos de IAM, são reconhecidos pelos alunos do curso de medicina do UniFOA. Avaliar o uso de metodologias ativas nesse processo de ensino aprendizagem. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo, quantitativo por meio da análise de questionários que foram aplicados para o 2º e o 6º módulo de medicina no UniFOA. Foi submetido a Comitê de Ética que emitiu parecer favorável à sua realização - CAAE - 70217217.7.0000.5237, Parecer nº 2.273.595 de 13/09/2017. **RESULTADOS:** Os dados analisados foram correspondentes a hipótese e objetivos da pesquisa. Os alunos reconheceram a importância dos marcadores enzimáticos para diagnóstico de IAM, principalmente os do módulo 6 que aprofundaram o tema. **CONCLUSÃO:** A pesquisa atingiu seus objetivos e verificamos a preferência dos alunos por metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. Encontramos como obstáculo o volume de alunos e horários divergentes para aplicação dos questionários.

Palavras-chave: Infarto. Enzimas Cardíacas. Ensino. Metodologia Ativa.

Avaliação do espelho vacinal em menores de 2 anos na Unidade Básica de Saúde da Família Vila Rica em Volta Redonda-RJ

ROCHA, G. H. S.¹; PELOGGIA, S. M. M. ¹; HUGUENIN, T. F. ¹; DORNAS, L. L. B. L. ¹; COSTA, C. R. O. ¹; CARDOSO, M. D. T.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gleicyhrocha@gmail.com*

RESUMO

A vacinação é um meio protetor de grande importância para a população considerando-se que certifica proteção contra enfermidades. No Brasil, em âmbito de prevenção de doenças infectocontagiosas, ocorreu um progresso com o estabelecimento, em 1973, do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que proporcionou a expansão da assistência ofertando as vacinas na rede pública de saúde. Esse programa regula as ações de vigilância epidemiológica, vacinação e notificação compulsória de doenças no país, dotando o Estado brasileiro de um marco legal de alta relevância no que se refere às vacinações obrigatórias no país. O presente projeto tem como objetivo avaliar o espelho das cadernetas vacinais das crianças menores que dois anos que são abrangidas pela Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Vila Rica da cidade de Volta Redonda-RJ e analisar possíveis dados que favoreçam o atraso da imunização dos menores. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, referente à imunização em recém-nascidos e lactentes de zero a 24 meses em uma UBSF de um município do interior do Estado do Rio de Janeiro, utilizando o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) disponível na Unidade. Essa análise tem como foco comparar o atraso vacinal com a idade e sexo dos pacientes enquadrados pelos critérios descritos acima e compará-los com estudos anteriores que atuam na área a ser avaliada. Considerando dados de artigos, a partir de 2008, segundo Pereira (2016, p.217), as cadernetas sem atraso são maioria, contudo, Tertuliano (2008, p. 526) e Silveira et. al. (2016, p.56) afirmam que existe uma prevalência de atraso vacinal no sexo masculino aproximadamente 3% maior do que no sexo feminino. O levantamento bibliográfico evidenciou que em menores de um ano de idade, o desacordo com o PNI é mais frequente, logo, observa-se que a verificação da caderneta de vacinação por parte da equipe da UBSF se torna essencial, afim de fortalecer a cultura da vacinação. De acordo com Colombe (2011), Silveira et al (2016, p.57), Ramos et. Al (2010, p. 55 – 60) e Andrade et. al. (2014, p. 94 - 100), a indisponibilidade de vacinas nas UBSFs é o principal motivo para atraso na imunização infantil, porém, causas como a não integração do SI-PNI em uma rede de internet para a interligação das Unidades, pode ser apontada como uma possível falha governamental.

Palavras-chave: Vacinação. SI-PNI. UBSF.

Estudo da interação de fatores epidemiológicos e clínicos em mulheres diagnosticadas com endometriose na cidade do Rio de Janeiro

MACHADO, D. E.¹; COSTA, A. C.¹; LOURENCO, A. C. R.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
daniel.machado@foa.org.br

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica multifatorial estrogênio-dependente, caracterizada pela presença de endométrio funcional fora da cavidade uterina. Estima-se que, atualmente, cerca de 20% das mulheres da população mundial em idade fértil sofrem de endometriose; portanto devido à alta prevalência, ela é considerada um problema real de saúde pública. Sabe-se que o histórico familiar da doença e interações com fatores ambientais, podem modular o risco de desenvolvimento da endometriose. Nesse contexto, estudar esses fatores ambientais explica, em parte, a suscetibilidade para o surgimento da doença. Assim, esse trabalho teve por objetivo avaliar o perfil demográfico e fatores ambientais selecionados em uma série de casos de endometriose. Realizamos um estudo observacional exploratório de um conjunto de 157 casos de mulheres diagnosticadas com endometriose em três grandes Hospitais do Rio de Janeiro: Hospital Federal dos Servidores do Estado, Hospital Federal da Lagoa e Hospital Moncorvo Filho. Foram obtidos resultados indicando que a idade média de diagnóstico foi de 31,23 anos; 85 % das mulheres diagnosticadas têm pelo menos ensino médio completo; 56,3% apresentam sobrepeso ou obesidade; e 66% das pacientes estão no estágio III ou IV do processo infiltrativo. Em conclusão, nosso estudo sugere uma importante contribuição de fatores ambientais na fisiopatologia da endometriose para delineamento de possíveis interações em saúde pública.

Palavra-chave: endometriose. Saúde pública. Epidemiologia.

Estudo Epidemiológico sobre Mortalidade por Neoplasias no Brasil em 2014

LOURENÇO, A. C. R.¹; ALVES, V. M. C.¹; CABRAL, A. A.¹; CAMARGOS, D. V. D.¹; COSTA, A. M.¹; LANA, B. M.¹; SOUZA, A. L. C.¹; PACHECO, S. J. B.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
cabralalx@gmail.com

RESUMO

Com o advento da transição demográfica da pirâmide populacional, doenças próprias do envelhecimento passaram a ser mais prevalentes na sociedade, observando-se uma diminuição da incidência de doenças infectocontagiosas e um aumento de doenças crônicas, como o câncer. Estudos epidemiológicos de base populacional que investiguem a situação brasileira do câncer ainda são raros. Existe, portanto, uma evidente carência de informações sobre as condições de relação da mortalidade por câncer na população brasileira e uma necessidade de acompanhar atentamente as neoplasias e estabelecer propostas a partir das estimativas feitas. Com isso, a análise temporal e exploratória em questão objetivou traçar um perfil epidemiológico, com base nas taxas de mortalidade por neoplasias, que acometeram a população brasileira no ano de 2014. Foram utilizados dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde no sítio do DATASUS, calculando as taxas de mortalidade e mortalidade proporcional, de acordo com os tipos de neoplasia, segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID – 10); com a distribuição de casos por estados e regiões; com a faixa etária e com os sexos masculino e feminino. Os resultados obtidos mostraram que a maior taxa de mortalidade, por 100.000 habitantes, por neoplasias é representada por homens e observou-se, também, que as regiões Sul e Norte apresentaram, respectivamente, a maior e a menor taxa de mortalidade proporcional, em percentual, por neoplasias no país em 2014. Portanto, a mortalidade por tipo de neoplasia varia de acordo com região, faixa etária e sexo, sem que haja um padrão determinado para cada variável.

Palavras-chave: Mortalidade proporcional. Taxas de Mortalidade. Neoplasias no Brasil.

Importância da hidrocefalia como diagnóstico diferencial de síndromes demenciais

**BARBOSA, T. A.¹; MACHADO, R. R.¹; MOEDA, A. S. G.¹; GLORIA, I. R.¹;
JUNIOR, S. S. M.¹; BRANDAO, P. S.¹;**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

A demência pode ser caracterizada por uma deterioração adquirida na capacidade cognitiva, prejudicando o desempenho adequado de atividades cotidianas. Dentre as capacidades afetadas, a memória é a principal vítima desta condição. Outras capacidades também podem ser acometidas, tais como a linguagem, habilidade visoespacial, o cálculo, o discernimento e a resolução de problemas. Uma das causas da síndrome demencial é a hidrocefalia normobárica (HNB), a qual afeta principalmente pessoas idosas, sendo possivelmente resultado de algum trauma ou doença, ainda que as causas exatas não estejam totalmente claras. Esta pode ser apresentada com a clássica tríade: distúrbio de marcha (atáxica ou apráxica), demência e incontinência urinária e, é definida pelo acúmulo do líquido cefalorraquidiano (LCR ou líquido) nas cavidades ventriculares cranianas. O LCR banha o cérebro e a medula espinhal tendo como uma de suas finalidades a de evitar que possíveis traumas atinjam e comprometam o funcionamento adequado do sistema nervoso central (SNC). O diagnóstico dessa doença pode ser difícil e, muitas vezes ser confundido com outras patologias como o mal de Parkinson e o Alzheimer, além disso, o quadro clínico destas doenças podem estar sobrepostos e, muitas vezes, pacientes tratados para HNB podem estar sofrendo também de outra condição. O presente trabalho visa discutir o caso clínico de uma paciente de 73 anos diagnosticada e tratada cirurgicamente para hidrocefalia, abordando os sinais e sintomas, diagnósticos diferenciais e as melhorias na qualidade de vida após realização do adequado tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: Demência. Hidrocefalia. Tratamento cirúrgico.

Incidência de Dores Músculos-Esqueléticas em Discentes do Curso de Odontologia do UniFOA

GUEDES, J.C.1; RODRIGUES, F.T.1; MELO-SILVA, T. C.F. 1; MELO-SILVA, C. L. 1

1 - UNIFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ
joannacalmeto@gmail.com

RESUMO

A aplicação de medidas ergonômicas nos locais de trabalho pode contribuir para solução de um grande número de problemas relacionados à atividade laboral, sendo seus objetivos principais voltados para melhoria da segurança, saúde, conforto e eficiência do trabalho exercido pelo profissional. A odontologia está frequentemente associada a agravos à saúde, seja nos aspectos psicossociais ou físicos. As lesões musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho apresentam uma incidência elevada entre os profissionais desta área. Devido a estes sintomas e sinais relacionados à má postura dos cirurgiões-dentistas, foi realizado um questionário com perguntas relacionadas à postura adotada durante os atendimentos, o período de intervalo, a execução de exercícios de alongamento, e o conhecimento sobre ergonomia para discentes do curso de Odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Durante o levantamento dos dados percebeu-se que aproximadamente 85% dos entrevistados eram do sexo feminino, e que 75,6% tinham idade entre 20 e 25 anos. Aproximadamente 90% eram dimídio direito predominante e que 96% utilizavam o lado direito da cadeira odontológica. Quando questionados sobre o período de atendimento todos alegaram que atendem de 3 a 4 vezes por semana no período noturno e que não fazem qualquer intervalo entre os procedimentos. Já sobre a postura adotada durante a atividade laboral, 41 alunos informaram que atendem sentados e 33 deles perceberam que em algum momento inclinam o tronco e a região cervical para frente. Ainda sobre a postura corporal, apenas 3 alunos confirmaram que mantém a cadeira odontológica distante mais de 1 metro do corpo, e apenas um informou que o joelho permanece num ângulo maior que 115° em relação ao chão. Ao se questionar sobre a visão adotada apenas 25% dos alunos reconheceram fazer uso das visões direta e indireta. Quando questionados sobre atividade física mais de 52% afirmaram ser sedentários. Em relação ao aparecimento de dores antes, durante ou após o atendimento na clínica odontológica 71,42% informaram ter dor em algum momento. Os sítios anatômicos com maiores incidência de dores foram colunas cervical e lombar, ambas com 26%, ombros com 12%, coluna torácica com 11%, punho e mãos e joelhos, ambos com 8%. Historicamente, as regiões mais acometidas são colunas cervical, lombar e os ombros, assim como verificamos em nosso estudo. Após a análise dos dados obtidos com o nosso questionário e a comparação realizada com outros trabalhos já publicados, podemos concluir que os distúrbios músculos-esqueléticos continuam sendo um dos principais agravos de saúde dos cirurgiões-dentistas.

Agências Financiadoras: FOA

Protocolo Plataforma Brasil nº: 51122815.4.0000.52371

Palavras-chave: Engenharia humana. Odontólogos. Sistema musculoesquelético. Mialgia.

Internato de Pediatria dentro de duas Unidades Básicas de Saúde da Família município de Volta Redonda: Relato de experiência

ROCHA, G. H. S.¹; PELOGGIA, S. M. M. ¹; HUGUENIN, T. F. ¹; DORNAS, L. L. B. L. ¹; COSTA, C. R. O. ¹; CARDOSO, M. D. T.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gleicyhrocha@gmail.com*

RESUMO

O internato, como etapa final do curso de graduação, foi pela primeira vez regulamentado no Brasil por resolução de 1969, do Conselho Federal de Educação (CFE) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que o tornou obrigatório como período especial de aprendizagem. Segundo o MEC, o Internato ou estágio curricular é um período livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada, ou não, à escola médica. As universidades vêm buscando se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, mediante a expansão do ensino para o nível primário de atenção, ou seja, Centros de Saúde ou Unidades de Saúde da Família. Nestes, o aluno inicia um contato precoce com a comunidade em que irá atuar. Segundo as DCNs, o estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço deve incluir necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área. Objetivando profissionais de saúde aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Os discentes ao ingressar no internato, por diversas vezes, não se adequam imediatamente à rotina exigida. Dentro do módulo da Pediatria, os graduandos acompanham a rotina na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Vila Rica e São Geraldo, permitindo um contraste de vivências dentro dessas unidades que permeiam entre puericultura e queixas de baixo grau de complexidade. O enriquecimento curricular e formação profissional dos internos de pediatria é garantido pela preceptoria excepcional e visão abrangente da supervisão do eixo, que permitem uma adesão maior ao plano de ensino dentro do módulo, à rotina dentro da UBSF e participação efetiva dos seus alunos nas atividades propostas.

Palavras-chave: Internato Médico. SUS. Saúde da Família.

Leishmaniose Visceral Humana: Situação epidemiológica no estado de Minas Gerais

**CARVALHO, I. P.¹; BELLA, M. M.¹; RIBEIRO, R.P.²; BRAGA, H.J.L.³;
GIOVANNINI, A.V.⁴; SANTOS, C.F.⁵; FONSECA, W.L.M.S.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – SUPREMA, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

3 – UFLA, Universidade Federal de Lavras.

4 - Faculdade São Lourenço.

5 – FAMP, Faculdade Morgana Potrich.

lgor.pereira.pec@gmail.com

RESUMO

A Leishmaniose visceral humana, também chamada de calazar, é uma doença infecciosa não contagiosa, parasitária, endêmica, de caráter crônico, de notificação compulsória, sendo a *Leishmania chagasi* a etiologia mais comum no Brasil. Tem como vetor o flebótomo, cuja transmissão se dá através da picada da fêmea do mosquito infectado. Caso não seja tratada, tal doença pode levar o paciente a óbito. É considerada uma zoonose e, com isso, a transmissão se torna potencialmente perigosa em zonas urbanas, devido ao número elevado de cachorros, reservatórios do protozoário e fonte de infecção para os vetores. O presente trabalho tem como objetivo a análise crítica sobre os casos confirmados de Leishmaniose visceral humana registrados entre os anos 2011 a 2016 no estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo realizado com dados coletados no SINAN, entre os anos de 2011 a 2016. Os dados foram levantados no SINAN net em 30 de março de 2018. No ano de 2016, o estado de Minas Gerais foi responsável por 554 casos confirmados de Leishmaniose Visceral, o que corresponde a 16,04% do montante ocorrido no Brasil, evidenciando um aumento, tanto em porcentagem quanto em números absolutos, desde 2011. Além disso, a maioria ocorreu em zona urbana e foi confirmado por critério laboratorial, 73,67% e 95,05% respectivamente. Grande parte desses casos, 83,74%, evoluiu para a cura, contudo 10,6% evoluíram para óbito. Somado a tudo isso, homens e pessoas de cor parda são os mais acometidos. Observa-se um aumento tanto em números absolutos quanto em percentuais dos casos confirmados notificados no estado de Minas Gerais, sendo que o ano de 2016 apresentou o maior número de casos. Contudo, a evolução para a cura manteve-se por volta de 80%, assim como a taxa de óbito aproximadamente em 9%. Quando analisamos os números quanto ao sexo, podemos observar um predomínio linear do sexo masculino, em torno de 60%. Analisando as zonas de residência, verifica-se predomínio de ocorrência em área urbana. Destarte, faz-se necessário maior vigilância, conscientização e atenção, principalmente aos grupos mais acometidos (homens, pessoas de cor parda e residentes em área urbana). Além disso, é essencial educação em saúde que aborde a doença. Somado a isso tudo, um controle zoonótico nas áreas urbanas é vital para o combate e controle dessa patologia.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral. Saúde Pública. Zoonoses.

Levantamento dos resultados do exame de reflexo vermelho dos nascidos vivos em Volta Redonda – RJ no ano de 2016

COSTA, L. R.¹; FRANÇA, H. A. V. L.¹; BASTOS, L. F.¹; ALVES, A. C. F.¹; PAIVA, L. G.¹; MACHADO, Y. B.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lukamedcosta@gmail.com; henriquealdilio@gmail.com; luisafbastos@hotmail.com;
alvesferreira94@hotmail.com; luizaquedespaiva@hotmail.com; yuribmachado@gmail.com*

RESUMO

O teste do reflexo vermelho em recém-nascidos é uma forma de avaliação visual, que permite a identificação precoce de leucorias, presentes frequentemente na catarata congênita, retinoblastoma e retinopatia da prematuridade. É um exame de baixo custo, que se alterado a criança deve ser encaminhada para um serviço de oftalmologia para seguir a investigação. Esse é um estudo transversal, retrospectivo realizado com análise de prontuários dos recém-nascidos do ano de 2016 no Hospital São João Bastista em Volta Redonda-RJ. Foram levantados dados sobre o reflexo vermelho, se houve repetição do exame e qual a conduta após o exame alterado. Além de dados antropométricos, sociais e de pré-natal. Tendo como objetivo de quantificar os casos de exame de reflexo vermelho alterado ou duvidoso e desses identificar se as crianças foram encaminhadas para o serviço especializado. Das 1851 crianças incluídas no estudo, 1,05% dos nascidos em 2016, tiveram o reflexo vermelho alterado, e a maior parte dos registros dessa alteração ocorreu no mês de julho. O reflexo vermelho duvidoso foi encontrado em 1,32% das crianças nascidas em 2016 sendo que os meses de março e junho tiveram a maior incidência de casos. Dessas crianças com reflexo vermelho alterado ou duvidoso, 75% delas foram encaminhadas para serviço especializado. Com o estudo, concluímos que a incidência do exame alterado ou duvidoso é baixa na cidade de Volta Redonda, e nem todas as crianças com alteração no exame foram encaminhadas para o serviço especializado.

Palavras-chave: Reflexo vermelho. Teste do olhinho. Saúde ocular.

Meningite: Perfil Epidemiológico do Surto de 2014 em Recém Nascidos e Crianças em todo o Território Nacional

MARTINS, H. R. M. M.¹; ALVES, J. R. G.¹; CARVALHO, P. H. S.¹; RESENDE, H. M.¹; SILVA, S. G.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
hignorafael@gmail.com

RESUMO

De forma geral, denomina-se Meningite os processos inflamatórios que acometem as membranas leptomeníngicas que recobrem o encéfalo e a medula espinhal, podendo atingir, por contiguidade, outras estruturas do SNC. De acordo com as estruturas nervosas acometidas pelo processo inflamatório podemos distinguir o termo meningite em: Meningomielite (quando atinge as meninges e a medula espinhal); Meningoencefalite (quando atinge as meninges e o encéfalo); Meningomieloencefalite (quando atinge meninges, medula espinhal e encéfalo). As causas de inflamação são geralmente e majoritariamente infecciosas (bactérias, fungos, vírus, protozoários, espiroquetas, helmintos ou microbactérias). A Meningite bacteriana aguda permanece como uma doença de altíssima morbidade e mortalidade. Contudo, com o crescente avanço da antibioticoterapia, as chances de sobrevivência têm melhorado muito, especialmente em recém-natos e crianças maiores. As primeiras descrições clínicas e patológicas da Meningite infecciosa datam do século XIX, quando o primeiro agente patogênico dessa enfermidade, a *Neissera meningitidis*, foi isolado. Durante todo o período da era pré-antibióticos, as observações clínicas e patológicas caracterizavam a doença pelo seu alto potencial endêmico e epidêmico; pela incidência predominante em crianças e pelo seu curso invariavelmente fatal. Historicamente, nenhuma intervenção teve impacto tão significativo no tratamento da meningite infecciosa quanto o advento e uso dos antibióticos. Desde a identificação dos vírus como agentes causadores das meningites, vem sendo observado que, apesar das taxas de morbidade, estas se mostram inferiores se comparadas às manifestações de gênese bacteriana da doença, que respondem pela maior morbidade e mortalidade. A meningite bacteriana é, dentre todas as causas de inflamação meníngea, a que tem maior prevalência e incidência. Aproximadamente 1,2 milhões de casos de meningite bacteriana ocorrem anualmente. Entre as causas de morte por infecção, a Meningite está entre as 10 mais comuns entre os seres humanos. A cada ano a doença propicia aproximadamente 135.000 óbitos no mundo todo, e nos sobreviventes as sequelas neurológicas são muito comuns. O objetivo desse trabalho é evidenciar, em um recorte temporal de 2010 a 2015, o surto ocorrido em todo o território nacional, no ano de 2014, de Meningite em recém nascidos e crianças até 14 anos, de ambos os sexos, e sua epidemiologia; embasado nas informações colhidas no portal Data SUS, do Ministério da Saúde do governo brasileiro. Estabelecendo, assim, um panorama dos acontecimentos por residência, que serviu como sustentação para a confecção dos gráficos populacionais presentes neste trabalho. Ademais, contendo as informações cernes necessárias para o levantamento desta pesquisa.

Palavras-chave: Meningite. Epidemiologia. DataSUS.

Método de coleta na ITU e sua importância para um diagnóstico preciso

COSTA, L. R.¹; FARIA, L. S. P.¹; LOPES, L. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lukamedcosta@gmail.com

RESUMO

A infecção do trato urinário (ITU) é o tipo de infecção mais comum na idade pediátrica, causada principalmente pela bactéria *Escherichia coli*. Segundo Koch e Zuccolotto (2003), as crianças do sexo masculino apresentam maior suscetibilidade à infecção do trato urinário (ITU) nos primeiros dois a três meses de vida, posteriormente, são proporcionalmente mais acometidas aquelas do sexo feminino. A suspeita de ITU pode se basear nos sintomas ou achados na análise da urina, mas a cultura é indispensável para a confirmação do diagnóstico. A coleta da urina feita corretamente é essencial para evitar falso-positivos e deve ser feita após limpeza da genitália com água e sabão. O objetivo deste trabalho é avaliar a incidência de falso-positivos nos diagnósticos de ITU realizados com formas de coletas inadequadas sem a higienização prévia, levando assim, a diagnósticos errôneos e, conseqüentemente, a tratamentos desnecessários. Justifica-se pela relevância no diagnóstico, visto que a coleta feita de modo indevido é a principal causa de falso-positivos em diagnósticos de ITU. Trata-se de uma pesquisa que foi realizada por meio de análise de prontuários de pacientes que foram internados na enfermaria de pediatria do Hospital Municipal Munir Rafful, com a hipótese diagnóstica de ITU, quando lactentes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Plataforma Brasil, com o CAAE 62488716.9.0000.5237. O método de coleta utilizado no hospital estudado é o cateterismo vesical, o que é bastante satisfatório, pois é um método que possui baixo índice de falso-positivos nos diagnósticos, contribuindo para uma eficácia no tratamento adequado dos pacientes.

Palavras-chave: Coleta. Infecção urinária. Lactente.

Mortalidade por Doenças isquêmicas do coração e Doenças cerebrovasculares no Brasil e nas Unidades Federativas: Atualização 2014

**MACHADO, B. G.¹; BRUM, N. C. J.¹; VENTURA, T. B.¹; SANTOS, G. M.¹;
FERREIRA, J. V. M.¹; MELLO, A. L. F. P.¹; SILVA, E. N. R.¹; BEDOYA, S. J.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
brunagraziel66@gmail.com

RESUMO

A principal causa de morte em todas as regiões do Brasil são as doenças do aparelho circulatório. Este estudo tem como objetivo mensurar o impacto das doenças do aparelho circulatório no Brasil, identificar e comparar as taxas de mortalidade por doença do aparelho circulatório em cada região e estado do Brasil e em ambos os gêneros, e estimar a mortalidade proporcional das principais causas circulatórias em cada região e estado do Brasil e em ambos os gêneros. Foram utilizados dados do Sistema de informação de mortalidade do DATASUS referente ao ano de 2014. A população foi extraída dos dados do IBGE referente a 2014 para cada região e estado. Foram calculadas a taxa de mortalidade por 100.000 habitantes e a taxa de mortalidade proporcional por regiões. Em 2014, as doenças do aparelho circulatório ocasionaram 340.284 mortes, resultando na taxa de mortalidade de 167,82 por 100.000 habitantes. A população masculina possui mortalidade maior do que a feminina em todos os estados sendo 178,00 e 147,8 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente, a taxa de mortalidade para o país. Esses dados apontam o efeito cardioprotetor dos hormônios sexuais femininos uma vez que após a média de idade da menopausa a prevalência dessas doenças em ambos os sexos se igualam. As regiões sudeste e sul possuem taxas próximas com 187,95 e 184,29 mortes por 100.000 habitantes respectivamente e a região norte possui a menor taxa do Brasil com 98,76 óbitos a cada 100.000 habitantes. Estes resultados atestam a favor da maior prevalência das doenças cardiovasculares em áreas urbanas por propiciarem o sedentarismo, oferta de alimentos industrializados e hipercalóricos. As regiões nordeste e centro-oeste apresentaram taxas de 156,81 e 142,68 por 100.000 habitantes, respectivamente. Os estados que obtiveram as maiores taxas em suas regiões foram: Tocantins (NO), Paraíba (NE), Distrito Federal (CO), Rio de Janeiro (SE) e Rio Grande do Sul (SU). As doenças isquêmicas do coração e cerebrovasculares representam 66,89% dos óbitos do aparelho cardiovascular no Brasil. As doenças isquêmicas do coração ocupam o primeiro lugar em todas as regiões com exceção do Norte, sendo as cerebrovasculares. As doenças do aparelho circulatório estão entre as mais preocupantes entre os profissionais de saúde. Quantificar os óbitos causados pelas mesmas estimula o olhar atento aos fatores agravantes que são modificáveis além de maior conhecimento se ações de promoção de saúde estão sendo eficazes.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Doenças cerebrovasculares. Mortalidade.

Os Impactos do Estilo de Vida na Saúde do Estudante de Medicina Durante a Formação Médica

FARIA, I.R.G.¹; MEDEIROS, L.P.J.¹; MOTA, E. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
isabelagodinho9@gmail.com

RESUMO

A medicina do estilo de vida interfere nos hábitos do indivíduo a fim de estabelecer uma modalidade terapêutica no controle de doenças e no seu tratamento. Ela visa tratar ou interferir nas inúmeras DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) que assolam diversos segmentos não só da população brasileira, mas também em níveis mundiais. Essas são de origens multifatoriais e se desenvolvem no decorrer da vida, sendo de longa duração. Segundo a OMS, no Brasil em 2013, o número de óbitos relacionados a tais doenças chegou a 72,6%, constituindo um grande problema de saúde pública. Ao longo de sua formação, o acadêmico de medicina adquire amplo conhecimento na área da saúde. Diante deste cenário, propôs-se um estudo como Trabalho de Conclusão de Módulo (TCM) com objetivo de analisar a influência da formação médica e do conhecimento adquirido na saúde e bem estar, comparando o estilo de vida dos alunos do primeiro e oitavo módulo de medicina do UniFOA, que, submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do UniFOA, recebeu parecer CAAE 80325717.6.0000.5237, favorável à sua realização. Esta pesquisa de campo é um estudo descritivo, de natureza transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa através da coleta de dados, realizada por meio da aplicação da Versão brasileira do questionário "estilo de vida fantástico" (versão original: CSEF - Canadian Society for Exercise Physiology. The Canadian Physical Activity, Fitness and Lifestyle Appraisal: CSEP's guide to health active living. 2nd ed. Ottawa: CSEF, 2003.), evidenciando quatro fatores de risco modificáveis comum às principais DCNT: tabagismo, alimentação não saudável, inatividade física e uso nocivo do álcool. Este foi aplicado na população de interesse, no primeiro trimestre de 2018, a 40 acadêmicos do primeiro e 18 do oitavo módulo do Curso de Medicina, que após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) responderam ao questionário. Os dados analisados evidenciaram que os alunos do oitavo módulo possuem maior adesão a uma dieta balanceada e à prática de atividade física (66,67%), possuindo também menor ingestão semanal de álcool quando comparados ao primeiro módulo (42,5%). A porcentagem de alunos que negaram tabagismo nos últimos 5 anos se igualou em ambas as salas (1º 72,5% e 8º 72,2%). Entretanto o oitavo período apresentou maior porcentagem de alunos acima de 4 kg do peso ideal (55,54%) em comparação ao primeiro (42,5%). Concluímos que os alunos do oitavo período possuem maior adesão aos hábitos de vida saudável, quando comparados ao primeiro, evidenciando a influência positiva do conhecimento adquirido ao longo da formação médica.

Palavras-chave: Estilo de Vida. Estudante de Medicina.

Piomiosite Tropical: Relato de Caso em Adolescente Eutrófico.

**LIMA, M. G.¹; FILHO, C. O.¹; MASSON, L. C.¹; COSTA, L. R.¹; NOWAK, L. D.¹;
TAVARES, W.¹; MELLO, J. N.¹.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
miguelguzzolima@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A infecção bacteriana aguda do músculo esquelético, também chamada de piomiosite tropical ou piomiosite bacteriana aguda, é uma doença de evolução rápida e grave que em sua maioria é causada pela infecção por *Staphylococcus aureus* que evolui com formação de abscesso. A maioria dos casos ocorrem em crianças em idade escolar, desnutridas, com parasitoses e ou imunodeprimidas. Sua fisiopatologia ainda é desconhecida e a principal hipótese é de uma bacteremia inicial, pós-traumatismo, com ou sem lesão cutânea prévia. O diagnóstico é clínico, com presença de febre, dor muscular intensa a palpação ou manipulação da área afetada e com maior frequência em membros inferiores. **Objetivos:** Descrever as manifestações clínicas e as possibilidades diagnósticas em um caso de piomiosite tropical em adolescente eutrófico. **Relato do caso:** Adolescente de 12 anos da entrada no pronto socorro acompanhado dos pais com quadro agudo de febre e dor em membro inferior esquerdo. Relata trauma no local há cerca de duas semanas. Ao exame, se encontrava em regular estado geral, com 60kg e 1,62cm, com febre (39°C), dificuldade para deambular e com muita dor a palpação e a manipulação da perna esquerda. A inspeção do membro acometido evidenciou discretos sinais flogísticos em região tibial esquerda. Demais aparelhos sem alterações. O médico plantonista faz a internação hospitalar do paciente, prescreve dipirona sódica 2mL IV, antibioticoterapia com oxacilina 500mg 6/6h IV e solicita hemograma, Proteína C reativa (PCR) e hemocultura. Com um dia de internação os sintomas algícos diminuem e a febre não esta mais presente, os sinais flogísticos aumentam e um abscesso local profundo com ponto de flutuação começa a se formar. O medico da enfermaria pensa em celulite e solicita radiografia PA e perfil da perna esquerda (para descartar osteomielite) e mantém a conduta. O hemograma evidenciou uma leucocitose com desvio a esquerda por bastões, a PCR veio de 95 mg/dL, devido ao processo inflamatório estabelecido, a homocultura veio negativa e a radiografia não mostrou sinais de osteomielite. No terceiro dia de internação o paciente já se encontra sem dor e deambulando normalmente, ocorreu drenagem espontânea do abscesso e foi prescrito uso tópico de mupirocina no ponto secretivo do abscesso. O paciente permaneceu internado, em bom estado geral, ate completar cinco dias de antibioticoterapia endovenosa quando recebeu alta hospitalar. **Discussão:** Quando associamos as informações colidas na anamnese com os dados do exame físico, conseguimos pensar no diagnóstico de piomiosite tropical. Exames de imagem podem ser solicitados para complementar o diagnóstico, sendo a ressonância magnética o padrão-ouro. **Conclusão:** Em locais onde a doença é pouco conhecida outras enfermidades podem ser cogitadas como: tromboflebitis, celulites, osteomielites e hematomas musculares.

CAAE: 87796318.0.0000.5237

Palavras-chave: Relato de caso. Piomiosite. Adolescente Eutrófico.

Práticas Integrativas e Complementares: Visão do estudante de medicina do UniFOA sobre o conhecimento homeopático e sua difusão no ambiente acadêmico

**SILVA, M. L. C. D. P. M.¹; BORGES, G. J. G. G.¹;
GUIDORENI, A. S.¹; REIS, M. L. L. S.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
maria-leopoldina@hotmail.com

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares, dentre elas a Medicina Homeopática, são objeto de debate no Brasil, há bastante tempo. Com seu crescimento, tanto nacional quanto internacional, a partir das décadas de 1970 e 1980, elas representaram uma nova forma de lidar com a saúde no final de um século marcado por transformações sociais, culturais e epidemiológicas. Em relação à Homeopatia, a história da Medicina no Brasil mostra que ela iniciou sua incursão no século XIX, foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1980 e teve seu acesso garantido no Sistema Único de Saúde(SUS) desde a década de 1990. Ainda assim, são poucas as faculdades que disponibilizam aulas acerca do tema no período da graduação, comprometendo aspectos fundamentais para a difusão do conhecimento e que caracterizam o papel da academia no ensino, na pesquisa e na extensão. Por ser uma medicina vitalista, a prática homeopática objetiva analisar não somente a patologia que acomete a pessoa, mas também as causas que singularizam tanto o seu sofrimento quanto a sua doença, tratando sua maneira de vivenciar essa fase de forma individualizada, profunda e integrada. Diante deste cenário, propôs-se um estudo como Trabalho de Conclusão de Módulo (TCM) com objetivo de identificar o conhecimento dos estudantes do Curso de Medicina do UniFOA sobre os fundamentos e a prática homeopática que, submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do UniFOA, recebeu parecer CAAE 73163517.1.0000.5237, favorável à sua realização. Este estudo, desenvolvido com abordagem quantitativa e exploratória, é uma pesquisa de campo que levantou dados até então desconhecidos na região. Para tanto, após levantamento bibliográfico e documental foi construído um questionário, aplicado na população de interesse, no primeiro trimestre de 2018. A mostra foi composta por 137 acadêmicos que frequentam os módulos de I a XII do Curso de Medicina do UniFOA, que após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) responderam ao questionário cujos dados estão em análise pelos autores. No entanto, um primeiro olhar nas respostas evidenciou que 57% dos entrevistados desconhecem o princípio vitalista, como fundamento da Homeopatia e 83% acreditam que o estudo da Homeopatia deva ser incluído na grade curricular do Curso de Medicina, evidenciando o interesse pela busca de conhecimento na área. Embora não concluído, o estudo já mostra informações relevantes para o entendimento e debate acerca da atual situação do estudo das Práticas Integrativas e Complementares, em geral e da Homeopatia, em especial, no Curso de Medicina do UniFOA.

Palavras-chave: Educação Médica. Homeopatia.

Prevalência de dislipidemia na população da microárea X na unidade básica de saúde da família Fabrício Costa Cury – Retiro I, Volta Redonda

COUTO, R. B.¹; ALMEIDA, M. B.¹; CEZAR, V. F. G.¹; KOIKE, L. V.¹; PEREIRA, J. A. C.¹; ROCHA, P. B.¹; POLTRONIERI, E. T.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rafaelbcou@gmail.com

RESUMO

Segundo a OMS, mais de 20 milhões de pessoas morrerão em 2030 devido às doenças cardiovasculares. A dislipidemia é uma doença crônica em que se encontram níveis anormais de lipoproteínas, colesterol e triglicérides, podendo impactar no risco cardiovascular, estando amplamente associada à aterosclerose. A escassez de estudos de prevalência de dislipidemia a partir de rastreamento populacional se deve ao elevado custo e baixa disponibilidade de participantes, visto que utiliza procedimentos invasivos de medida. Este estudo teve como objetivo geral realizar uma análise quantitativa e descritiva com dados obtidos em 433 prontuários, no período entre setembro e outubro de 2017. Avaliou-se a prevalência de dislipidemia nos indivíduos adscritos na microárea X, pertencente à abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Fabrício Costa Cury – Retiro 1, Volta Redonda-RJ, excluindo a população com ≤ 18 anos. Foi encontrada uma faixa etária entre 19 a 105 anos, sendo que 58% era do gênero feminino. De todos os dados colhidos, constatou-se que 22% possuíam dislipidemia e 61% dos prontuários não havia dados suficientes. Dos pacientes com dislipidemia, 71% era do sexo feminino, corroborando com a literatura, que mostra maior prevalência entre as mulheres. Quando separados por faixa etária, verificou-se que 34% dos dislipidêmicos encontrava-se entre 50 e 59 anos, representando a maioria da população portadora da alteração laboratorial. Logo, este estudo identificou a tendência de aumento linear das dislipidemias com a idade nesta microárea, havendo diferença de prevalência entre os sexos, encontrando-se a predominância do sexo feminino. Da população dislipidêmica estudada, a grande maioria (66%) fazia uso de estatinas isoladamente. Além do mais, foi constatado que dentre os 79% dos dislipidêmicos que faziam algum tipo de tratamento (medicamentoso ou não), para 25% foi prescrito apenas mudanças no estilo de vida. Dados recentes revelam que o padrão alimentar e o estilo de vida saudável ganharam evidência em estudos epidemiológicos e devem ser incentivados na população. O resultado de alta prevalência de dislipidemia dos pacientes atendidos nesta UBSF são similares aos encontradas por outros trabalhos que utilizaram metodologia semelhante. Portanto, é possível concluir que a avaliação criteriosa da prevalência de dislipidemia em uma determinada população pode possibilitar a criação de estratégias de abordagem resolutiva dos problemas apresentados pelos usuários que compõem essa demanda, de modo a atender o princípio da integralidade, principalmente em relação à prevenção e tratamento de fatores de risco para as doenças ateroscleróticas.

Palavras-chave: Dislipidemia. UBSF. Epidemiologia. Aterosclerose.

Prevalência de parasitoses intestinais: um estudo com alunos de uma escola pública de Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil

ANTUNES, N. A. de S. M.¹; ALMEIDA, N. C. N.¹; ALVES, D. R.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
nicoleabanches@hotmail.com

RESUMO

No Brasil, as parasitoses intestinais são um problema de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, as doenças infecciosas e parasitárias continuam a figurar entre as principais causas de morte, sendo responsáveis por 2 a 3 milhões de óbitos por ano, em todo o mundo. Elas fazem parte do cotidiano de grande parte da população infantil mundial e a desigualdade socioeconômica, o clima tropical e o subtropical são condições que proporcionam uma maior ocorrência. Os enteroparasitas interferem diretamente no bem-estar da população, principalmente nas crianças por sua imaturidade imunológica e dependência de cuidados alheios que podem ter seu rendimento escolar afetado pelos sintomas e sinais causados, por exemplo, pela invasão da mucosa por protozoários, pela competição de nutrientes por helmintos e as mudanças fisiológicas na função intestinal. Além da presença deles ser um fator agravante da subnutrição, podem levar à morbidade nutricional geralmente acompanhada de diarreia crônica e desnutrição por obstrução intestinal por *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris Trichiura*, anemia por deficiência de ferro por *Ancilostomideos* e quadros de diarreia e de má absorção por *Entamoeba histolytica* e *Giardia Lamblia*, comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual. Por isso foi iniciado esse projeto com alunos de uma escola pública do município de Volta Redonda, RJ, localizada no bairro Três Poços. Foram incluídos nesse estudo 12 indivíduos, entre crianças e adolescentes, e o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – COEPS/UniFOA (CAAE nº 68337517.1.0000.5237), atendendo as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, e foi aprovado. No primeiro mês, foram realizadas visitas à unidade escolar com a finalidade de explicar aos alunos e seus responsáveis a importância de um levantamento coparassitológico e como devem proceder em relação a coleta das fezes. Os interessados em participar do estudo foram devidamente informados sobre o objetivo da pesquisa e sobre a confidencialidade dos dados. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos responsáveis. O método de diagnóstico parasitológico escolhido para realização dos exames foi o Método de Sedimentação de Lutz modificado por Hoffman, Pons e Janer (HPJ). Os exames supracitados foram realizados no Laboratório de Parasitologia do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), e os dados analisados no aplicativo Numbers e no Excel. Os resultados obtidos foram que em apenas 4 amostras não foram encontrados cistos ou ovos. Em 3 amostras foram encontrados ovos de *Enterobius vermicularis*, em 3 amostras foram encontrados cistos de *Entamoeba histolytica*, em 2 amostras foram encontrados cistos de *Ascaris lumbricoides*. Concluiu-se que 67% das amostras possuíam ovos ou cistos, o que indica uma alta prevalência nessa população reforçando a importância desse estudo.

Palavras-chave: Enteroparasitas. Parasitologia. Parasitoses. Saúde Pública.

Sífilis Congênita: Situação epidemiológica no estado do Rio de Janeiro

CARVALHO, I. P.¹; GUEDES, J. C.¹; DUQUE, R. R.¹; GARCIA, R. M.¹; PINTO, P. M.¹ COSTA, L. R.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lgor.pereira.pec@gmail.com

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. A transmissão vertical da sífilis pode ocorrer em qualquer período gestacional ou, até mesmo, durante o parto. A sífilis congênita pode ser dividida em dois períodos: precoce e a tardia. A precoce corresponde até o segundo ano de vida e a criança pode apresentar baixo peso ao nascimento, prematuridade, esplenomegalia, lesões cutâneas, e outras. A sífilis tardia decorre após o segundo ano de vida, e as manifestações clínicas que podem ser expressas resultam da cicatrização da doença sistêmica precoce, com a possibilidade de haver o envolvimento de vários órgãos. Desde 1986, a sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória. O presente trabalho tem como objetivo a análise crítica sobre os casos confirmados de Sífilis Congênita registrados entre os anos de 2008 a 2013 no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo realizado com dados coletados no SINAN, entre os anos de 2008 a 2013. Os dados foram levantados no SINAN net em 13 de abril de 2018. Ao comparar o número de casos confirmados no Brasil e no estado do Rio de Janeiro, percebe-se que as curvas se correspondem, que o ano de 2012 foi o aquele em que mais casos registrados e que o ano de 2013 foi o que teve o menor número de casos registrados e confirmados. Ao analisarmos os casos confirmados por sexo percebe-se que em 2012 foi alcançado o pico máximo com total de 2356 casos, sendo 1106 no sexo feminino, 1048 no sexo masculino e 202 casos cujo sexo foi ignorado. Em contrapartida o ano de 2013 teve o menor número de casos registrados correspondendo a 525 casos no total, sendo 256 no sexo feminino, 236 no masculino e 33 casos cujo sexo foi ignorado. Quando se analisa a evolução dos casos confirmados, percebe-se que a aproximadamente 4,34% daqueles acometidos pela sífilis congênita evoluíram para o óbito como consequência da doença. O ano de 2008 é aquele em que a porcentagem de óbito foi maior, correspondendo a 8,8%. Os casos de sífilis congênita recente dominam o diagnóstico dos casos confirmados, mas percebe-se também que em média 4,51% dos casos confirmados tiveram como desfecho o aborto ou a natimortalidade causada por sífilis. Nossa interpretação dos dados analisados foi a de que há uma necessidade de notificar corretamente os casos de sífilis congênita e maior sensibilização das grávidas e equipes de saúde quanto a importância do pré-natal, uso adequado e frequente de preservativos. Além disso, a importância de se tratar tal patologia o quanto antes.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. *Treponema pallidum*. Pediatria.

Sífilis materna: situação epidemiológica no estado do Rio de Janeiro

**CARVALHO, I. P.¹; GUEDES, J. C.¹; AMORIM, L. F. S.¹; GERSHON, M.¹;
PEREIRA, L. M. D.¹; PANAINO, L. P.¹; COELHO, J. M. R.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lgor.pereira.pec@gmail.com

RESUMO

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. A partir de 1960, a incidência dessa doença aumentou consideravelmente devido às mudanças do comportamento humano condicionadas por vários fatores, como liberdade sexual, decorrente, em parte, do uso dos contraceptivos, intensidade do turismo e homossexualidade. Do ponto de vista epidemiológico, a frequência de formas latentes também se tornou cada vez maior em virtude do abuso de antibióticos em doses insuficientes. É imprescindível que nenhuma gestante conclua o acompanhamento pré-natal sem que tenha sido assegurada a realização de testagem para sífilis, salvo em caso de recusa expressa da mesma. Em caso de teste positivo, a gestante e seu parceiro devem ser tratados o mais rápido possível. A administração parenteral de penicilina G benzatina é o tratamento preferido em todos os estágios de sífilis. O presente trabalho tem como objetivo a análise crítica sobre os casos confirmados de Sífilis Materna registrados entre os anos de 2008 a 2013 no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo realizado com dados coletados no SINAN, entre os anos de 2008 a 2013. Os dados foram levantados no SINAN net em 14 de abril de 2018. Ao comparar o número de casos confirmados no Brasil e no estado do Rio de Janeiro, percebe-se que as curvas se correspondem, que o ano de 2012 foi aquele em que mais casos foram registrados, 15688 casos e 2549 casos confirmados respectivamente, e que o ano de 2009 foi o que teve o menor número de casos registrados e confirmados, 4536 casos e 175 casos confirmados respectivamente. Ao analisarmos os casos confirmados por zona residencial percebe-se um predomínio da área urbana, com 2372 casos ou 93,09% dos casos confirmados no estado no ano de 2012. Em relação aos casos por região, temos a região metropolitana se destacando, correspondendo a 2313 casos ou 90,77% dos casos confirmados em 2012. Quando se analisa a evolução dos casos confirmados, percebe-se que óbitos por outra causa foram em absoluto. Os casos de sífilis primária dominam o diagnóstico dos casos confirmados, em média 312 casos, mas percebe-se também um alto número de Ignorados/Branco. Nossa interpretação dos dados analisados foi a de que há uma necessidade de notificar corretamente os casos de sífilis materna, ter maior sensibilização das grávidas e equipes de saúde quanto a importância do pré-natal, além de sua realização de maneira correta, do uso adequado e frequente de preservativos. É necessário também tratar tal patologia o quanto antes e adequadamente, não se esquecendo do tratamento do parceiro.

Palavras-chave: Sífilis. Cuidado Pré-Natal. Epidemiologia.

Surto de febre amarela no sudeste: análise do número de internação e taxa de mortalidade nos últimos 10 anos

FARIA, L.S.P.¹; LORASCHI, I.C.V.¹; MARQUES, E.C.S.V.¹; LOPES, L. M.¹; FARIA, C.S.P.²; TAVARES, L.B.S.²; MACIEL, E.B.P.²; FONSECA, W. L. M. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- IMES, Instituto Metropolitano do Ensino Superior, Ipatinga, MG.

livia-silvaa@hotmail.com

RESUMO

De acordo com a organização não governamental Médicos Sem Fronteiras (MSF) e a OMS, a febre amarela (FA) é caracterizada como uma das 17 doenças negligenciadas globalmente. Regiões brasileiras, antes asseguradas como livres do contágio, principalmente o Sudeste, tiveram um grande surto entre o final de 2016 e os primeiros meses de 2017. Esses casos evidenciam que a letalidade por febre amarela tem crescido no Brasil e mesmo em áreas do país que registraram casos de óbitos pela doença, o investimento tem sido insuficiente na vigilância epidemiológica. Esse trabalho se propõe analisar o número de internações e a taxa de mortalidade da FA no Brasil entre o ano de 2008 a fevereiro de 2018, comparando com a região Sudeste. Justifica-se pelo surto de casos que vem ocorrendo desde o final de 2016 e sua letalidade para as populações expostas a essa epidemia. Estudo transversal, descritivo e retrospectivo construído através de dados obtidos na plataforma DATASUS. Foram utilizadas as variáveis: região, ano de processamento, taxa de mortalidade e internações. Desde janeiro de 2008 até fevereiro de 2018 ocorreram 1.478 casos de febre amarela, sendo 1.269 (85,85%) somente na região sudeste, no qual 714 casos foram em 2017 e 484 no período de janeiro e fevereiro de 2018. A região Sudeste apresenta a maior taxa de mortalidade, que é 16,31, contabilizando 207 óbitos, sendo destes 120 no ano de 2017 e 81 em 2018. O Brasil, atualmente, vive um dos maiores surtos de FA de transmissão silvestre da sua história, com maior ocorrência em estados da região Sudeste, principalmente Minas Gerais e Espírito Santo, mas também no Rio de Janeiro e em São Paulo. Cientistas compartilham 3 teorias do porquê do surto de FA, são elas: 1) o vírus fora trazido da Amazônia para a Mata Atlântica por um indivíduo infectado; 2) os mosquitos silvestres que transmitem a FA teriam se deslocado do Norte do país para o Sudeste aos poucos, voando ao longo de rios e corredores de mata; 3) rompimento da barragem de Mariana contribuiu para a disseminação. Antes da ocorrência desse surto de FA, a região Sudeste era assegurada como livre do contágio e, por essa razão, encontrava-se fora da área de vigilância epidemiológica, outro fator que contribuiu para a disseminação da doença sem a suspeição dos agentes de saúde e pacientes. Conclui-se que o surto de FA tem ocorrido na região Sudeste, principalmente em Minas Gerais e Espírito Santo e tem causado preocupação para os moradores dessas áreas. As autoridades sanitárias devem ter um melhor controle dos vetores e políticas mais eficazes de saúde, oferecendo vacinação para a população alvo.

Palavras-chave: Febre Amarela; Sudeste; Brasil.

TAPA: Simulação da Avaliação Prática em Habilidades do UniFOA

**TORRES, I. D.¹; SILVA, M. C. P.¹; AMORIM, B. T. G.¹; NASCIMENTO, M. A.¹;
OYADOMARI, P. S. R.¹; GARCIA, S. C. M.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
belledtorres@gmail.com

RESUMO

O projeto de extensão “Trabalho de Acadêmico para Acadêmico” (TAPA), no módulo V, tem como objetivo principal fazer com que os alunos da instituição do curso de Medicina do UniFOA do referido módulo, vivenciem a prática clínica com aproximação cada vez maior ao real por meio de metodologias ativas. Tem-se como princípio, evitar que o acadêmico se sinta limitado em um referencial durante sua formação e auxiliar os discentes a se adaptarem ao novo semestre. Tal adaptação é feita pelos próprios integrantes do projeto, pois são disponibilizadas orientações, informações e conhecimentos a respeito da forma como os conteúdos serão abordados. Com esse intuito, evidencia-se a simulação da prova prática do UniFOA, APH, para que os alunos inclusos no quinto semestre possam demonstrar suas performances. A simulação permite que o acadêmico tenha contato com os temas que foram abordados no semestre e com isso, teste seu conhecimento. Os alunos foram limitados em uma sala apropriada e chamados para as bancadas as quais estruturam a referida avaliação e isso representa o mesmo mecanismo aplicado nas provas práticas. Cada bancada continha um caso clínico diferente, com queixas apropriadas, onde se esperava que o acadêmico elaborasse o raciocínio clínico necessário para chegar a um diagnóstico e conduta pertinente. A primeira bancada abordou a doença Malária. Além do diagnóstico e conduta, foi solicitado também a interpretação de exames, no caso, um esfregaço sanguíneo e o preenchimento da Ficha de Notificação, já que é uma doença de notificação compulsória. A segunda bancada tratou-se de um caso de Tricomoníase. Nessa bancada foi cobrado o diagnóstico a partir da foto de um exame especular, a interpretação de uma citologia a fresco e conduta. A terceira e última bancada foi abordado um caso de Neurocriptococose, infecção oportunista em pacientes com baixa imunidade, principalmente os HIV positivos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Também foi pedido o diagnóstico e a análise de tomografia computadorizada a qual elucidava o caso. Além disso, os acadêmicos deveriam anunciar para o paciente a notícia de que o teste rápido para HIV era positivo, com o intuito de desenvolver demonstrar os critérios apreendidos na comunicação de má notícia. Vale ressaltar que todos os casos apresentados nas bancadas tem relação com o quinto módulo do UniFOA, já que abrange doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Simulação. Avaliação prática clínica. Metodologia ativa.

Transmissão vertical da sífilis no município de Volta Redonda-RJ

NALIATI, B. C.¹; COELHO, J. M. R.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
bruna_naliati@hotmail.com

RESUMO

Dentre as infecções sexualmente transmissíveis, a sífilis vem despontando como um verdadeiro problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A transmissão vertical da doença pode ocorrer em qualquer período gestacional ou durante o parto e pode gerar complicações como aborto espontâneo, morte fetal ou neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer. No entanto, a sífilis pode ser prevenida e controlada, desde que as gestantes infectadas sejam adequadamente diagnosticadas e tratadas durante o pré-natal. Segundo o Ministério da Saúde, entre 2005 e junho de 2016 foram notificados no Brasil 115.712 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, enquanto que de sífilis em gestantes foram notificados 169.656 casos. Devido a incidência alarmante da doença nos últimos anos, este trabalho visa analisar a incidência de sífilis congênita e a taxa de transmissão vertical da sífilis ao nascimento no município de Volta Redonda - RJ. Além disso, objetiva verificar os fatores maternos associados à ocorrência de casos de sífilis congênita no município. Os dados analisados estão contidos nos Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros, nos dados da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda (SMS), do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ) e DATASUS. Atualmente, Volta Redonda conta com o “Plano municipal de enfrentamento da sífilis congênita” para que se alcance a redução da transmissão vertical da sífilis e outras ISTs no município. Tal medida é de extrema importância visto que, de acordo com a SES/RJ, das 1.893 gestantes atendidas na maternidade pública do Hospital São João Batista em 2015, 23 foram diagnosticadas com sífilis, 07 estavam infectadas pelo HIV e 02 pelo vírus da hepatite B. Sendo assim, por se tratar de doença evitável e facilmente tratável, faz-se necessário o fortalecimento de ações de educação em saúde voltadas às mulheres em idade fértil, inclusive as adolescentes, enfatizando a importância de práticas sexuais seguras e da realização de pelo menos sete consultas do pré-natal visando reduzir os casos de sífilis materna e congênita em Volta Redonda.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Transmissão vertical.

Transtornos do Espectro Autista: variação diagnóstica pós DSM-5

BRANCA, N. R. P.¹; TINOCO, C. F.¹; SILVA, C. D.¹; PINHEIRO, R. B.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
nathaliarbranca@gmail.com*

RESUMO

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são, atualmente, definidos como um conjunto de condições que englobam o autismo, o autismo atípico e Síndrome de Asperger. Dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde, em 2016, apontam que uma a cada 160 crianças é afetada pelos TEA, cujas manifestações começam na infância e tendem a persistir ao longo da vida adulta, sem apresentar caráter degenerativo. O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico e as bases para seu estabelecimento encontram-se na versão mais recente do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria, o DSM-5. O objetivo desta pesquisa é avaliar a competência diagnóstica de TEA pelos alunos do último ano de formação do curso de Medicina do UniFOA, por meio de um questionário elaborado a partir do DSM-5. Esta pesquisa justifica-se tanto do ponto de vista epidemiológico, associado à crescente prevalência global dos transtornos ao longo dos últimos anos, quanto pelo clínico, que reside na extrema relevância do diagnóstico precoce para evitar perdas sociais ou comunicativas pelo paciente. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e observacional, autorizada pelo Comitê de Ética em Seres Humanos do UniFOA sob o CAAE 62492516.9.0000.5237. Conclui-se que, em geral, os alunos apresentam capacidade satisfatória de diagnosticar os TEA. Uma vez detectadas falhas ao longo da análise, identificou-se a necessidade de melhorias na formação médica da instituição voltadas aos TEA, objetivando excelência no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: TEA. Diagnóstico. DSM-5.

Violência sexual na infância: situação epidemiológica no município de Volta Redonda

CARVALHO, I. P.¹; GUEDES, J. C.¹; COSTA, L. R.¹; GUIDORENI, A. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lgor.pereira.pec@gmail.com

RESUMO

A violência sexual é um fenômeno que acompanha a humanidade desde o seu surgimento. Quando a vítima é uma criança, a violência adquire outras dimensões, uma vez que ela não compreende completamente a situação, pois não está preparada em termos de desenvolvimento, e, por isso, torna-se incapaz de informar seu consentimento. O atendimento à vítima caracteriza um momento importante, a fim de reduzir o dano causado pela violência, bem como a prevenção de doenças. O presente trabalho tem como objetivo a análise crítica sobre os casos confirmados de violência sexual, registrados entre os anos de 2009 e 2015 no município de Volta Redonda. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo realizado com dados coletados no SINAN, em 25 de fevereiro de 2018, a partir das notificações de violência interpessoal e autoprovocadas entre os anos de 2009 e 2015. Quando se analisa os dados referentes ao município de Volta Redonda, percebe-se que tal localidade foi responsável por 49 casos confirmados, correspondendo a menos de 1% dos casos confirmados no Estado do Rio de Janeiro. Ao se avaliar a proporção desse tipo de agressão em cada sexo, percebe-se que o sexo feminino é vítima em 78% dos casos. Quando se avalia o número de casos confirmados por faixa etária no município, percebe-se que crianças entre 5 e 9 anos são as que mais sofrem esse tipo de violência, correspondendo a 22,44% dos casos. Ao se analisar o local de ocorrência da violência sexual percebe-se que na residência é onde mais ocorreu esse tipo de agressão, correspondendo a 27 casos, 55,1% do total. A interpretação dos dados analisados demonstra a necessidade do registro correto do atendimento nos prontuários das vítimas de violência sexual e também realizar a sensibilização dos profissionais de saúde para aprimorar a identificação dos casos de violência sexual. Os resultados obtidos neste estudo não possuem a intenção de esgotarem a discussão, na verdade, vislumbram suscitar intervenções qualitativas por todos os profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Delitos sexuais. Defesa da Criança e do Adolescente. Direitos Humanos.

Visão do estudante de medicina do UniFOA sobre a Febre Reumática

SILVA, C. P.¹; ANDRADE, B. N. A.¹; PRADO, M. A.C.M.¹; GUIDORENI, C. G.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
brunaandrade97@yahoo.com.br

RESUMO

A Febre Reumática (FR) é uma complicação inflamatória tardia, não supurativa, de uma infecção das vias aéreas superiores, causada por estreptococo beta-hemolítico do grupo A de Lancefield. É uma doença caracterizada por afetar os sistemas nervoso central e cardíaco, além do tecido celular subcutâneo e da pele. Apesar da grande relevância dessa doença no contexto da saúde pública brasileira, a FR é, na maioria das vezes, negligenciada. Isso pode ocasionar um diagnóstico tardio e consequências mais graves ao paciente, como a lesão cardíaca. Este estudo consistiu em uma pesquisa de campo, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA, sob CAAE 77043317.6.0000.5237. Foi realizado por meio de análise de questionários e posterior elaboração de gráficos para uma melhor visualização dos resultados. Os questionários foram respondidos pelos alunos que cursavam os módulos I, II e III do curso de medicina do UniFOA no segundo semestre do ano de 2017. O estudo visava a avaliar o conhecimento dos acadêmicos acerca da FR e justificava-se pela relevância do diagnóstico. Durante a análise dos resultados, foi observado que, apesar de 48% dos alunos afirmarem ter conhecimento sobre a FR, apenas 16% relataram conhecer a causa da enfermidade. Esse dado é relevante, pois enfatiza que, mesmo que os alunos possuam algum conhecimento acerca da patologia, ele ainda é superficial. Soma-se a isso o fato de que somente 26% dos entrevistados dizem conhecer os sinais e os sintomas, ademais só 15% declaram conhecer as consequências a longo prazo. Visto que a FR é uma doença bastante relevante no contexto da saúde pública, principalmente nos países pouco desenvolvidos, e requer uma conduta adequada, uma vez que ela traz consequências bastante negativas para o indivíduo acometido, buscamos avaliar o conhecimento do profissional de saúde em formação no que concerne a enfermidade e, a partir de uma amostra colhida, pudemos evidenciar o déficit que existe no conhecimento do estudante de medicina sobre a FR no ciclo básico. O presente trabalho está finalizado.

Palavras-chave: Reumatologia. Pediatria. Lesão cardíaca.

Acometimento do Sistema Nervoso Central pela Doença de Chagas

MATOS, V. G.¹; NETO, J. O. R.¹; LIMA, M. G.¹; NOWAK, L. D.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
victao.gama@gmail.com

RESUMO

A Doença de Chagas, também conhecida como tripanossomíase americana, é uma infecção circunscrita à América Latina e constitui uma das maiores endemias do Brasil. Estima-se que atualmente cerca de 2 milhões de pessoas estão infectadas e 20 milhões vivem em áreas de risco de transmissão natural. É causada pelo *Trypanosoma (Schizotrypanum) cruzi*, protozoário parasita do homem e de outros mamíferos, que apresenta uma forma flagelada. A fase crônica inicia-se entre semanas ou poucos meses após a infecção, caracterizando-se pela ausência de parasitemia patente e por uma intensa resposta imune humoral, com predomínio de anticorpos de tipo IgG. Essa mesma fase é mais conhecida pela sua forma cardíaca. Essa forma da doença caracteriza-se pela cardiopatia chagásica crônica, com manifestações de edemas e de derrames cavitários, como consequência da insuficiência circulatória, que pode levar a morte. Essa doença, também na fase crônica, pode apresentar a sua forma nervosa. O protozoário pode originar uma encefalopatia crônica chagásica, representada por sintomatologia de quadro demencial, oligofrenias, crises convulsivas, distúrbios da linguagem, alterações de equilíbrio e sinais de lesão extrapiramidal. Além disso, é possível que o *T. cruzi* apresente um quadro de neurite periférica, com hipestesia, parestesia e diminuição de reflexos tendinosos. A Doença de Chagas também afeta os gânglios simpáticos e parassimpáticos, prejudicando as sinapses no coração do paciente, evidenciando as atividades das catecolaminas e acetilcolinesterases diminuídas. A Doença de Chagas é comumente associada a sua forma cardíaca, a qual repercute com sintomatologia cardiocirculatória, sendo a mais incidente a insuficiência cardíaca congestiva devido à cardiomegalia provocada pelo protozoário. Entretanto, pouco é conhecido ou lembrado sobre os seus efeitos no sistema nervoso, durante a investigação semiológica de pacientes com suspeita de Doença de Chagas ou provenientes de suas áreas endêmicas.

Palavras-chave: Doença de chagas. Encefalopatia crônica. Neurite periférica.

Agitação pós-operatória em cirurgias pediátricas: uma revisão bibliográfica

**PEREIRA, L. F. G.¹; BARROSO, C. R. D.¹; ALMEIDA, M. P.¹; BRUM, N. C. J.¹;
CERQUEIRA, L. C.¹; HONORATO, M. C.¹; LIMA, A. V.¹.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lucas_pereira@hotmail.com

RESUMO

A agitação pós-operatória é um quadro bem documentado em diversas literaturas, principalmente em crianças. Esse quadro, também descrito como “delírio ao despertar”, é caracterizado por um estado de dissociação da consciência, irritabilidade, choro incontrolável, comportamento físico violento ou prejudicial e prolongamento do tempo de recuperação pós-anestésica. O presente trabalho tem como objetivo abordar os principais aspectos clínicos, prováveis causas, ações de identificação e prevenção mais adequadas. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura através de pesquisas nas bases indexadoras do PubMed/MEDLINE, com artigos entre 2008 e 2017. Verificou-se que a agitação no despertar de crianças no pós-operatório foi primeiramente descrita na década de 1960, possuindo incidência de 10-80% dos casos, sendo esse intervalo bastante amplo devido a diferenças nas definições usadas para o diagnóstico. É caracterizada por um estado de dissociação da consciência, em que a criança torna-se inconsolável, irritável e agressiva. Ocorre geralmente nos primeiros 30 minutos da recuperação (período precoce) e possui duração curta e autolimitada, entre 5-15 minutos. Embora possua caráter transitório, é um evento extremamente angustiante para as crianças, seus pais e a equipe de saúde. Fatores como a idade, ansiedade pré-operatória, agentes anestésicos, tipo de procedimento cirúrgico, dor e uso ou não de medicação adjuvante parecem desempenhar um papel em seu desenvolvimento. A causa de tal evento ainda é desconhecida, no entanto, anestésicos inalatórios, como o sevoflurano e o desflurano, são considerados potenciais desencadeadores. O sevoflurano, por exemplo, parece não somente aumentar a incidência de agitação ao despertar como também prolonga a duração da agitação, com ocorrência de 20% dos casos. Uma das hipóteses para esta maior incidência seria a baixa solubilidade sanguínea deste agente, promovendo um despertar mais precoce da anestesia e agitação ao despertar. Para tanto, a intervenção farmacológica pode ser considerada, dependendo da duração e gravidade do evento e pode incluir analgésicos, benzodiazepínicos e hipnóticos como fentanil, propofol e midazolam. Embora a fisiopatologia seja de natureza autolimitada, não abstém o fato da importância da qualidade do serviço ofertado pela anestesiologia. Dessa forma, faz-se pertinente a aplicação dos métodos adequados para minimizar ou atenuar o evento, devendo esses serem manejados com proficiência. Concomitante às estratégias de abrandar a sintomatologia da agitação pós-operatória, é importante que o médico anestesiológista previna os familiares quanto à possibilidade da ocorrência de tal evento.

Palavras-chave: Anestesia por inalação. Anestesiologia. Delírio do despertar.

Belisário Augusto de Oliveira Penna e sua luta contra a Febre Amarela: Sesquicentenário de seu Nascimento

MELLO, A. L. F. e P.¹; BRUM, N. C. J.¹; GOMES, R. K.¹; NASCIMENTO, J. F. de O.¹; MEDEIROS, L. P. J.¹; PENA, M. C.²

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – IFRJ, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Pinheiral, RJ.

aninhafpena@gmail.com

RESUMO

Estudos acerca das doenças tropicais ao final do século XIX sustentaram o modelo de transmissão de agentes infecciosos através de um vetor. A partir desta descoberta, houve uma redefinição dessas doenças, sendo uma delas a Febre Amarela. Durante a década de 1890 e início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro, na época Distrito Federal, foi assolada por surtos da doença. O Médico Sanitarista Belisário Augusto de Oliveira Penna participou como Inspetor Sanitário da campanha de higienização liderada por Oswaldo Cruz na Capital. Através de seus conhecimentos, Belisário instituiu intervalos menores entre as ações de combate ao mosquito vetor por verificar em experimentos realizados em sua residência que o ciclo total de desenvolvimento era de 7 a 8 dias. Houve decaimento da incidência nos meses subsequentes até não se contabilizar mais casos novos na área em que ocorreu ações semanais contra os focos e as larvas do mosquito. O objetivo deste estudo é destacar a contribuição do médico Belisário Penna como Inspetor Sanitário que, ao estudar o desenvolvimento do vetor da Febre Amarela, estabeleceu o período correto e completo de seu ciclo biológico e erradicou em seu território de atuação a transmissão da doença, o que gerou mudança na estratégia de enfrentamento da doença no território nacional. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura com busca em bancos de dados (SciELO, PubMed, Periódicos), revistas eletrônicas e livros. Cento e cinquenta anos se passaram do nascimento de Belisário Penna e o Brasil encontra-se atualmente em meio a um contexto de recrudescimento da Febre Amarela em diferentes territórios. A validade do trabalho realizado por Belisário Penna na cidade do Rio de Janeiro, quando ainda sequer era conhecido o vírus e pouco se sabia sobre o vetor, é evidenciada por sua perspicácia frente a um grande desafio como a eliminação da ocorrência da Febre Amarela. Sua vida e seu trabalho permanecem pouco mencionados como um capítulo importante na história da medicina brasileira e requer destaque por seu valor e legado na busca por erradicação das doenças tropicais.

Palavras-chave: Belisário Penna. Febre amarela. História da medicina.

Cuidado com a família doadora e não doadora de órgãos e tecidos

FONSECA, W. M.¹; COSTA, A. B.¹; JESUS, P. F.¹; LOURENÇO, T. A.¹;

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
walter.luiz.fonseca@gmail.com*

RESUMO

No Brasil, ainda há uma desproporção entre a demanda de órgãos e o número de doadores disponíveis. Muitos órgãos ainda se perdem desnecessariamente e potenciais receptores morrem nas filas de espera de transplante. Dentre os fatores que contribuem para isso, está a recusa da família em permitir a doação. As famílias de potenciais doadores sofrem experiências de angústia e sofrimento, em um curto período, desde a internação causada pelo acidente ou doença aguda até o pedido de doação. As etapas se sucedem rapidamente com uma avalanche de informações que, num momento tão particular e sofrido, dificultam a compreensão da realidade e a autorização para a doação. O sofrimento diante da perda do familiar incentiva a família a buscar uma solução para a situação. Assim, autorizar a doação de órgãos e desligar os aparelhos se tornaria, teoricamente, a melhor maneira de acabar com esse sofrimento, uma vez que manter o paciente em um dispositivo avançado de suporte à vida prolongaria a dor pela espera sem esperança. Por outro lado, estudos indicam que os motivos de recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante estão relacionados à crença, valores, falta de compreensão do diagnóstico de morte encefálica e inadequações no processo de doação e transplante. A família é o elemento principal no momento de decisão na doação de órgãos, necessitando a equipe manter um bom relacionamento com ela, baseado na transparência, empatia, no apoio emocional e na relação de ajuda profissional. Assim as equipes multiprofissionais devem ser preparadas para oferecer apoio aos familiares, independente da manifestação contrária à doação. A postura ética e o respeito diante do sofrimento da família é um dever do profissional de saúde que presta assistência ao potencial doador e seus familiares. Entende-se, também, que a família não doadora, inserida no processo como cuidadora e onerada com inúmeras responsabilidades, é exposta a um intenso estresse emocional com todo o processo de preparo e seguimento do transplante, no entanto, nem sempre lhe é oferecido subsídios necessários para o acompanhamento seguro e eficiente dos receptores. Dessa forma, tem-se como objetivo nesta revisão narrativa descrever o cenário do cuidado das famílias doadoras e não doadoras de órgãos, antes, durante e após a abordagem quanto a doação, na tentativa de disponibilizar informação aos profissionais responsáveis por tal cuidado.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Humanização. Família.

Eficácia dos diferentes tipos de linfadenectomia no tratamento de adenocarcinoma gástrico – ênfase comparativa em D2 e D3-D4

REIS, R. S.¹; CAETANO, H. F.¹; SILVA, E. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rafaelsantosreis@hotmail.com

RESUMO

Segundo o INCA, 90% dos cânceres gástricos são adenocarcinomas, cuja principal intervenção é gastrectomia. Contudo, há uma técnica cirúrgica complementar à gastrectomia, a linfadenectomia, que aumenta a eficiência do tratamento, pois reduz as chances de recidivas pela propagação de metástase via sistema linfático. Esse procedimento consiste na dissecação de linfonodos adjacentes ao adenocarcinoma. Há diferentes tipos de linfadenectomia: D0, D1, D2, D3 e D4. Sua classificação depende da extensão e da localização de retirada dos grupos de linfonodos. Evidentemente, cada modalidade apresenta resultados distintos. O objetivo da revisão foi, portanto, comparar a eficácia das principais técnicas de linfadenectomia. O trabalho foi uma revisão bibliográfica, realizada entre agosto de 2016 e abril de 2018, que envolveu a utilização de artigos retirados de bancos, como SciELO, PubMed e LILACS, guidelines e protocolos, revistas científicas, livros e sites especializados. A comparação desta revisão foi postulada por: morbimortalidade do procedimento, sobrevida em cinco anos e recidivas. Utilizou trabalhos de cirurgia com intenção curativa de pacientes em todos os estádios tumorais. Diretamente, para a construção da comparação, foram utilizados 17 artigos, totalizando 5962 indivíduos. Foi encontrado, como resultado, igualdade estatística percentual entre os procedimentos D2 e D3-D4 em relação à mortalidade intra-hospitalar e recidivas. No entanto, com relação às complicações gerais, D2 obteve menor prevalência e variedade que D3-D4. Além disso, D2 obteve maior sobrevida em 5 anos que os demais. Dessa forma, a revisão concluiu que a gastrectomia associada à linfadenectomia D2 é a melhor opção de intervenção cirúrgica no tratamento de adenocarcinoma gástrico com intenção curativa.

Palavras-chave: Linfadenectomia. D2. D3.

Fatores associados à mortalidade em pacientes com edema agudo de pulmão cardiogênico

FARIA, L.S.P.¹; LORASCHI, I.C.V.¹; MARQUES, E.C.S.V.¹; LOPES, L. M.¹; FARIA, C.S.P.²; TAVARES, L.B.S.²; MACIEL, E.B.P.²; FONSECA, W. L. M. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- IMES, Instituto Metropolitano do Ensino Superior, Ipatinga, MG.

livia-silvaa@hotmail.com

RESUMO

O Edema Agudo do Pulmão (EAP) define o estado patológico que se estabelece quando a pressão intravascular excede a pressão oncótica, forçando a saída do fluido do espaço intravascular para os alvéolos. A sua instalação aumenta a resistência na via aérea, reduz a complacência pulmonar e compromete as trocas gasosas levando a dispneia e hipóxia. O EAP de origem cardiogênica desenvolve quando há represamento de sangue no leito vascular pulmonar e hipertensão capilar, ocasionando transudação alvéolo-intersticial de líquidos e solutos, secundária à, por exemplo, insuficiência ventricular esquerda aguda ou crônica descompensada. Dados mostram que 80% dos pacientes apresentam história pregressa de cardiopatia isquêmica e HAS, sendo os fatores desencadeantes mais comuns a fibrilação atrial, emergências hipertensivas e infarto agudo de miocárdio. Apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos, o EAP continua a apresentar prognóstico sombrio, com a mortalidade intra-hospitalar relatada variando entre 6-40%. Os principais preditores de mortalidade de EAP são a presença de choque/hipotensão associados, IAM, necessidade de assistência ventilatória mecânica, bem como evidências ecocardiográficas de disfunção ventricular sistólica. Trata-se de uma revisão de literatura, que teve como método a pesquisa em livros e artigos de bases científicas, visando os temas: Edema agudo de Pulmão, Edema agudo de Pulmão cardiogênico e mortalidade de edema agudo de pulmão, sendo selecionados os publicados entre 2010 a 2018. Torna-se vital, portanto, o aprimoramento e o conhecimento técnico-científico por parte dos profissionais da saúde para que estes possam contribuir de forma efetiva na assistência dos pacientes em EAP cardiogênico intrahospitalar, priorizando as necessidades clínicas e prevenindo complicações tardias através de uma intervenção rápida e precisa. Ademais, é necessária a instituição de uma efetiva prevenção de eventos cardiovasculares, fato muito relacionado com a mortalidade de pacientes que desenvolveram EAP.

Palavras-chave: Edema agudo de pulmão. Mortalidade.

Fenilcetonúria: uma revisão literária atualizada apresentando as principais complicações e melhores opções de tratamento

MARQUIOTI, F. M. C.¹; NOGUEIRA, E. C. O.¹; CARDOSO, I. F. R.¹; CAMPOS, L. F.¹; CABRAL, D.P.; FAGUNDES, F.T.S.; GUEDES, M .S.¹; MASSON, L. C.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
fernanda_marquioti@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética, autossômica recessiva, causada por mutações no gene localizado no cromossomo 12q22-q24, o qual codifica a enzima hepática fenilalanina-hidroxilase (FAH). A ausência ou deficiência desta enzima impede a conversão hepática de fenilalanina (phe), um dos aminoácidos essenciais, em tirosina, causando acúmulo de phe no sangue e em outros tecidos. **OBJETIVOS:** Investigar na literatura artigos científicos publicados a respeito do diagnóstico e o tratamento de PKU para indivíduos de todas as idades. **METODOLOGIA:** A metodologia aplicada a este estudo é a exaustão do tema estudado através de revisão bibliográfica, sendo realizada uma pesquisa com o termo Fenilcetonúria nas principais bases de dados: SciELO, Pubmed e Medscape. **DESENVOLVIMENTO:** Na PKU não há anormalidades aparentes ao nascimento, pois o fígado materno protege o feto e por isso, ao nascer apresenta fenótipo e o nível de phe normais, mas, a partir dos primeiros dias de vida com a ingestão do leite materno, ocorre o comprometimento de sua saúde. Para prevenir danos ao desenvolvimento neurológico é fundamental que ocorra a detecção precoce da doença, entre o terceiro e o sétimo dia de vida, por meio do “Teste do Pezinho”. **DISCUSSÃO:** No Brasil, foi instituído em 2001 o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) a partir da portaria 822/01 do Ministério da Saúde, que busca abranger todos os recém-nascidos no país. A realização do teste do terceiro ao quinto dia de vida permite que a criança já esteja em uso de alimentação proteica num período mínimo de 48 horas antes da coleta sanguínea, reduzindo, desse modo, os casos falso-negativos. Além da dieta restrita em proteínas, o tratamento exige uso de substituto proteico, geralmente uma fórmula de aminoácidos, isenta ou com baixo teor de phe, para atingir a recomendação diária do nutriente ao indivíduo afetado. Dessa forma, o tratamento permite crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor normais, auxiliando também na estabilização das concentrações sanguíneas de phe. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico assim como o tratamento tardio de PKU pode ocasionar sequelas, como distúrbios comportamentais, crises convulsivas e perda progressiva da função cerebral, bem como déficit de desenvolvimento. A dieta continua sendo o fator principal do tratamento, logo a orientação dietética deve ser realizada de forma adequada, com o acompanhamento multiprofissional e familiar, permitindo o crescimento e desenvolvimento dos fenilcetonúricos.

Palavras-chave: Fenilcetonúria. Fenilalanina. Teste do Pezinho.

Incidência e Prevalência de Demência em Idosos

Conrade, D.V.¹; Silva, D.S.R.¹; Tavares, J.M.C.¹; Silva, O.A.G.¹; Pessoa, P.E.M.¹;

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
pauloeugenio@hot.com*

RESUMO

Introdução: Devido ao avanço tecnocientífico da medicina profilática e preventiva, a população pode esperar atingir os 60 anos ou mais. Nessa perspectiva, faz-se necessário avaliar a interação longevidade e saúde no quesito avaliação da qualidade e expectativa de vida em função das complicações de ordem mental, com ênfase nas demências, que interferem na autonomia e independência do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a influência das demências como fator preponderante para incapacidade funcional dos idosos acometidos, através de dados de incidência e prevalência. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com estudo de pesquisa nas plataformas Google Acadêmico, BIREME, SciELO. **Resultado:** Levantado 63 artigos dos quais 19 foram selecionados por melhor abordar o foco de estudo. Constatou-se que a prevalência em indivíduos acima dos 90 anos foi cerca de 50%, enquanto que a prevalência em indivíduos acima de 65 anos foi aproximadamente 5%. Existe uma incidência de 47 milhões de pessoas que apresentam síndrome demencial e 10 milhões de novos casos por ano. **Conclusão:** A primeira parte do trabalho foi à coleta de dados visando melhores referências e indicadores para serem usados de forma comparativa na segunda parte, a qual será feito um levantamento de prevalência e incidência de demência no município de Volta Redonda.

Palavras chave: Prevalência. Incidência. Demência.

O Poder da Mente: Caso de Stephen Hawking

FRANÇA, G. S.¹; ALVARES, E. R. T.¹; PACHECO, R. Z. S.¹; FONSECA, W. L. M. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
salesfgustavo@gmail.com

RESUMO

O sistema nervoso central (SNC) é composto de uma complexa rede de neurônios motores, sensitivos e integradores, os quais se comunicam com outros órgãos e tecidos para realizar as mais variadas funções do organismo, que vão desde andar até mesmo o ato de pensar. Os neurônios motores, por exemplo, localizados no córtex motor do cérebro, na região anterior da medula e tronco cerebral, desempenham a função de integrar o SNC com a atividade muscular. Patologias como a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), que é uma doença neurodegenerativa, compromete os neurônios motores, causando morte do corpo celular; gerando assim uma fraqueza muscular secundária. Vale ressaltar que a ELA é uma doença unicamente motora, não afetando o Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e a atividade cognitiva. Um caso mundialmente conhecido e amplamente discutido é do astrofísico Stephen Hawking, que no ano de 1963, aos 21 anos, foi diagnosticado com a doença e neste ano de 2018, aos 76 anos, faleceu; apresentando um caso atípico, uma vez que a sintomatologia apareceu precocemente e superou a expectativa de vida dos pacientes diagnosticados com ELA, que é de aproximadamente 3 a 5 anos. Devido a tal fato, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da autonomia mantida mesmo com a perda da independência, visto que a cognição inalterada possibilitou que ele mantivesse sua mente em constante construção de novos conceitos e teorias, o que foi essencial na vida de Stephen Hawking. Esses fatos foram fundamentados em pesquisas utilizando base de dados da SciELO, Pubmed e Scienc Diretc, constatando que, apesar da doença, o físico manteve a mente ativa, produzindo diversas obras, alguns exemplos são: o título de doutor em cosmologia pela faculdade Trinity Hall em Cambridge, em 1966 e a publicação de diversos livros como “Uma Breve História do Tempo” (1988) e “A Teoria de Tudo: A Origem” (2002).

Palavras-chave: Neurônio motor. Esclerose Lateral Amiotrófica. Stephen Hawking.

O Recrudescimento das Infecções Respiratórias por *Bordetella pertussis* e suas Possíveis Causas

LIMA, M. G.¹; TAVARES, W.¹; MELLO, J. N.¹; NOWAK, L. D.¹; COSTA, L. R.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
miguelguzzolima@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A coqueluche é uma doença infecciosa e altamente contagiosa de notificação compulsória, causada pela bactéria *Bordetella pertussis* e ou *B. parapertussis*. São cocobacilos gram negativos, aeróbios, não esporulados, capsulados, imóveis e que possuem fimbrias. Possuem tropismo pelo epitélio respiratório e são capazes de invadir e de sobreviver no interior dos macrófagos, causando uma inflamação no tecido pulmonar com infiltração de neutrófilos e linfócitos, causando edema, produção de muco espesso, congestão e necrose. O quadro clínico consiste em tosse por mais de 14 dias associada a paroxismos, gincho e vômito após crise de tosse que é predominantemente noturna e geralmente evolui sem febre e com o exame físico do aparelho respiratório pobre em sinais. **Objetivo:** Demonstrar através da análise de estudos de revisão bibliográfica, os aspectos do resurgimento da coqueluche e suas possíveis causas. **Metodologia:** Revisão de literatura em base de dados na internet: microbiome e NCBI. **Resultados:** Estudos demonstram o recrudescimento da coqueluche em vários países, embora seja uma doença imunoprevenível, a OMS revelou que em 2010 a ocorrência global de coqueluche atingiu 91.689 casos. No Estado de São Paulo 156 casos foram relatados em 2010, 854 em 2011 e 1.057 em 2012 e a notificação de casos para pessoas com idades entre 10 e 19 anos cresceu, mostrando um novo padrão epidemiológico, deixando de ser uma doença exclusivamente pediátrica. **Discussão:** Os fatores identificados como mais relevantes para o resurgimento da coqueluche foram: a baixa qualidade das notificações, o exame clínico inconclusivo e os exames laboratoriais deficientes, a diminuição da cobertura vacinal, a eficácia relativa das vacinas e a perda gradual da imunidade (aproximadamente 10 anos após a administração da última dose), as mudanças genéticas em bactérias com seleção natural de variantes que resistem à vacina e o aumento de portadores assintomáticos. **Conclusão:** A coqueluche está de fato resurgindo imperceptivelmente no Brasil, entretanto carece de estudos que levem em conta todos os aspectos relacionados à nossa realidade nacional. Por isso é fundamental implementar programas de treinamento sobre o resurgimento de doenças, especialmente a coqueluche, visando o trabalho cotidiano dos profissionais de saúde, considerando a necessidade de esclarecer o diagnóstico, o tratamento e o isolamento respiratório dos pacientes que têm esta doença.

Palavras chave: Recrudescimento. *Bordetella pertussis*. Coqueluche.

Os impactos da musicoterapia no tratamento da esquizofrenia: uma revisão bibliográfica

RODRIGUES, M. B.¹; BISQUOLO, A. S.¹; PASCOAL, C. S.¹; FREITAS, R. C. C.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rodrigoccf@hotmail.com

RESUMO

A esquizofrenia é uma síndrome psicopatológica, cujos aspectos mais característicos são alucinações e delírios, transtornos de pensamento e fala, perturbação das emoções e do afeto, déficits cognitivos e avolição. A origem específica mais aceita é a teoria neuroquímica da hiperfunção dopaminérgica. Assim, foram criados antipsicóticos para tratar essa enfermidade. Os antipsicóticos reduzem as internações psiquiátricas e melhor integram os pacientes à sociedade. No entanto, as atuações da musicoterapia e as técnicas escolhidas para o tratamento podem otimizar efetivamente os resultados, atuando nas questões relacionadas diretamente ao convívio social da pessoa, como a reabilitação psicossocial. Este estudo tem como objetivo avaliar, através de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, a efetividade da musicoterapia como suporte no tratamento da esquizofrenia, sobretudo no controle dos sintomas negativos. Justifica-se pela necessidade de um cuidado biopsicossocial do paciente esquizofrênico, buscando não apenas a amenização dos sintomas, mas também sua reinserção social. A presente pesquisa foi construída através do desenvolvimento de uma revisão bibliográfica, afim de avaliar se a musicoterapia auxilia nas estratégias de enfrentamento e manejo de situações de vida, e se ajudam o paciente a adaptar-se ao ambiente e a enfrentar o estresse, otimizando efetivamente os resultados quanto à redução dos sintomas. Concluímos que a musicoterapia auxilia no tratamento da esquizofrenia, principalmente quando se trata de sintomas negativos.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Musicoterapia. Medicina integrativa.

Perfil Clínico e Epidemiológico na Esporotricose

**GOMES, R. K.¹; MACHADO, B. G.¹; MOURÃO, B. A.¹; FONSECA, M. G.¹;
CARDOSO, M. D. T.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rafaelkleingomes97@gmail.com

RESUMO

A esporotricose é uma micose causada pelo fungo *Sporothrix schenckii* e conhecida popularmente como “doença do gato” por esse ser o animal de maior responsabilidade sobre a propagação da doença no ciclo urbano. É a micose subcutânea mais comum da América Latina e, no Brasil, há algumas áreas de maior incidência. Foi realizado o esboço epidemiológico da esporotricose nos estados de maior acometimento, uma fundamentação teórica com revisão bibliográfica a fim de elucidar o ciclo da doença e a fisiopatologia da doença em questão, além da uma idealização de uma meta para promoção de saúde e controle da micose. A transmissão para o homem ocorre no contato do gato portador do *S. schenckii* com o humano que tenha algum ferimento prévio na pele, ou então com o “arranhar” das patas do felino portador no tecido cutâneo do indivíduo atingido. A forma clínica mais comum é a forma localizada, restrita à pele, tecido celular subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes, e nos imunocomprometidos, a generalizada, que pode acometer qualquer tecido, principalmente pulmões e ossos. A incidência da doença tem aumentado e, com a mudança do perfil demográfico da população brasileira houve uma mudança na população mais frequentemente atingida. Antes havia um predomínio dos casos em homens com idade acima de 50 anos (relacionado à vida rural). Atualmente, há predomínio em mulheres, na idade adulta produtiva, porém fora do mercado de trabalho. O maior número de casos tem ocorrido, em primeiro lugar, no Rio de Janeiro, com epidemias na capital e na baixada fluminense. Em segundo lugar, em São Paulo, com surtos na Grande São Paulo. E, em terceiro lugar, em Pernambuco, com surtos na região metropolitana de Recife. Entretanto, os casos suspeitos de esporotricose humana são de notificação compulsória apenas nos estados do Rio de Janeiro (desde 2013) e Pernambuco (desde 2016) e deverão ser notificados e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O aumento progressivo da incidência de casos da pode ser explicado pela escassez de ações em saúde para o controle e a prevenção da patologia em questão. Por isso, uma meta para o melhoramento dessa deficiência seria a realização de um folheto autoexplicativo sobre a esporotricose de modo que a população, principalmente das áreas mais acometidas, possam ter um maior conhecimento sobre a doença bem como uma maior lucidez em como preveni-la e quando suspeitar de uma possível infecção. Além disso, implementar a notificação compulsória em território nacional para quantificar o impacto e traçar estratégias de controle.

Palavras-chave: Esporotricose. Micose subcutânea. Vigilância epidemiológica.

Perfil Epidemiológico dos Casos Notificados de Chikungunya no Brasil até 2015

MATOS, V. G.¹; NOGUEIRA, E, C, O.¹; FONSECA, W. L.¹; LIMA, M. G.¹; NOWAK, L. D.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
victao.gama@gmail.com

RESUMO

No grupo das doenças infecciosas emergentes e reemergentes, os arbovírus transmitidos por mosquitos, como os vírus da dengue e da chikungunya, são considerados importantes desafios para a saúde pública. Além do cenário causado pelo vírus da dengue, endêmico em quase todo o país e causando epidemias há décadas, a introdução do vírus da chikungunya no território brasileiro traz grande preocupação. Apesar de existirem registros, em 1770, de indivíduos apresentando sintomas semelhantes aos da chikungunya, somente em 1952, quando ocorreu o primeiro surto no sul da Tanzânia, essa doença foi oficialmente identificada. Hoje se sabe que a chikungunya, ou catolotolo como é conhecida na África, é uma doença infecciosa causada por um arbovírus do gênero *Alphavirus* (*Togaviridae*) e transmitida aos seres humanos através da picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. No Brasil, os primeiros casos surgiram em 2010 através de 03 viajantes, vindos da Indonésia e da Índia, que já chegaram infectados, mas logo os casos foram controlados sem que houvesse transmissão em território nacional e desde então o Ministério da Saúde implantou um Sistema de vigilância e monitoramento da chikungunya no país. Em 2014, foram registrados casos importados de febre de chikungunya, nos estados do Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. No ano de 2015, afetou 20.662 brasileiros, com uma taxa de incidência de 1:10000 habitantes e o número total de municípios com autoctonia da doença foi de 85. Desses casos, 18.793 ocorreram no Nordeste, onde foi a região de maior incidência, o que equivale a 90,95% dos casos notificados, e foi a região onde teve o primeiro caso confirmado de chikungunya. A segunda região do Brasil, com maior número de casos é a Norte, com 1.559 notificações. A região Centro-Oeste é a terceira que tem o maior número de casos, um total de 276 notificações. As regiões Sul e Sudeste são as regiões com menor número de casos notificados, com um valor total, respectivamente, de 21 e 13 casos. Não se deve esquecer-se dos vieses de informação, como casos não notificados e também de falsos positivos.

Palavras-chave: Epidemiologia. Chikungunya. Notificação.

Relação Médico-Paciente, TICs e o Uso do Celular

**SILVA, N. G.¹; CAMPOS, N. B.¹; COUTINHO, R. E. T.^{1,2,3}; FRAUCHES, J. P.¹;
GENTILIN, K. C. A. F.¹; JANETTI, Y. G. C.¹; MUELLER, M. E. O.¹; OLIVEIRA, H.
S. N.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Portugal.

3 -Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES - CNPq (2010-2018)

nathaliagomes15@yahoo.com

RESUMO

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) refere-se ao conjunto de tecnologias que permitem o acesso à informação através da utilização de telecomunicação. Desde o final da década de 1990 e início da década de 2000 sucedeu-se a inserção das TICs no universo da atenção à saúde, o que tem conduzido a mudanças de métodos e processos, as quais refletem na relação médico-paciente. Entende-se que o conceito de sociedade das comunicações móveis é remoto para alguns indivíduos, porém é essencial abordar e discutir sobre esse espaço de comunicação rápida e dinâmica no contexto de ação da pessoa enquanto médico e paciente, já que estamos inseridos em uma cultura hipertecnológica e globalizada. Nos últimos anos, a tecnologia reorganizou a forma como vivemos, nos comunicamos e aprendemos. Da mesma maneira, a utilização da TI e das TICs no âmbito da saúde está cada vez mais visível. Com isso, faz-se necessário a discussão acerca do uso do celular na relação médico-paciente, como forma de compreender seus efeitos e consequências. O objetivo deste estudo trata-se de apresentar a importância do uso do aparelho celular, enquanto uma TIC, no contexto da relação médico-paciente, apresentando seus benefícios e desafios. Foi realizada uma análise qualitativa descritiva, de abordagem revisional em que as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados bibliográficas: BIREME, PubMed, SciELO e sites contendo informações governamentais. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2017, escritos em português e inglês, com delineamento experimental e observacional. Obteve-se 24 artigos analisados sobre TICs em Medicina, 14 discorria sobre o assunto em geral, 7 falavam sobre o uso do celular e apenas 3 citavam o tema: uso do celular na relação médico paciente. Na medicina, o desenvolvimento da tecnologia em smartphones trouxe benefícios tanto para o médico quanto para o paciente. Foram desenvolvidos aplicativos que auxiliam na busca e escolha por remédios, busca por informações de doenças e hábitos alimentares. O celular também passou a ser usado para lembretes de consultas, resultando em maior aderência ao tratamento e assiduidade nas consultas. Embora o uso do celular seja algo rotineiro atualmente, o exercício dessas tecnologias no dia a dia do profissional médico encontra-se ainda em âmbito informal. Para que esta prática tenha maior aceitação e transparência, para o público e a todos os profissionais, existe a necessidade de mais estudos sobre o tema, visando revelar sua importância e conveniência para os médicos e pacientes.

Palavras-chave: TICs. Tecnologia da Informação. Relação Médico-Paciente.

Revisão de literatura sobre o manejo atual da cetoacidose diabética

**MACHADO, R. R.¹; BARBOSA, T. A.¹; GLORIA, I. R.¹; MOEDA, A. S. G.¹;
MIRANDA, M. F. P.¹; RIBEIRO, L. R.¹; BARBOSA, L. A.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rafaellarehem@live.com

RESUMO

A cetoacidose diabética – CAD - é uma complicação aguda grave do diabetes, sendo mais frequente no tipo 1. Pode também acometer pacientes do tipo 2, sobretudo que tenham sofrido algum tipo de estresse, como cirurgias de grande porte, poli traumatismos ou processos infecciosos. Essa condição é uma emergência clínica e requer intervenções rápidas e efetivas. Os estados infecciosos são a etiologia mais comum de CAD. Entre as infecções, as mais frequentes são as do trato respiratório superior e as infecções de vias urinárias. A CAD se desenvolve por uma importante deficiência de insulina, causada por uma baixa concentração do hormônio ou devido a dificuldade de atuação do hormônio em seus receptores específicos, além do excesso de hormônios contrarreguladores. Como consequência, ocorrerá um aumento na produção hepática de glicose e redução da sua captação pelos tecidos periféricos, ocasionando a hiperglicemia e hiperosmolaridade. Por outro lado, será desenvolvida uma liberação excessiva ácidos graxos livres do tecido adiposo, serão oxidados em corpos cetônicos e gerarão a cetonemia e acidose metabólica. Dentre os sinais e sintomas, pode-se observar poliúria, polidipsia, perda de peso, náuseas, vômitos, dentre outros. Após ser levantada a hipótese de CAD, a realização rápida de exames diagnósticos deve ser priorizada para uma abordagem terapêutica precoce e reversão do quadro. As metas do tratamento são: Manutenção das vias respiratórias pervias e, em caso de vômitos, sonda nasogástrica conforme necessidade; Correção da desidratação; Correção de distúrbios eletrolíticos e acidobásicos; Redução da hiperglicemia e da osmolalidade e identificação e tratamento do fator precipitante. Para correção da desidratação deve-se indicar infusão salina isotônica de cloreto de sódio a 0,9%, em média 15 a 20 mL/kg na primeira hora. Além da infusão de 20 a 30 mEq/L de cloreto de potássio a 19,1% por hora. Para corrigir a hiperglicemia e a acidose metabólica, inicia-se a terapia com insulina, porém só deve ser iniciada se o potássio estiver > 3,3 mEq/L, sendo a dose de 0,1 U/kg/h. Quando a concentração de glicose na CAD atingir 200 a 250 mg/dL, deve-se associar o soro glicosado 5% até a resolução da CAD. O uso de bicarbonato de sódio reserva-se a casos graves em adultos com acidose e pH < 6,9. O diagnóstico correto e o tratamento rápido e eficaz são essenciais para diminuir as taxas de morbidade e mortalidade. Muitos desses episódios podem ser prevenidos com o bom controle metabólico do DM por meio de tratamento adequado com insulinas, automonitoramento, e orientação educacional aos familiares e paciente.

Palavras-chave: Cetoacidose. Diabetes. Tratamento.

Revisão de literatura: Toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita

FARIA, L.S.P.¹; LORASCHI, I.C.V.¹; MARQUES, E.C.S.V.¹; LOPES, L. M.¹; FARIA, C.S.P.²; TAVARES, L.B.S.²; MACIEL, E.B.P.²; FONSECA, W. L. M. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- IMES, Instituto Metropolitano do Ensino Superior, Ipatinga, MG.

livia-silvaa@hotmail.com

RESUMO

A toxoplasmose gestacional é causada pela infecção do parasita *Toxoplasma gondii* durante o período da gestação. A transmissão transplacentária do parasita ocasiona a toxoplasmose congênita no feto, podendo causar danos a este. No Brasil, durante a gestação estima-se que em torno de 14 em 1.000 gestantes são infectadas e que a transmissão para o feto ocorra em 0,2-2 recém-nascidos vivos por 100 nascimentos por ano. Esse trabalho se propõe a relatar tópicos sobre a toxoplasmose gestacional e congênita, como sua clínica, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Justifica-se pela ampla distribuição geográfica e alta infectividade desta doença e suas implicações na gestação. Trata-se de uma revisão de literatura, que teve como método a pesquisa em livros e artigos de bases científicas, visando os temas toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita, sendo selecionados os publicados entre 2010 a 2018. A toxoplasmose tem como característica ser assintomática e benigna no indivíduo imunocompetente. Quando sintomática, assume sintomas inespecíficos, como febre, cefaleia, linfadenopatia e mal-estar. No entanto, a primoinfecção por *T. gondii* na gestação pode levar ao acometimento fetal. Se ocorrer no último trimestre de gestação, em geral a criança nasce assintomática e pode permanecer sem manifestações evidentes. Por vezes, a criança nasce com o quadro da toxoplasmose disseminada, apresentando miocardite, hepatite, anemia, esplenomegalia, trombocitopenia e exantema petequial. No segundo trimestre predominam os sinais de encefalite com convulsões, calcificações cerebrais, microcefalia, macroencefalia por hidrocefalia, cegueira, dentre outros. A infecção no primeiro trimestre é considerada rara, e quando ocorre, provoca abortamento espontâneo na maioria dos casos. O diagnóstico consiste no exame parasitológico, sorológico, avidéz de IgG e PCR do líquido amniótico. O tratamento em gestantes objetiva evitar ou reduzir sequelas para o recém-nascido, por isso preconiza-se a administração de espiramicina. A combinação de sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico são indicados diante de uma confirmação de infecção fetal, no qual o uso de sulfadiazina deve ser interrompido após as 34 semanas. A profilaxia consiste em evitar ingestão e manuseio de carne crua ou mal cozida, de frutas com cascas e de vegetais crus e evitar o contato com gatos. Dessarte, conclui-se que a toxoplasmose na gestante deve ter um acompanhamento minucioso devido às consequências para o feto, e por isso, é necessário maior aprendizado dos atuantes da área da saúde sobre esse tema, possibilitando a prevenção de complicações.

Palavras-chave: Toxoplasmose gestacional. Toxoplasmose congênita.

Revisão do Tratamento de Tricomoníase em Gestantes: Qual a Melhor Droga e a Melhor Via de Administração?

SILVA, N. G.¹; LIMA, M. G.¹; NOWAK, L. D.¹; NASCIMENTO, J. F. O.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
nathaliagomes15@yahoo.com

RESUMO

Tricomoníase é a infecção causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis* no trato genital feminino. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é caracterizada por ser a doença sexualmente transmissível (DST) não-viral mais comum no mundo. Para alguns autores, a vagina, com microbiota equilibrada, é naturalmente resistente as infecções e a implantação do *T. vaginalis* estaria associada a mudanças no meio vaginal como: modificações da microbiota, diminuição da acidez, diminuição de glicogênio nas células do epitélio e acentuada descamação epitelial. A infecção apresenta uma ampla variedade de manifestações clínicas, desde quadro assintomático até severa vaginite. Nas pacientes sintomáticas, a leucorreia costuma ser bolhosa, mal cheirosa, cinza, amarela ou verde. Ao exame especular o colo pode se apresentar com aspecto “oncoide”, onde as petéquias hemorrágicas do colo são evidenciadas pelo teste de Shiller. Também costumam apresentar disúria, dispareunia, prurido vulvar e dor. A vulva pode estar eritematosa, edemaciada e escoriada. Em gestantes, a resposta inflamatória gerada pela infecção por *T. vaginalis* pode conduzir direta ou indiretamente a alterações na membrana fetal ou decídua. Estudos relatam a associação entre tricomoníase e a ruptura prematura de membrana, parto prematuro, baixo peso ao nascer, endometrite pós-parto, feto natimorto e morte neonatal. O diagnóstico é feito através da identificação microscópica dos protozoários em citologia a fresco, citologia corada, teste da fita com $\text{pH} > 4,5$ e testes moleculares. O medicamento de escolha é o metronidazol, podendo ser utilizado como alternativa terapêutica outros imidazólicos como tioconazol e secnidazol, todos na dosagem de 2g em dose única. Deve-se lembrar de que parceiros não tratados e falha na terapêutica completa são as principais causas de insucesso no tratamento. O uso de metronidazol 2g em dose única por via oral se mostrou seguro em gestantes e nutrizes, não o contra indicando nessas situações. O uso tópico de metronidazol creme por via vaginal tem posologia de 10 a 20 dias o que reduz a adesão ao tratamento e a eficácia terapêutica, não sendo a melhor escolha para tratar gestantes, tendo em vista que a presença do *T. vaginalis* é mais deletéria para o conceito, implicando em abortamento e parto prematuro, do que a presença do medicamento em sua corrente sanguínea, já que a literatura não confirma efeitos teratogênicos em humanos relacionados ao seu uso sistêmico durante a gestação.

Palavras-chave: *Trichomonas vaginalis*. Tricomoníase. Gravidez

Tecnologia da informação e comunicação mediando o aprendizado de embriologia

TINOCO, C. F.¹; UTAGAWA, C. Y.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
cfertinoco@gmail.com

RESUMO

Em 2010, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura estabeleceu que a eficácia dos estudantes no século XXI depende de sua capacidade de apresentar uma gama de habilidades de pensamento funcional e crítico. As Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs) apresentam-se, nesse contexto, como importante meio para alcançar a excelência no ensino, uma vez que a inovação tecnológica, associada ao aprendizado, expande as possibilidades materiais das instituições, transcendendo modelos pedagógicos tradicionais. Ao longo dos últimos anos, muito tem sido discutido acerca das estratégias ativas de ensino, também conhecidas como *Active* ou *Smart Learning*, mecanismos tecnopedagógicos desenvolvidos com vistas a engajar os alunos no processo de aprendizagem. Configura-se, assim, um cenário de fortalecimento de interações entre a tecnologia e os membros da academia, como resposta aos desafios enfrentados pelas universidades para viabilizar uma formação coerente com as demandas do século XXI. A embriologia, ciência dedicada ao estudo do desenvolvimento pré-natal dos organismos, é um campo em que essa realidade se aplica. Este trabalho objetiva avaliar recursos didáticos de embriologia disponíveis na internet, por meio da descrição de suas características, e buscando observar também a existência de tecnologias assistivas para inclusão de portadores de deficiências. Justifica-se pela relevância acadêmica, mas também social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo a busca baseada em fontes secundárias e terciárias. Ao longo da pesquisa, foram identificados 17 recursos, utilizados no levantamento de dados e discussão. A maior parte foi produzida exclusivamente por universidades, o que denota alto grau de confiabilidade das informações obtidas. De um modo geral, os conteúdos avaliados variam quanto ao grau de interatividade e intuitividade, sem apresentar um padrão definido. Apenas um dos websites dispõe de conteúdos em português, o que pode restringir o acesso aos conteúdos de aprendizes que não dominem o idioma. Nenhum dos recursos pesquisados apresenta mecanismos próprios de acessibilidade, restando ao usuário os recursos disponibilizados pelo próprio navegador, como o zoom, ou pelo hardware, como ajustes de áudio, brilho e cores. Tampouco foram identificados aplicativos para dispositivos móveis que atendessem aos critérios de busca. Com base nessas observações, conclui-se que a produção de materiais didáticos, sobretudo em português, é oportuna e desejável.

Palavras-chave: Educação médica. Embriologia. Tecnologia.

Trazendo o Abraço de Volta: a Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem

OLIVEIRA, L. L.1; FONSECA, M. C. V 1.

1 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
leilimaroliveira@outlook.com

RESUMO

Vivemos um cenário em que predominam a pressa e a eficiência, o que leva a escassas demonstrações de afeto para com o próximo, inclusive afetando lares, onde por vezes se pode observar um enfraquecimento no vínculo entre pais e filhos. Nesse contexto, falar da relação existente entre a cognição e a afetividade nos âmbitos família e escola é relevante, e nosso estudo visa atrair a atenção de pais e professores para a necessidade do resgate desse vínculo afetivo, mostrando seu papel primordial ao bom desenvolvimento psicoafetivo da criança. Desde a mais tenra idade, a intimidade física que se estabelece pela relação entre a mãe e o recém-nascido é comparada a uma simbiose. Sabe-se que a afetividade é um dos primeiros recursos da relação do indivíduo com o seu meio, e que na base da formação humana se encontra a experiência social. Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado, ainda em desenvolvimento, e busca fazer uma síntese das evidências disponíveis sobre o tema desenvolvimento e afetividade, por meio da metodologia de revisão integrativa, modo de pesquisa que permite verificar o estado da arte do conhecimento sobre o assunto investigado, de modo mesmo a apontar possíveis lacunas existentes nesse campo de conhecimento, mas principalmente, aqui, elencar possíveis intervenções a serem realizadas por pais e educadores. Os estudos mostram que é preciso identificar o momento formativo em que se encontra a criança individualmente, sendo este momento influenciado e dependente da integração existente entre os conjuntos funcionais – afetivo, motor e cognitivo – que, embora tenham identidade estrutural e funcional diferenciadas, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros, de modo que o que se conquista num plano interfere no outro. Este fator é fundamental para o estabelecimento da integração dinâmica entre o orgânico e o social do indivíduo. No que diz respeito à relação estabelecida no processo ensino-aprendizagem, ressaltamos que desde a fase inicial da escolarização cabe ao professor, como mediador deste processo inicial, acolher, dar a estrutura de afeto necessária no momento em que ocorre o primeiro rompimento de dependência entre a mãe e a criança. É uma relevante tarefa docente buscar as oportunidades para estabelecer a inter-relação entre o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Com respeito à dimensão afetiva exercida nas práticas pedagógicas, seus impactos podem tanto ser caracterizados por movimentos de aproximação ou de afastamento entre o sujeito/aluno e os objetos /conteúdos escolares. Diante do exposto, a divulgação deste trabalho deve contribuir com a reflexão sobre a relevância da atuação dos pais e educadores no processo de formação global do ser, em que sejam considerados os aspectos motores, afetivos e cognitivos.

Palavras-chave: Afeto e Cognição. Processo ensino-aprendizagem. Relação família/escola/aluno.



Universitas vivit flumen radicem suam: 50 anos da Escola de Medicina do UniFOA.

**RODRIGUES NETO J. O.¹; CUNHA, C.S.¹; MEDEIROS SOBRINHO, A.C.¹;
TINOCO, C.F.¹**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
joao.neto@foa.org.br*

RESUMO

O sonho da criação de uma Escola de Medicina regional no Sul Fluminense remonta a própria criação da cidade de Volta Redonda e foi construído por um grupo de médicos pioneiros que foram atraídos para a nova cidade industrial que se formava, na década de 1950. Um fator decisivo para sua criação foi o aparecimento da figura do “aluno excedente” na década seguinte de 1960: ele estava aprovado no vestibular, mas não havia vaga para ele nas Universidades Federais. Com a pressão das ruas, o governo militar aprovou a criação das escolas médicas regionais. Enquanto o processo de criação da Escola tramitava em Brasília, grupos de médicos do Hospital da CSN planejavam a logística e o sistema de ensino para a futura faculdade. O presente trabalho pretende realizar um levantamento histórico sucinto destes eventos em comemoração aos 50 anos do ensino de medicina em Volta Redonda.

Palavras Chave: Ensino médico. História da medicina. Currículo.

Uso Estético Do Hormônio Do Crescimento E Suas Consequências Negativas

RODRIGUES, B. T. P.¹; PUGLIESE, G. M.²; SILVEIRA, J. G. M. B.³; FRANÇA, L. S.⁴; SOUZA, L. J.⁵; CASTRO, S. A.⁶

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

brunotpr@hotmail.com gabriel-pugliese@hotmail.com joaogmagalhaes@outlook.com larinha-sales@hotmail.com luizmarjordao@hotmail.com araujodecastro214@gmail.com

RESUMO

O presente artigo trata-se, primeiramente, da fisiologia normal do hormônio de crescimento humano (GH), ressaltando seus efeitos esqueléticos e metabólicos. Secundariamente, o artigo apresenta o atual uso do GH no meio estético e as consequências negativas que esse uso inadequado pode trazer ao ser humano. O hormônio de crescimento - GH, também chamado de somatotropina, é um hormônio secretado pela hipófise anterior sendo a principal função deste hormônio, a promoção do crescimento de todo o corpo humano através da sua ação interventiva na formação proteica, multiplicação celular e diferenciação celular. Devido à sua função de síntese tecidual, desde a década de 80 até os dias atuais, vem sendo utilizada clinicamente e têm apresentado positivos resultados constantemente quando aplicado no tratamento de pacientes com deficiências de hormônio de crescimento humano. Dentre os efeitos positivos, podem-se destacar ações anabólicas capazes de promover o estímulo do aumento de massa muscular, também é capaz de estimular reduções dos níveis de gordura corporal. Mas, o uso indevido, contínuo e excessivo do hormônio de crescimento pode causar, em adultos, sinais acromegálicos, que se caracterizam clinicamente pelo crescimento das mãos e pés (alargamento dos dedos, anéis muito apertados, mãos “acolchoadas”, aumento do número dos calçados), crescimento grosseiro de protuberâncias faciais (orelhas, nariz, queixo, lábios, crista supraorbitária), afastamento entre os dentes, macroglossia. Além disso, níveis elevados de GH podem provocar doenças vasculares (cardiovascular e cerebrovascular), respiratórias e neoplásicas.

Palavras-chave: Hormônio de crescimento humano. GH. Estética.

A disseminação do conhecimento sobre transtorno de bipolaridade aos usuários das unidades básicas de saúde da família no município de Volta Redonda – RJ

ALMEIDA, C. A. P.¹; SANTANA, D. C. S. P.¹; NEVES, L. A. S.¹; FONSECA, W. L. M. S.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
carolandrade620@gmail.com*

RESUMO

Um transtorno mental é uma doença caracterizada como um comportamento, uma síndrome psicológica ou um padrão que está associado a uma perturbação. O Transtorno de Bipolaridade (TB) é um tipo de transtorno mental que pode ser expressado por episódios de Mania ou Hipomania alternados com episódios de Depressão Maior. Este projeto visa ampliar o conhecimento sobre TB na população do município de Volta Redonda, sendo feito, inicialmente, na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) São João Eber Gomes e com a ideia de aplicá-lo em outras UBSFs futuramente, por meio da execução de um pré-questionário para avaliar os conhecimentos prévios do indivíduo, da entrega e explicação breve de um folder para desmistificar os estereótipos sobre o tema e da utilização de um pós-questionário para ponderar as informações adquiridas e mensurar se foram úteis para os usuários do sistema. A proposta das alunas do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) foi esclarecer de maneira didática os cidadãos que se mostraram interessados pelo assunto. Vale a pena ressaltar que parte dos usuários das UBSFs, apesar de portadores de transtornos mentais, não possuem conhecimento sobre sua condição, tornando este trabalho ainda mais relevante.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Transtorno de Bipolaridade. Saúde Mental.

A importância da Campanha de Doação de Sangue gerenciada pela Liga Acadêmica de Hematologia do UniFOA: um relato de experiência.

BARCESSAT, I.A.A.¹; GARBOIS, B.A. ¹; ARBACHE, D. ¹; CABRAL, D.P. ¹; CARDOSO, F. R. I. ¹; PEREIRA, M. ¹; VISCONTI, V. E¹; CUNHA, S. C.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

ilabenbar@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Liga Acadêmica de Hematologia (LAH), composta por alunos de medicina da Universidade Fundação Oswaldo Aranha (UniFOA), planejou e executou uma Campanha de Doação de Sangue, com foco na conscientização dos benefícios e a importância desta prática solidária. O evento aconteceu nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2018 no Hemonúcleo do Hospital São João Batista em Volta Redonda (RJ). Buscou-se, com esta ação, convidar e incentivar os membros da LAH e os demais estudantes de medicina da UniFOA a participarem da campanha, realçando a importância de doar sangue. **Descrição da experiência:** O objetivo do presente trabalho exposto é descrever o processo de gerenciamento e ação realizados pela LAH para executar uma Campanha de Doação de Sangue, ressaltando a sua importância na formação acadêmica, profissional e como ser biopsicossocial, por meio do relato de experiências de estudantes da graduação do curso de Medicina da UniFOA que estavam engajados nesta ação e dos diretores da LAH. No intuito de se atingir os objetivos principais do evento, como difundir a prática de educação em saúde e a importância da doação de sangue, foi necessário durante a campanha o uso de metodologias ativas, tais como divulgação através de banner virtual e propiciar a troca de experiências entre pessoas que já doaram sangue com profissionais da saúde que estavam presentes, mantendo a ênfase nos alunos que foram até o Hemonúcleo. Antes da doação, alunos da liga palestraram sobre a relevância do ato e informaram os demais acerca do assunto, sempre utilizando linguagem e conteúdo técnicos apropriados para alunos. Foi, portanto, uma experiência gratificante, tanto para os membros da liga, que executaram mediante embasamento teórico, uma ação de educação popular em saúde exitosa quanto para o público alvo, que se mostrou receptivo, interessado e envolvido com a ação, refletindo de fato sobre o tema no espaço da atividade educativa. **Conclusões:** A atuação nas atividades da Campanha consistiram em um processo de organização, planejamento, execução e avaliação das ações desenvolvidas, etapas essenciais no gerenciamento da ação proposta pela liga. Experiências positivas como a relatada devem ser compartilhadas e replicadas, especialmente quando são sobre o tema em questão, que, infelizmente, ainda não tem uma abrangência maior em nível de educação e informação para o público em geral, apesar de tão importante para que vidas sejam salvas. Esta prática ajudou a incrementar a postura ética e responsável do grupo, algo extremamente importante para uma boa formação pessoal e profissional dos futuros médicos.

Palavras-Chaves: Doação de sangue, educação em saúde, hematologia.

A Importância da Laparoscopia no Diagnóstico de Afecções Intra-abdominais: Tuberculose Peritoneal, um Relato de Experiência

AMORIM, B. T. G.¹; ALMEIDA, M. P.¹; BONAZZIO, A. B.¹; BORGES, G. J. G. G.¹; COELHO, O. C.¹; DIAS, I. N.¹; SANTOS, G. M.¹; SENA, R. M. de B.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

breno-amorim@live.com

RESUMO

Embora apresente uma redução dos casos, a tuberculose ainda é responsável por aproximadamente 1,5 milhões de mortes por ano no mundo. No Brasil, os homens são os mais acometidos pela doença e o número total de óbitos, no último ano, foi de 4374 ocorrências, equivalendo a 8,4% do total de mortes por doenças infecciosas e parasitárias. Ao falar em tuberculose, destaca-se a forma pulmonar da doença, porém as formas extrapulmonares são dignas de nota, principalmente pela dificuldade de diagnóstico e pela alta morbimortalidade como consequência. A tuberculose peritoneal pode mimetizar muitas condições, incluindo doença inflamatória intestinal, tumores malignos e outras comorbidades infecciosas. O diagnóstico é, portanto, frequentemente atrasado. Isso pode não apenas resultar em mortalidade, mas também em cirurgias desnecessárias e estresse ao paciente. Portanto, entendemos como método diagnóstico de grande benefício a laparoscopia diagnóstica (LD). Relatamos uma experiência, vivenciada em um hospital privado, acerca de um paciente com quadro clínico consumptivo, ascite abdominal e febre. Os exames complementares iniciais não apontaram doenças; por meio de ressonância nuclear magnética abdominal foram identificados sinais sugestivos de carcinomatose peritoneal. O oncologista solicitou coleta de biópsia, que não exibiu sinais de malignidade; em seguida, o infectologista conjecturou a possibilidade de tuberculose peritoneal e o diagnóstico final foi obtido por meio de procedimento laparoscópico com coleta de peritônio e líquido ascítico, que evidenciou processo inflamatório crônico granulomatoso e necrose caseosa, características muito sugestivas de tuberculose peritoneal. Posteriormente o paciente foi tratado clinicamente com excelente resposta. A LD se apresenta, nesse caso, como uma forma minimamente invasiva de diagnóstico em doenças intra-abdominais, incluindo a TB peritoneal. O procedimento permite inspeção direta de grandes áreas da superfície intra-abdominal, além de facilitar biópsias e possibilitar a obtenção de culturas e aspirado. Vantagem significativa da LD, quando comparada à laparotomia diagnóstica, é o mínimo trauma cirúrgico em pacientes com comorbidades crônicas e com patologias abdominais cuja situação clínica não seja favorável ao dano tecidual significativo. Dados recentes comprovam um melhor prognóstico e um breve pós-operatório em pacientes submetidos a métodos diagnósticos laparoscópicos. Concluímos que laparoscopia trata-se de acurado método diagnóstico em casos de afecções abdominais que apresentem sinais e sintomas inespecíficos, principalmente quando os exames de imagem são inconclusivos, mesmo estando associados à clínica.

Palavras-chave: Laparoscopia. Diagnóstico. Tuberculose Peritoneal.

A Influência do Estilo de Vida de Idosos para a (não) Ocorrência de Diabetes Mellitus e Hipertensão

**GOUVÊA, M. A. R.¹; LEITE, A. B. B.¹; CÂNDIDO, F. D. C.¹; DEVECHI, R. N.¹;
LOURENÇO, T. A. E.¹; ARANTES, J. R. B.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

maria.gouvea@foa.org.br

RESUMO

Nas últimas décadas, tem havido um crescente aumento da população idosa, o que acarretou também mudanças no perfil epidemiológico brasileiro, com crescimento na ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis. Nesse cenário, podemos destacar a Hipertensão arterial sistêmica (HAS), condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, e a Diabetes mellitus tipo II, distúrbio metabólico que cursa com hiperglicemia. Nessa perspectiva, constata-se um aumento na demanda por tratamento e controle dessas enfermidades nos pacientes acometidos. Estudos que têm por finalidade delinear fatores que podem levar ao desenvolvimento dessas doenças e podem contribuir para o seu agravamento tornaram-se relevantes. Vários desses fatores são apontados na literatura médica: obesidade e/ou perda de peso ponderal, prática de exercícios físicos, presença de hábitos alimentares saudáveis, acompanhamento médico, apoio familiar, autopercepção da qualidade de vida, ausência de tabagismo e alcoolismo, além de fatores genéticos. Diante da complexidade exposta, a análise de todos esses âmbitos se faz necessária para a investigação da sua correlação com o desenvolvimento ou agravamento da hipertensão e diabetes mellitus tipo II nessa faixa etária. Este estudo objetiva analisar fatores associados à HAS e Diabetes mellitus tipo II e sua relação com o estilo de vida adotado por idosos participantes da Academia de Ginástica Dr. Eljo Cândido de Oliveira (Academia da 3ª idade) e da Associação dos Aposentados e Pensionistas, ambas no município de Volta Redonda. A pesquisa será realizada por meio de questionário semiestruturado composto pelas variáveis: idade, escolaridade, prática de exercício físico, hábito de alcoolismo e/ou tabagismo, acompanhamento familiar, médico e nutricional, herança genética, autopercepção de qualidade de vida e outras doenças crônicas. A coleta dos dados será realizada pelas acadêmicas de medicina em visitas orientadas pelas médicas geriatras das instituições citadas. Trata-se de uma pesquisa de campo em andamento, aprovada pelo Comitê de Ética do UniFOA, sob o CAAE 80335617.0.0000.5237, que será realizada no período de março de 2017 a dezembro de 2018, e que, no momento, ainda não dispõe de dados conclusivos.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes mellitus. Idoso. Estilo de vida.

A Relação entre a Distribuição Anatômica das Artérias Coronárias e os Indicadores de Crescimento na Criança

CUNHA, M. G. S. ¹; GERSHON, M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
melissa.gershon@yahoo.com.br

RESUMO

As artérias coronárias são os primeiros ramos da aorta. O domínio do sistema arterial coronário é definido pela artéria que origina o ramo interventricular posterior. O padrão de distribuição mais comum consiste em uma artéria coronária dominante direita. Contudo, em 10% da população, esse ramo origina-se da artéria circunflexa, caracterizando o sistema de “dominância esquerda”. Ocasionalmente, um sistema balanceado está presente quando a superfície posterior é suprida por ramificações de ambas as artérias, direita e esquerda. Outras alterações anatômicas ainda são descritas em adultos: a existência de apenas uma artéria coronária, de uma artéria coronária acessória e a origem do ramo circunflexo no seio da aorta direito. Na faixa etária pediátrica, no entanto, existem poucas pesquisas sobre a incidência de anomalias coronarianas diagnosticadas em estudos anatomopatológicos. Considerando a anatomia normal das artérias coronárias e os critérios que influenciam o crescimento da criança no período intrauterino e nos primeiros meses após o nascimento, o presente trabalho tem como objetivo identificar e descrever, através da dissecação, possíveis variações anatômicas das artérias coronárias e de seus ramos. Além disso, busca contribuir com o acervo de peças anatômicas disponíveis no Centro Universitário de Volta Redonda e, conseqüentemente, com o estudo da Anatomia Humana. Por fim, objetiva verificar se pode ser estabelecida uma relação direta entre a distribuição das artérias coronárias e os indicadores de crescimento na criança, afinal, o reconhecimento da anatomia normal, das variações anatômicas da circulação coronariana e das anomalias das artérias coronárias tem crescente importância no manuseio de cardiopatias congênitas e adquiridas na faixa etária pediátrica. O estudo será realizado partir da dissecação de 31 cadáveres de crianças disponíveis para ensino no laboratório de Anatomia Humana do Centro Universitário de Volta Redonda. Eles serão numerados de 1 a 31 em ordem aleatória conforme forem estudados e terão seu comprimento crânio-podálico mensurado e registrado. Por fim, será feita a dissecação do tórax de cada um, buscando evidenciar a distribuição das artérias coronárias e possíveis alterações anatômicas. Se evidenciados, esses fatores serão relacionados com os dados antropométricos previamente obtidos através de tabelas e gráficos do software Excel 2016. A pesquisa teve início após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA, sob o CAAE nº 19532513.7.0000.5237, obtido pelo Projeto de Iniciação Científica de Anatomia 2018. Trata-se de uma pesquisa em andamento sem dados conclusivos até o momento.

Palavras-chave: Artérias Coronárias. Pediatria. Crescimento. Dissecação.

A rotatividade dos médicos no programa de saúde da família e suas consequências

GOMES, I. S.¹ ; MOURA, I. B. C.² ; MARTINS, M. V.³ ; NEVES, L. A. S.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

3 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

4 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

izabellagomes1998@gmail.com; iagormbrunet@hotmail.com; mariv.martins@hotmail.com;
luizneves@uol.com.br

RESUMO

A Constituição Brasileira de 1988 outorgou ao Estado o dever de garantir saúde a todos os cidadãos. Com o intuito de cumprir seu dever, por meio da Lei Orgânica, lei 8080/90, o sistema foi regulamentado. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um “estado de completo bem-estar físico, mental e social” e não apenas ausência de doenças. Com este conceito ampliado de saúde, o Brasil buscou implementar ações de saúde sob este novo enfoque, tendo o Programa de Saúde da Família (PSF) sido a diretriz política para esta prática renovada, de atenção biopsicossocial num determinado território. Conta com uma equipe multiprofissional para atuar num território com população adscrita à unidade de saúde. O presente trabalho (ainda em curso) iniciou-se baseado em informações de diferentes pacientes, que ao frequentarem as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) que os alunos se encontram uma vez por semana, revelaram preocupação com médicos que se demitem da UBSF. Tendo em vista que a rotatividade dos médicos pode prejudicar a eficiência do PSF, e com isso, prejudicar os resultados em saúde, o trabalho se propõe examinar as razões desta rotatividade. Serão aplicados questionários – já aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos com CAAE 83899917.0.0000.5237 – para diferentes grupos (médicos, pacientes e gerentes das unidades) a fim de comprovar a existência dessa rotatividade médica e suas razões no município de Volta Redonda-RJ. Após isso, serão realizadas análises estatísticas de forma qualitativa e quantitativa, afim, de demonstrar as razões e possíveis consequências desta rotatividade. Dessa forma, uma vez conhecidas as razões e as possíveis consequências, poderá ser evidenciado oportunidade para correção desta questão.

Palavras-chave: Rotatividade médica. Programa Saúde da Família. SUS.

Abordagem laparoscópica no câncer de cólon e seus resultados oncológicos: um relato de experiência

**BONAZZIO, A. B.¹; ALMEIDA, M. P.¹; AMORIM, B. T. G.¹; BORGES, G. J. G. G.¹;
COELHO, O.C.¹; DIAS, I. N.¹; SANTOS, G. M.¹; SENA, R. M. B.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
ariellabonazzio@hotmail.com

RESUMO

Um avanço substancial na sobrevida do câncer de cólon ocorreu nas últimas décadas, em grande parte pela evolução das técnicas de rastreamento, desenvolvimento de medicamentos quimioterápicos, pelo aprimoramento das técnicas de radioterapia e refinamento das técnicas cirúrgicas, além dos cuidados perioperatórios. Como ponto central do tratamento tem-se a ressecção adequada do tumor primário. Desde o início dos anos 90, demonstraram-se várias vantagens associadas à videolaparoscopia (VL), sendo elas especialmente encontradas no tratamento cirúrgico das doenças digestivas benignas. Entretanto, a utilização de VL no tratamento do câncer de cólon vem ganhando aceitação, a despeito de inúmeras recomendações. O tema em questão foi levantado ao nos depararmos com a seguinte experiência, vivenciada em um hospital privado, sobre um paciente portador de neoplasia de cólon direito, o qual fora submetido à abordagem laparoscópica com ressecção oncológica do segmento citado. Houve quadro inicial de pneumonia aspirativa devido à oclusão intestinal, tratamento clínico desta em terapia intensiva, além de estadiamento pré-operatório; após a cirurgia, o paciente foi encaminhado para tratamento adjuvante devido ao diagnóstico histológico de todo bloco/espécime. Teve-se como objetivo analisar os resultados oncológicos e sobrevida do paciente mediante abordagem minimamente invasiva, diante do relato de experiência supracitado, e breve revisão literária. Esse enfoque se faz necessário pois, apesar das evidências de a abordagem laparotômica ser tão segura e eficaz quanto à videolaparoscópica no tratamento do câncer de cólon, esta última apresenta inúmeras vantagens. Dentre elas, podemos citar a menor perda de sangue, menores taxas de infecções, tempo de internação reduzido, menor tempo de recuperação da função intestinal, menor dor, imunossupressão e íleo paralytico pós-operatórios, além de uma melhor qualidade de vida a curto prazo, incluindo menores taxas de readmissão hospitalar. Quanto aos resultados oncológicos, estudos não detectaram comprometimento da evolução oncológica imediata e dos padrões de recidiva tumoral. Assim, a escolha da técnica cirúrgica aberta ou laparoscópica deve ser individualizada e discutida com o paciente, sendo necessária uma avaliação global, levando em consideração suas características, comorbidades, a doença de base e a experiência do cirurgião com cada técnica.

Palavras-chave: Videolaparoscopia. Câncer de cólon. Resultados oncológicos.

Adesão à Vacina Contra o HPV no Município de Volta Redonda-RJ

**TORRES, V. M.¹; ALVES, V. M. C.¹; CABRAL, A. A.¹; COELHO, J. M. R.¹;
HORTA, R. D.¹; SOUZA, A. L. C.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
vanessatorres5@hotmail.com

RESUMO

Pela necessidade de recorrer a um meio profilático para atuar junto com os exames de colpocitologia oncótica contra o Papilomavírus Humano (HPV), foram desenvolvidas vacinas contra esse vírus. Dois tipos da vacina profilática foram produzidos: a bivalente Cervarix® e a quadrivalente Gardasil®. A dificuldade de aceitação da vacina, atrelada ao seu papel relevante na prevenção das infecções pelo Papilomavírus humano, tornam o assunto um debate importante, tendo em vista o potencial oncogênico do vírus, para possíveis intervenções que possam garantir melhora na disseminação de informação e na adesão à vacinação. O objetivo principal da pesquisa, ainda em fase de projeto, será verificar a adesão da população à vacina contra o HPV na rede pública de Volta Redonda, desde o ano de implantação até 2017, para, posteriormente, analisar se a maior adesão foi eficaz na prevenção do câncer de colo de útero. Será feita uma pesquisa de caráter exploratório, a partir de um estudo comparativo dos dados sobre a adesão da vacina contra o HPV, por meio da coleta de dados do DATASUS, analisando, em primeira instância, as macrorregiões do município de Volta Redonda em relação ao estado do Rio de Janeiro e, posteriormente, aos demais estados da Federação. Também será utilizado o banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a coleta dos índices populacionais do município de Volta Redonda e dos estados do Brasil, em relação ao número de habitantes do sexo feminino e masculino dentro da faixa etária alvo da vacina contra o HPV, obtendo o percentual de vacinação em cada região. Por fim, realizaremos uma comparação das informações coletadas, a partir da avaliação epidemiológica e estatística, de forma a construir um banco de informações sobre a adesão à vacinação nas regiões estudadas, a fim de se avaliar, em um segundo momento, se a adesão vacinal foi proporcional ao menor índice de câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Vacina HPV. Adesão vacinal. Câncer de colo de útero.

Análise comparativa entre a classificação citológica de Bethesda e a classificação histopatológica para nódulos tireoidianos na cidade de Volta Redonda (RJ)

GOMES, A.B.¹; BARROS, F.P.C.¹; VIEIRA, F.¹; DIAS, O.S.J.C.G.¹; SANTOS, B.J.M.¹;

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
brunojmartini@hotmail.com*

RESUMO

Os nódulos tireoideanos constituem a principal manifestação clínica de uma série de doenças da tireóide. São mais comuns em pessoas idosas, mulheres, pacientes com deficiência de iodo e com história de exposição à radiação. O maior desafio é excluir o câncer da tireoide que ocorre de 5 a 10% dos casos. A avaliação inicial dos nódulos tireoidianos deve ser a ultrassonografia (US) e a dosagem do hormônio tireoestimulante (TSH). Em caso de nódulos sólidos com TSH normal ou elevado é realizado então a punção aspirativa por agulha fina (PAAF), que é o método pré-operatório de excelência. A PAAF deve ser realizada em nódulos maiores que 1cm, com ultrassonografia sugestiva, ou história clínica de risco. O resultado é dado pelo sistema Bethesda que é uma classificação criada para padronizar os laudos citológicos, dividido em: I) amostra não diagnóstica (repetir procedimento), II) benigno (acompanhar), III) atipia ou lesão folicular de significado indeterminado (repetir punção depois de 3 a 6 meses), IV) neoplasia folicular ou suspeito para neoplasia folicular (realizar lobectomia), V) suspeito de malignidade (realizar tireoidectomia total ou lobectomia), VI) maligno (realizar tireoidectomia). Já a classificação histopatológica classifica os nódulos em tumores derivados de células foliculares subdividido em: benignos (Adenoma Folicular), malignos diferenciados (Carcinoma Papilífero e Carcinoma Folicular), maligno pouco diferenciado (Carcinoma Insular), maligno indiferenciado (Carcinoma Anaplásico) ou tumores derivados de células parafoliculares (Carcinoma Medular). Este projeto de pesquisa objetiva comparar a classificação de Bethesda (citológica) e a histopatológica e avaliar se ambas confluem em um mesmo resultado de classificação de nódulos tireoidianos. Justifica-se pela relevância desses exames na conduta médica e o impacto do resultado na vida dos pacientes. O presente trabalho tratará de uma análise de laudos de pacientes de uma instituição privada de Volta redonda, comparando o resultado da classificação da PAAF com o histopatológico. Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento, sem dados conclusivos até o presente momento, e que ainda não foi submetido ao Comitê de Ética.

Palavras-chave: Nódulo. Tireóide. PAAF. Histopatológico

Atividade Física e Humor do Idoso: Suas Inter-Relações.

ASSIS JUNIOR, P.C.; RUELA, L.V.; SILVA, V.P.B.; PAIVA, M.D.S.; FONSECA, W.L.M.S; FONSECA, M.M.A.F.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
pcassisjunior@gmail.com

RESUMO

Com o envelhecimento populacional, a perspectiva acerca do modo de vida do idoso mudou e a preocupação com seus cuidados vêm sendo enfoque de muitas pesquisas ao redor do mundo. A saúde mental é um dos principais assuntos abordados no que diz respeito à saúde da terceira idade, visto que o índice de idosos com transtornos depressivos tem crescido progressivamente. Em recentes estudos divulgados pela Organização Mundial de Saúde, a prática de atividade física retarda declínios funcionais e contribui para o bem-estar da pessoa idosa, havendo evidências importantes acerca do envelhecimento ativo. Esse estudo tem como propósito avaliar como a prática da atividade física interfere no humor e nas relações sociais do idoso praticante e se ambos atuam de maneira positiva sobre sua saúde mental. Fundamentado em estatísticas de problemas relacionados à saúde mental do idoso, artigos científicos sobre os impactos da atividade física sobre essa questão e métodos avaliativos de saúde mental do idoso, como a Escala de Yesavage e Questionário Brazil Old Age Schedule (BOAS), e atividade física, como o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), foi elaborado um questionário que visa comprovar o benefício da prática regular de exercício físico, principalmente relacionado à melhora no humor do idoso. O questionário será aplicado aos idosos participantes do projeto “Melhor Idade em Movimento”, na Ilha São João, no município de Volta Redonda oferecido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Os dados coletados serão analisados e interpretados estatisticamente.

Palavras-chave: Idoso. Saúde Mental. Atividade Física.

Autismo Infantil: A Escola Como Uma Possibilidade de Inclusão

CASTRO, C. A.¹; MENDES, A. C. R.¹; OLIVEIRA, M. L. P.¹; THIAGO, T.¹ BRAZ, I. D.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
igor.braz@foa.org.br

RESUMO

O transtorno do Espectro Autista é uma deficiência do desenvolvimento que causa dificuldades na esfera social, comportamental e comunicativa. Segundo a quinta edição do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) o Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Este projeto procura revisar sistematicamente a literatura disponível sobre as relações entre o autismo infantil e o ensino regular: a escola como fator de inclusão. Para a busca, foram utilizadas as plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Para a análise da qualidade dos artigos irá ser utilizado o PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises), mecanismo específico de checklist composto por 27 itens. Assim, com os artigos analisados e a literatura discutida, é esperado que o ensino regular auxilie a inserção da criança autista no laço social. A sua frequência nesse ambiente plural - coletivo, de convivência, regras e desenvolvimento cognitivo-emocional - pode contribuir com a construção da psique infantil, formando, assim, um sujeito que ultrapasse os limites estipulados pela estrutura autística.

Palavras-chave: Autismo Infantil. Inclusão. Ensino Regular.

Avaliação do Impacto da Neuroreabilitação na Função Motora e na Qualidade de Vida de Pacientes Acometidos Por Acidente Vascular Cerebral

**GOLTARA, M. A.¹; DOMINGUES JUNIOR, R.¹; MENDONÇA JUNIOR, A. S.¹;
SILVA, L. C. A.¹ BRAZ, I. D.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

igor.braz@foa.org.br

RESUMO

O acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda principal causa de mortalidade cardiovascular no mundo, e, pela possibilidade da ocorrência de sequelas permanentes, precisa de uma atenção particular e maiores olhares para diversidade de opções de terapias para melhora na qualidade de vida de indivíduos acometidos. A terapia de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) vem sendo utilizada como intervenção em pessoas com sequelas causadas pelo AVC, as quais terão a oportunidade de uma possível reabilitação, parcial ou total, dos movimentos comprometidos pelo acidente. Trata-se de um recurso terapêutico cinético que utiliza o estímulo da sensibilidade proprioceptiva para aumentar a força, flexibilidade e coordenação, melhorando a qualidade do movimento. O objetivo deste estudo é avaliar o impacto da FNP nas sequelas motoras e na qualidade de vida de pessoas acometidas por AVCs. Os voluntários selecionados de dois grupos distintos: um grupo recebeu o tratamento padrão, enquanto o outro grupo foi realizada a FNP. Ambos terão o controle motor avaliado através do Jebsen Taylor Hand Function Test (JTT), que consiste em uma medida avaliadora padronizada das habilidades funcionais das mãos. O questionário Stroke Specific Quality of Life Scale (SSQOL) será utilizado para quantificar a qualidade de vida dos voluntários. Variáveis contínuas com distribuição normal serão comparadas entre os grupos usando o teste-*t* e outras variáveis serão comparadas com o teste de Mann-Whitney. Desta maneira, será possível uma análise sobre a eficácia da FNP na função motora de pessoas acometidas pelo acidente, e assim, a comparação da mesma com as demais terapias.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Facilitação neuromuscular proprioceptiva. Neuroreabilitação.

Avaliação do preparo e técnica adotada pelas nutrizes no processo de amamentação: uma experiência, em andamento, no Hospital São João Batista

BONAZZIO, A. B.¹; CARDOSO, M. D.T.¹; MENDONÇA, C. A.¹; OLIVEIRA, L. S.¹; RANI, M. G.¹; SANTOS, G. M.¹; TORRES, I. D.¹; VENTURA, T. B.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
ariellabonazzio@hotmail.com

RESUMO

O aleitamento materno garante ao bebê grandes benefícios para sua saúde física e mental. Ele vai além de uma simples alimentação, pois engrandece o vínculo da díade mãe-bebê, que tem grande influência no estado nutricional da criança, seu sistema imunológico, fisiologia e no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de trazer ganhos na saúde física e psíquica da mãe. A recomendação feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e muitas outras organizações de saúde, é a amamentação exclusiva até os seis meses. Mas, apesar de saberem dos benefícios da amamentação e a existência de políticas de saúde incentivadoras dessa ação, muitas mães interrompem o aleitamento por diversos motivos, envolvendo aspectos socioeconômicos, culturais, emocionais, distanciamento entre a nutriz e o lactente, técnicas de pega e posição erradas, dentre outros. Dessa forma, para que o Brasil atinja as metas de recomendações da OMS, a educação em saúde é primordial para seu sucesso, promovendo orientações de preparação do seio durante a gestação e auxílio a respeito da pega e posição nas primeiras mamadas, principalmente para as primíparas. Com isso, este trabalho visa levantar dados a partir da observação de nutrizes no momento da amamentação, a fim de avaliar a técnica, como pega e posicionamento do bebê e o comportamento das mães que se encontram no pós-parto no Hospital São João Batista em Volta Redonda (RJ). Além disso, visando a complementação dessa pesquisa, será aplicado um questionário, voltado para as nutrizes, que abordará o nível de informação sobre a amamentação e a existência de cuidados prévios. A coleta de dados está em andamento mediante a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), cujo o número do CAAE (Certificado de Apresentação para a apreciação Ética) de aprovação é: 80509317.7.0000.5237. Estima-se que, a partir da observação direta da amamentação, sejam encontrados problemas específicos e dificuldades quanto ao posicionamento da criança e a pega que encaminhem para o processo de desmame precoce. Ademais, espera-se, através do questionário, encontrar informações sobre o pré-natal, gestação, parto e puerpério que auxiliem no entendimento desse processo.

Palavras-chave: Aleitamento. Desmame. Pega. Posicionamento.

Avaliação vacinal na atenção básica

**MIRANDA, M. F. P.¹; MACHADO, R. R.¹; GLORIA, I. R.¹; MOEDA, A. S. G.¹;
BARBOSA, T. A.¹; BARBOSA, L. A.²**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – UNESA, Universidade Estácio de Sá, RJ.

marcelofpmiranda@yahoo.com.br

RESUMO

Atualmente, é inquestionável a importância que as vacinas têm na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, principalmente durante a infância. Como consequência, as autoridades de saúde, em todo o mundo, estabeleceram calendários específicos de vacinas de acordo com a faixa etária infantil. No Brasil, como em outros países, o Ministério da Saúde desenvolve programas de imunização e promove, periodicamente, campanhas com o intuito de controlar e erradicar doenças à partir da vacinação maciça de crianças. A vacinação é um meio protetor de grande importância para a população considerando que certifica proteção contra enfermidades. Na atualidade, com resultado da eficácia na prevenção, foram erradicadas no Brasil a poliomielite e a varíola, evidenciando o sucesso da vacinação e da educação em saúde. Diante das altas despesas com internações e atendimentos em hospitais para terapia e restauração da saúde e da aflição e dor a que está propenso o indivíduo enfermo, a vacinação é recompensadora para os usuários do sistema de saúde e seus administradores. As vacinas são consideradas como uma das tecnologias médicas mais efetivas e de menor custo-benefício. Utilizadas em todo o mundo no controle e prevenção de doenças infecciosas, revelam-se importantes principalmente nos países em desenvolvimento, que possuem condições sanitárias deficientes e escassez de recursos destinados às ações de saúde pública. Por ser claramente uma das políticas e técnicas de segurança médica mais universais e globalizadas, parece difícil eliminar a atração ética exercida pela ideologia da vacinação para todas as idades, ambos os sexos, todas as etnias e todas as populações. O presente trabalho visa discutir a situação vacinal de crianças de até 5 anos de idade atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Volta Redonda – RJ, relacionando dados socioeconômicos familiares com os resultados obtidos através do estudo e, apontar os possíveis fatores que poderiam estar relacionados com os resultados obtidos.

Palavras-chave: Vacinação. Prevenção. Ministério da Saúde.

Conhecimento parental sobre enfermidade, tratamento e manejo da epilepsia no município de Volta Redonda, Rio de Janeiro

COSTA, L. A. M.¹; RESENDE, L. F.¹; FONSECA, M. G.¹; HORTA, R. D.¹; CELIVI, R. L.¹; GUIDORENI, C. G.¹; FORTES, C. P. D. D.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

lucas.alecosta@gmail.com

RESUMO

As crises de epilepsia são manifestações clínicas de descargas neuronais caracterizadas por excitabilidade e/ou sincronia exacerbadas no córtex e outras regiões subcorticais. As crises convulsivas na epilepsia são no geral benignas, elas se iniciam e cessam espontaneamente, quase sempre são de curta duração e não geram sequelas. A epilepsia é uma condição associada com significativas consequências físicas, psicológicas e sociais e é por natureza uma patologia estigmatizante. Este fato infere negativamente na qualidade de vida do paciente, pois além de ser necessário lidar com os sintomas da doença em si, é preciso considerar as crenças e mitos que a cercam e resultam na perpetuação do estigma na sociedade, sendo mais estressante e prejudicial que a própria condição em si. Pesquisas epidemiológicas apontam que a epilepsia é uma doença com prevalência relativamente alta entre as enfermidades neurológica e com uma taxa de mortalidade baixa, que em teoria, poderia ser reduzida se houvesse mais conhecimento acerca da patologia e o manejo frente a crise fosse feito de forma adequada e eficaz, trazendo mais segurança ao portador e confiança para o cuidador. Portanto, este trabalho está sendo desenvolvido para que possamos entender melhor as dificuldades ligadas ao conhecimento e ao manejo correto frente as crises convulsivas de pais e cuidadores de crianças e adolescentes com diagnóstico confirmado de epilepsia em Volta Redonda. Para isso será aplicado um questionário, em 50 famílias, contendo 32 perguntas objetivas, acerca do grau de conhecimento da doença, buscando identificar e quantificar os acertos e erros frente as crises e futuramente intervir na tentativa de melhorar a compreensão dos pais e cuidadores. O presente trabalho foi devidamente submetido ao comitê de ética, e aprovado segundo o CAAE: 85293317.0.0000.5237. Esta pesquisa será realizada junto à Policlínica da Cidadania de Volta Redonda, Rio de Janeiro. Os resultados do trabalho permitirão traçarmos estratos para esclarecer e amenizar as dificuldades identificadas pelos familiares e cuidadores de crianças e adolescentes diagnosticados com epilepsia.

Palavras-chave: Epilepsia. Convulsão. Conhecimento. Manejo. Volta Redonda.

Contenção Química: implicações clínicas para com os idosos

VICTOR, A.M.¹; SILVA, D.S.R.¹; PESSOA, P.E.M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
amandamv8@yahoo.com.br

RESUMO

Por definição, conceitua-se idoso uma pessoa com 60 anos ou mais. Nesse contexto, estima-se que o Brasil tenha 20,6 milhões de idosos, número esse que representa 10,8% da população total nacional. Nessa perspectiva, devido a melhorias na qualidade de vida que são, indubitavelmente, responsáveis pela ampliação da expectativa de vida dos brasileiros, acredita-se que como corolário desse cenário de ascensão do bem-estar social, em 2060, o país nutra 58,4 milhões de pessoas idosas (26,7% do total). Conquanto, em meio a conjuntura de avanços no âmbito da saúde, uma incongruência e dicotomia é evidenciada: em contradição a esse progresso na qualidade de vida, práticas de contenção e, por analogia, violência contra os idosos, são crescentes. Conceitualmente, contenção é controle, é repressão, por conseguinte, notabiliza-se a existência de três tipos de contenção: a ambiental, a mecânica e a farmacológica. Nesse sentido, os idosos têm sido historicamente vulneráveis à aplicação de diversas modalidades de contenção, entre as mais presentes, a contenção química, cujo os principais fármacos utilizados são os psicotrópicos - substâncias que atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental. Isto posto, é precípuo compreender a contenção das pessoas idosas como várias formas, mecanismos e métodos que, de alguma maneira, vão limitar a pessoa, restringindo a mobilidade livre, ou seja, o movimento corporal espontâneo. À vista disso, seria a contenção química realmente uma forma de auxílio no controle de sintomas associados a uma condição psicológica ou psiquiátrica subjacente, ou apenas uma prática recorrente capaz de propiciar consequências que interfiram para com a qualidade de vida da população idosa? Desse modo, esse artigo, ainda em fase inicial de desenvolvimento, intenta compreender, retratar e evidenciar os possíveis impactos advindos da contenção química na saúde dos idosos.

Palavras-chave: Idosos. Contenção Química. Psicotrópicos.

Coparticipação Terapêutica: Imunoterapia Contextualizada ao Paciente Oncológico

**JANETTI, Y. G. C.¹; AMORIM, B. T. G.¹; GARCIA, S. C. N.¹; OLIVEIRA, H. S. N.¹;
REIS, J. V. C.¹; SILVA, N. G.¹; SILVA, S. G.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
yan.alan052@gmail.com

RESUMO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), câncer é o nome de um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas principalmente pelo crescimento e multiplicação desordenada das células, resultando no acometimento de diversos órgãos, cujo resultado é o comprometimento severo dos sistemas corporais. Apenas no Brasil, para o ano de 2018, a estimativa é de 324.580 novos casos para homens e 310.300 casos para mulheres, tornando o câncer uma das doenças de maior impacto socio-econômico da atualidade. A imunoterapia, compreende-se, segundo a Sociedade Americana do Câncer, como um tratamento que utiliza mecanismos do sistema imune para combater processos patológicos, inclusive neoplasias. Frente as perspectivas promissoras dessa metodologia de tratamento, foram confeccionadas, com o tempo, diversas modalidades da imunoterapia visando atuar contra as células cancerígenas. Assim, na atualidade encontra-se um vasto campo de modalidades de tratamentos que utilizem princípios da imunoterapia. Percebe-se, portanto, campo para um trabalho que vise elucidar os pontos primordiais dessa modalidade antineoplásica de modo acessível e interativo ao paciente. O objetivo deste estudo, portanto, gira em torno da confecção de um trabalho fundamentado cientificamente em uma linguagem acessível para o paciente. Através do desenvolvimento de diversos subtemas da imunoterapia no corpo do artigo, incluindo uma apresentação dinâmica da informação em forma contextualizada, visa-se elucidar as seguintes questões: características da doença, tipos e efeitos colaterais do tratamento, inovações na área, centros de referência/apoio ao paciente e perspectivas futuras. Dessa forma, proporciona-se uma fonte de informação confiável para pesquisas exploratórias por parte dos pacientes que possuam neoplasias, ou até mesmo por indivíduos com curiosidade acerca das novidades na imunoterapia voltada ao tratamento do câncer. Isso é de grande valia pois, existe uma busca autônoma dos pacientes com câncer a respeito de mais informações sobre sua doença e inovações tecnológicas relacionadas a mesma. Ao considerarmos a linguagem, a cultura e a tecnologia como fatores indissociáveis da comunicação, e percebendo que não há correspondência plena da busca exercida, seja por não compreensão da informação colhida ou pela inconfiabilidade dos dados encontrados, demonstra-se a necessidade de um recurso facilitador para a cooperação do médico e do paciente. O presente estudo constitui-se de uma revisão sistemática que será realizada entre agosto de 2017 e maio de 2019 utilizando o banco de dados do Scielo e da Bireme, a partir das fontes Medline, Pubmed e Lilacs.

Palavras-chaves: Câncer. Imunoterapia Adotiva. Comunicação. Participação do Paciente.

Epistaxe na emergência: relato de caso e discussão

SANTOS, A.K.¹; VARGINHA, N.M.A.S.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
anakarinejq@hotmail.com

RESUMO

A epistaxe é uma das mais frequentes urgências otorrinolaringológicas. Acomete principalmente os extremos da vida, crianças e idosos, e igualmente ambos os sexos. Sua banalidade não deve obscurecer sua gravidade potencial. Não obstante sua maioria seja benigna, a epistaxe pode rapidamente comprometer o prognóstico do paciente, ora por sua abundância hemorrágica, ora por sua recorrência. A epistaxe pode ser a manifestação de condição clínica conhecida, entretanto pode revelar outras doenças. Todas epistaxes, ainda que simples e aparentemente isoladas, exigem estudo clínico, laboratorial e endoscópico realizados posteriormente ao episódio hemorrágico. O presente estudo tem por objetivo apresentar um relato de caso e discuti-lo com uma breve revisão de literatura delineando o panorama sobre a epistaxe, com enfoque no seu manejo emergencial, suas implicações, diagnóstico e tratamento precoce. O presente estudo encontra-se em andamento e sua conclusão é prevista para junho de 2018. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA com CAAE 88106618.0.0000.5237, após o paciente ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Sua escrita é justificada pela negligência acerca da gravidade da doença e suas possíveis complicações, bem como suas particularidades cirúrgicas.

Palavras-chave: Epistaxe. *Epistaxis*. Tratamento da epistaxe grave. Hemorragias nasais. Artéria esfenopalatina. Artéria etmoidal. Embolização arterial. Tamponamento nasal. Cauterização. Emergência otorrinolaringológica.

Exame Estruturado de Habilidades Clínicas para Ingressantes no Ciclo Clínico: Avaliação das Dificuldades de Transição

**SILVA, M. C. P.¹; AMORIM, B. T. G.¹; TORRES, I. D.¹; OYADOMARI, P. S.¹;
RUIVO, B. C.¹; REIS, G. A. L.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
maria_cpsilva@hotmail.com

RESUMO

A mudança de eixo que ocorre na passagem do terceiro para o quarto módulo no currículo do curso de Medicina no UniFOA traz consigo diversos obstáculos ao acadêmico. A evolução do ciclo básico para o clínico torna necessária a adaptação aos novos conteúdos. Sendo fundamental uma visão diferenciada, que utilize os conhecimentos básicos previamente adquiridos como ferramenta crucial para o desenvolvimento do pensamento clínico. Para isso, o Projeto TAPA (Trabalho de Acadêmico para Acadêmico) utiliza a metodologia ativa (MA) da OSCE como forma de articular essa mudança no padrão de pensamento dos acadêmicos. Esta MA avalia as diversas competências e habilidades que este estudante deve ter adquirido previamente, avaliando de diferentes perspectivas e em diferentes conteúdos de forma sistematizada e organizada, com inteiração completa entre avaliador e acadêmico ao longo de toda a avaliação, sendo assim, o discente já recebe seu feedback do orientador ao final da atividade. Os objetivos propostos com essa atividade é uma maior interação do acadêmico com situações comuns da prática médica, como um atendimento ambulatorial ou uma emergência médica, assim como também explora a capacidade de integração dos diferentes conteúdos já adquiridos, fazendo-se necessária a interpretação teórica juntamente com a prática, podendo avaliar os alunos nos seus diferentes níveis de conhecimento. A prática com a OSCE foi feita com os alunos pertencentes ao módulo IV, com a temática voltada para um caso clínico onde o paciente estava em choque anafilático, o aluno então era avaliado em cinco estações, que abordavam de forma integrada semiologia, imunologia, fisiopatologia, patologia e farmacologia, que são os principais conteúdos e que mais se diferem dos conteúdos ministrados no ciclo de ensino anterior. Foi observada a dificuldade na mudança do raciocínio dos acadêmicos. Após dois meses de adaptação no ciclo clínico os acadêmicos ainda possuem dificuldades em pensar na situação fisiopatológica como um processo global que possui causa, efeito e possibilidades futuras que dependem das medidas iniciais e conduta terapêutica que serão empregadas. Logo, a OSCE é uma ferramenta dinâmica para a construção do conhecimento acadêmico de forma ampla e abrangente, fazendo o discente pensar além do conteúdo delimitado por aulas ou matérias específicas. Com esta metodologia é visível o emprego do conhecimento em espiral, ferramenta pedagógica muito importante para a o crescimento acadêmico.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino. Medicina. Pedagogia.

Fístula enterouterina como complicação de câncer de endométrio avançado: um relato de experiência

**BORGES, G. J. G. G.¹; ALMEIDA, M. P.¹; AMORIM, B. T. G.¹; BONAZZIO, A. B.¹;
COELHO, O. C.¹; DIAS, I. N.¹; SANTOS, G. M.¹; SENA, R. M. B.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

gerpe@outlook.com

RESUMO

O câncer (CA) de endométrio é a sexta neoplasia mais comum ao redor do mundo, sendo o câncer ginecológico mais usual em países desenvolvidos. No Brasil, estima-se uma incidência de 6 a 13,3 casos novos/100.000 mulheres/ano. O sintoma mais comum é o sangramento vaginal pós-climatério. Seu diagnóstico precoce propicia um prognóstico favorável e taxas elevadas de sobrevida global (80% a 85%) no período de cinco anos. Alguns dos fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença incluem obesidade, nuliparidade e reposição hormonal. Dentre as complicações da patologia está a evolução da doença, destacando o acometimento transmural. Objetiva-se por meio deste estudo relatar a experiência vivenciada em um hospital privado, acerca de paciente com quadro séptico grave, secundário a abscesso pélvico. Foi indicado procedimento operatório urgente que identificou solução de continuidade patológica entre as vísceras pélvicas (reto, útero e bexiga), feita remoção dos segmentos acometidos, com posterior identificação anatomopatológica de CA de endométrio complicado. Diante do relato vivenciado exposto acima, foi levantada a literatura acerca do tema a fim de ampliar o entendimento no que diz respeito à complicação apresentada pela paciente. A partir da bibliografia, constatou-se então que os carcinomas endometriais são, na maioria, adenocarcinomas e estes são classificados como de tipo endometriode e não endometriode, sendo o primeiro o mais comum (57 a 80% dos casos). Assim, o prognóstico é pior para tumores de alto grau, disseminação mais extensa e para pacientes idosas. Outra complicação que pode ser encontrada é a fístula entérica. Uma fístula é caracterizada pelo trajeto anormal entre órgãos e estruturas adjacentes; são descritas mais comumente em doenças inflamatórias intestinais, sendo extremamente raras nos casos de CA de endométrio devido à espessura miometrial. Esse quadro clínico de fístula assemelha-se com o de doença diverticular complicada, entretanto, esta é definida como doença associada a um abscesso ou a uma perfuração e, menos comumente, a uma fístula. Quando há formação destas, as mais comuns são fístulas cutâneas, vaginais ou vesicais. Entendemos que tal identificação durante um procedimento emergencial pode ser difícil e, muito provavelmente, o diagnóstico virá por meio do estudo do espécime. Não obstante faz-se mister o índice de suspeição do profissional assistente com relação a este diagnóstico diferencial, ao reconhecer os fatores de risco e dar seguimento ao tratamento adjuvante necessário.

Palavras-chave: Câncer. Endométrio. Fístula.

Impacto dos fármacos anti-hipertensivos na prevenção e sequelas de acidentes vasculares encefálicos

TINOCO, C. F.¹; BRANCA, N. R. P.¹; LACERDA, C. A.¹; BRAZ, I. D.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
igor.braz@foa.org.br

RESUMO

As doenças cardiovasculares (DCV) são um grave problema de saúde, contabilizando 31% do total de mortes mundiais em 2015. Aproximadamente 37,8% desse valor apresentaram como causa o acidente vascular cerebral (AVC). Por ano, estima-se haver 15 milhões de casos de AVC, dos quais um terço morre e um terço se torna permanentemente incapacitado. Embora a mortalidade por AVC tenha diminuído ao longo dos últimos vinte anos, o número absoluto de casos tem se expandido. Nos países em desenvolvimento a tendência é que esse número alcance patamares ainda maiores em função do envelhecimento populacional. Gastos associados ao AVC também são relevantes à discussão, pois, em caso de invalidez decorrente de um episódio de AVC, muitas vezes compromete-se a geração de renda das famílias, havendo demanda por maiores gastos do sistema de saúde. Este trabalho objetiva investigar evidências existentes de que fármacos anti-hipertensivos auxiliem na prevenção e tratamento do AVC. Justifica-se do ponto de vista epidemiológico e econômico, mas também do terapêutico, uma vez que é desejável uma atualização das estratégias de manejo e prevenção do AVC, de modo a reduzir seus impactos negativos sobre os indivíduos e instituições, com vias a prover um cuidado de maior qualidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca dessas terapêuticas, atualmente em andamento. Estão sendo utilizadas os mecanismos de busca Pubmed e Google Acadêmico, com a definição dos termos de buscas no banco de dados MeSH.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Doenças Cardiovasculares. Agentes anti-hipertensivos.

Infecção Cutânea Por Perfuração De Objetos Metálicos No Pé

OLIVEIRA, M. J.¹; MENDONÇA, L. J.¹; NUNES, S. I.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
juniormarcelo57@yahoo.com.br

RESUMO

As Infecções cutâneas por perfuração de objetos metálicos no pé ocorrem diante da falha dos mecanismos de proteção da pele, em especial nas situações em que o traumatismo não passa por um processo efetivo de limpeza, componente vital na prevenção da infecção e promoção da cicatrização. Esta pesquisa objetiva determinar qual o melhor tratamento a ser realizado perante uma perfuração por objetos metálicos no pé a fim de evitar uma futura infecção cutânea, uma vez que esses ferimentos são muito propensos a infecções, especialmente se o ferimento tiver sido causado por um objeto enferrujado, se a ferida conter detritos e se a pessoa não tiver tomado vacina contra tétano nos últimos 10 anos. Por isso, é necessário que métodos de tratamento sejam desenvolvidos de forma a minimizar os casos de infecções e impulsionar a cicatrização do tecido. A exemplo disso, temos o método de desbridamento de feridas e uso de antibióticos, para eliminar os microrganismos nocivos, questões-chave a serem abordadas neste trabalho. O caminho metodológico prevê um levantamento sobre métodos utilizados pelos médicos de forma a quantificar as informações obtidas, classificá-las e analisá-las estatisticamente, a fim de encontrar os melhores meios e ações que devem ser realizados pelo profissional de saúde, para evitar o surgimento de infecções, uma vez que ainda há dúvida sobre quais procedimentos curativos são mais frequentes, visto que não existem respostas claras para os diferentes modos de se tratar a infecção. Este trabalho foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos e conta com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e CAAE número 79091817.5.0000.5237. Trata-se de uma pesquisa em andamento, no momento, sem dados conclusivos.

Palavras-chave: Infecções. Desbridamento. Antibióticos.

Limitações da sialoendoscopia no tratamento de sialolitíase e as desvantagens da ressecção cirúrgica aberta: um relato de experiência

**SANTOS, G. M.¹; BRUM, N. C. J.¹; FERREIRA, J. V. M.¹; MACHADO, B. G.¹;
MELLO, A. L. F. P.¹; VENTURA, T. B.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gabrielmendes.biel@gmail.com

RESUMO

A sialolitíase é uma alteração, que acomete as glândulas salivares, representada pela obstrução mecânica da glândula ou de seu ducto excretor devido à formação de um sialólito. Este surge por meio de deposição de sais de cálcio ao redor de um ninho central, formando então a calcificação. Das patologias que acometem as glândulas salivares, a sialolitíase equivale a 30% do total dos casos, sendo a glândula submandibular a mais comumente atingida, com 83 a 94% dos casos. A alta incidência nas glândulas submandibulares pode ser explicada, além da quantidade de mucina e alta concentração de cálcio na saliva, pelo longo, tortuoso e ascendente trajeto do ducto de Wharton da glândula submandibular. Os sintomas da sialolitíase são variados e dependem do tamanho do cálculo, quando pequenos, podem não obstruir a passagem da saliva e, portanto, são assintomáticos; se maiores, pode-se observar aumento repentino das glândulas, principalmente durante as refeições, acompanhada de tensão e dor que diminui progressivamente com o escoamento da saliva. A abordagem mais indicada atualmente de tratamento é a remoção do sialólito através de sialoendoscopia, um procedimento endoscópico em que se poupa a glândula acometida. Entretanto, esse procedimento possui limitações. Estas foram colocadas em destaque durante a seguinte experiência vivenciada em um hospital privado. Paciente com sialólito de 1 cm de diâmetro dentro do parênquima da glândula submandibular esquerda, como episódios prévios de sialoadenite devido a obstruções mecânicas pelo cálculo. Devido ao incomum tamanho do sialólito, sua localização dentro da glândula e o trajeto do ducto de Wharton, a sialoendoscopia não foi indicada. Uma submandibulectomia total foi realizada, paciente sofreu leve paresia transitória no ângulo inferior esquerdo da boca devido à manipulação do ramo submandibular do nervo facial. Como demonstrado no relato de experiência acima, a sialoendoscopia ainda possui grandes limitações no tratamento da sialolitíase, sendo a principal, o tamanho do sialólito. Entretanto, o método tradicional de ressecção cirúrgica total da glândula acometida tem maiores complicações como lesão nervosa devido à íntima relação anatômica que as glândulas possuem com os nervos faciais. Além disso, deixam cicatrizes que muitas vezes podem ter resultados estéticos desfavoráveis para os pacientes. Sendo assim, o método endoscópico, embora possua limitações na sua aplicabilidade, vem se tornando o procedimento de referência no tratamento não só de sialolitíase, mas de todas doenças inflamatórias das glândulas salivares.

Palavras-chave: Sialolitíase. Sialoendoscopia. Sialodenite.

MARCADORES DE PNEUMONIA NA INFÂNCIA: CLÍNICO E COMPLEMENTARES

SANABIO, T. C.¹; MACEDO, L.N.P.¹; FIEDLER, L.C.¹; DIAS, T. V.O.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
thainne_sanabio@hotmail.com

RESUMO

A pneumonia não é uma doença única, mas um grupo de infecções específicas, cada uma delas com epidemiologia, patogenia, apresentação clínica e evolução clínicas distintas (KASPER; DL, 2002). Por tratar-se de uma doença com alto índice de morbidade e mortalidade em todo mundo, principalmente em crianças, e também haver grande relevância social – pois o tratamento exige que a criança se afaste por um longo período do ambiente escolar, atrapalhando sua formação – torna-se fundamental o reconhecimento dos marcadores de pneumonia, contribuindo para a formação do aluno do curso de Medicina. Esse trabalho tem por objetivo Analisar a compreensão dos discentes do curso de Medicina do UniFOA dos diferentes ciclos, em relação ao diagnóstico de pneumonia pediátrica. Justifica-se por ser uma doença muito comum em qualquer nível econômico, social e geográfico, tendo predileção por níveis socioeconômicos mais baixos. Aumentar o conhecimento acerca do assunto ocasiona um diagnóstico mais preciso e precoce reduzindo o elevado índice de mortalidade. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada através da aplicação de um questionário aos estudantes de medicina do centro universitário UniFoa. É de se esperar que o resultado da aplicação do questionário apresente uma boa taxa de acertos dos mais avançados, internato, e uma menor taxa de acerto nos alunos dos módulos VII e VIII, apesar do recente contato com o assunto, existe uma grande dificuldade no diagnóstico da pneumonia na infância, podendo se confundir com outras infecções do trato respiratório, necessitando da análise clínica e complementar.

Palavras-chave: Pneumonia. Marcadores. Diagnóstico

Podcast Desapegar-se: Relato de Experiência

**MOURA, J. S. B.¹; CARDOSO, B. P. ¹; HOTZ, D. P. ¹; PINHEIRO, N. A. ¹;
REZENDE, R. ¹; CARDOSO, T. F. ¹; COUTINHO, R. E. T. ¹; ARANTES, J. R. B. ¹.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
julianasbertges@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho denominado Podcast Desapegar-se, Inspirado no Capítulo IV do Livro “Mortais: nós, a medicina e o que realmente importa no final”, de Atul Gawande mostrou como falar e lidar com a perda do ente querido é perturbador para os familiares e profissionais. Para os médicos é difícil aceitar que devem se desapegar de seus pacientes visto que somos sempre cobrados a proporcionar vida. A ideia de curar que a medicina infiltrou na mente das pessoas nos deixa muitas vezes constrangidos de conversar sobre o momento de findar as tentativas terapêuticas. O objetivo do trabalho foi apresentar e formar reflexões sobre o tema desapegar-se entre os alunos de Medicina, através da formação de um instrumento de Educação em Saúde, utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). O Podcast foi sugerido e escolhido, por ser um arquivo de áudio digital que atinge um grande número de pessoas incluindo o docente e o discente. Para a realização do trabalho, inicialmente ocorreram reuniões com os orientadores do projeto, professor Jose Roberto Barroso Arantes e Rhanica Evelise Toledo Coutinho, para definição do tema abordado e do produto a ser desenvolvido. Em seguida, foram elaboradas as pautas em conjunto com os membros do trabalho e a equipe de TICs. Posteriormente convidamos a professora Sônia Cardoso Moreira psicóloga especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde e Supervisora do Eixo Medicina e Humanidades do curso de Medicina do UniFOA. O Podcast foi dividido em duas etapas, uma abordando a visão do profissional e a outra sobre a visão do acadêmico do Módulo VIII. Foram gravados na Rádio UniFOA, com auxílio de estagiários do curso de Jornalismo do UniFoa os quais foram responsáveis pela edição do áudio digital. O produto final teve duração de aproximadamente 19 minutos, sendo apresentado em sala de aula para os alunos do Módulo VIII do curso de Medicina do UniFOA e ao professor da disciplina Programa de Saúde e Sociedade. Diante da pesquisa realizada e dos conhecimentos sobre o Desapegar-se, a produção do Podcast mostrou-se necessária e útil para a reflexões do conteúdo abordado entre os estudantes de medicina. Acostumar o acadêmico com um fato que será comum em sua rotina auxilia a formação médica e, conseqüentemente, melhora a superação desse tema tão desafiador e evitado. O presente trabalho encontra-se completo (finalizado).

Palavras-chave: Desapegar-se. Morte. Podcast. TICs.

Projeto: Análise da incidência de sífilis em gestantes e recém-nascidos em um hospital no município de Volta Redonda - RJ

LANZA, L.S.¹; SOUZA, G. H. N.¹; ALMEIDA, S.S¹; SARZEDAS, A. R. M¹; PINTO, P. M¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

leticia.s.lanza@gmail.com

RESUMO

A sífilis é uma das sete doenças sexualmente transmissíveis que possuem cura. Entretanto, ela afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. O Brasil tem vivido um período de aumento dos casos de sífilis nos últimos anos. No ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita - entre eles, 185 óbitos. A elevação da taxa de incidência de sífilis congênita e as taxas de detecção de sífilis em gestante por mil nascidos vivos aumentaram cerca de três vezes nesse período, passando de 2,4 para 6,8 e de 3,5 para 12,4 casos por mil nascidos vivos, respectivamente. Já a sífilis adquirida, que teve sua notificação compulsória implantada em 2010, apresentou uma taxa de detecção aumentada de 2,0 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 42,5 casos por 100 mil habitantes em 2016, incluindo assim o aumento também em gestantes. A maior proporção dos casos foi notificada na região Sudeste. O presente trabalho, é um projeto que será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, tem como objetivo levantar e analisar o número de diagnósticos de sífilis nas gestantes e recém-nascidos no período de junho de 2018 a dezembro de 2018, comparar os dados coletados com o número de diagnósticos realizados há 10 anos e também analisar a realização correta do tratamento. Serão analisados prontuários e cadernetas de pré-natal de mulheres internadas no Hospital São João Batista durante o período citado.

Palavras-chave: Sífilis. Gestante. Sífilis congênita. Doença sexualmente transmissível.

Projeto: Análise da Prevalência de Obesidade em Pacientes Hipertensos e Diabéticos na Unidade de Saúde da Família de Três Poços, Volta Redonda - RJ

**MEDEIROS, C. B.¹; CHAVES, A.M.¹; MOURA, J. S. B de.¹; SALLES, L. T.¹;
PINHEIRO, M. O.¹; GUEDES, T. R.¹; SILVA, G. C. A.¹.**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
boechat182@gmail.com*

RESUMO

Os agravos não transmissíveis à saúde, em especial a hipertensão arterial sistêmica (HAS), como etiologia principal das doenças cardiovasculares, ainda representa a maior causa de óbitos em nosso país, segundo o DATASUS. Nesse contexto, o presente projeto reunirá dados antropométricos coletados em 50 pacientes da Unidade de Saúde da Família (UBSF), do bairro de Três Poços, Volta Redonda, apontando a correlação entre a hipertensão arterial, e o elevado índice de massa corporal (IMC) nos pacientes acompanhados pela unidade. Este estudo terá como objetivo demonstrar a incidência da obesidade em pacientes portadores HAS e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) correlacionando à importância da realização de atividade física e mudanças de hábitos alimentares para controle e prevenção de ambas as doenças. As informações contidas nesse trabalho serão obtidas através de um método científico prático-teórico, por meio de uma pesquisa de caráter exploratório, feito um estudo epidemiológico de abordagem transversal, desenvolvido com dados de uma amostra probabilística de 50 usuários adultos que apresentem diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e/ou hipertensão arterial sistêmica que frequentam a Unidade Básica de Saúde da Família no bairro Três Poços no município de Volta Redonda-RJ. Para tanto, será realizada a aferição dos dados antropométricos, e coletadas informações pessoais e de saúde de cada um dos participantes. Além dos dados supracitados, também serão realizadas revisões de literatura sobre o assunto, com base em pesquisas nas bases Pubmed, e Scielo. A presente pesquisa de campo encontra-se em fase de projeto.

Palavras-chave: HAS. Diabetes Mellitus tipo 2. IMC. Obesidade.

Projeto de Pesquisa: Estudo de um caso de Linfoma não-Hodgkin.

CABRAL, D. P.¹; MARQUIOTI, F. M. C.¹; FAGUNDES, F. T. S.¹; CARDOSO, I. F. R.¹; CAMPOS, L. F.¹; LIMA, M. G.¹; NOWAK, L. D.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
deborapcabral85@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Linfoma não-Hodgkin (LNH) é a quarta neoplasia mais incidente nos Estados Unidos, excluindo o câncer de pele não-melanoma, e é também a nona causa de morte por câncer no sexo masculino e a sétima no sexo feminino, envolvido em 5% das mortes por câncer. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma paciente jovem com descrição de toda propedêutica, diagnóstico e conduta, de um caso de Linfoma não-Hodgkin (LNH). E destacar a importância dos profissionais de saúde no reconhecimento dessa neoplasia. **METODOLOGIA:** A metodologia aplicada a este estudo é relacionar o caso do paciente com a exatidão do tema através de revisão bibliográfica, sendo realizada uma pesquisa sobre Linfoma não-Hodgkin (LNH) nas principais bases de dados: SciELO e Pubmed. **DESENVOLVIMENTO:** Linfomas são neoplasias malignas (crescimento tumoral das células) que se originam nos linfonodos (gânglios), muito importantes no combate às infecções. Os linfomas não-Hodgkin incluem todos os tipos de linfomas existentes, exceto o linfoma de Hodgkin. A diferença entre esses dois tipos são somente histológicas, ou seja, definidas pelo patologista de acordo com aspectos da neoplasia na biópsia. A avaliação do paciente com LNH inclui anamnese e exame físico. Mais de dois terços dos pacientes se apresentam com linfadenopatia e sintomas B (febre, sudorese noturna e emagrecimento) são observados em cerca de 40%, indicando doença agressiva. O relato do caso terá a anuência da instituição onde será realizado o estudo e do paciente que assinara TCLE e o trabalho vai ser enviado para apreciação no comitê de ética.

Palavras-chave: Estudo de caso. Jovem. Linfoma não Hodgkin.

Projeto de Pesquisa: Levantamento da Situação Vacinal de Hepatite B e de Tétano em Estudantes de Medicina.

**LIMA, M. G.¹; BARROSO, C. R. D.¹; JÚNIOR, C. M. V. C.¹; MOURA, I. B. N.¹;
MEDEIROS, C. B. C.¹; TAVARES, W.¹; MELLO, J. N.¹; NOWAK, L. D.¹;**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
miguelguzzolima@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O uso de vacinas para imunização é um dos meios mais eficazes na redução de morbidade e mortalidade por doenças consideradas imunopreveníveis. Portanto é parte fundamental dos programas de controle e prevenção de infecções em profissionais de saúde e para a população geral. O risco de contaminação nos estudantes de Medicina demanda maior atenção, visto que estes estão mais expostos por diversos fatores, como: falta de experiência técnica com relação à rotina clínica e/ou cirúrgica, não utilização de medidas universais de biossegurança e controle de infecção, ansiedade por assimilar novos procedimentos. A cobertura vacinal destes estudantes está abaixo do adequado. Tal fato é devido ao desconhecimento dos mesmos e a pouca importância dada à proteção vacinal antes da entrada nos campos de estágio. Também há uma política pouco agressiva por parte do ministério da saúde não dando uma real importância para esta proteção. A manutenção da situação vacinal atualizada é uma das ferramentas que devem ser empregada concomitantemente à adoção de medidas universais de biossegurança em situações de risco potencial, sendo a educação um elemento fundamental neste processo. Portanto, é de extrema importância conhecer a imunidade individual de profissionais e estudantes da área da saúde a fim de identificar e corrigir falhas na cobertura. Principalmente em relação aos estudantes, recomenda-se efetuar as correções antes do contato com os pacientes. **Hipótese:** Ao analisarmos a grade curricular a ser cumprida, constata-se a presença do aluno em várias oportunidades e por períodos e tempo de permanências diferentes em unidades da rede de saúde. Mostra-se, portanto, importante a realização de inquérito vacinal, que é subsídio para diagnóstico de saúde em relação à imunização do corpo discente. **Objetivo:** Realizar estudo epidemiológico do conhecimento de estudantes de Medicina acerca de suas situações vacinais de Hepatite B e Tétano. **Metodologia:** Será realizado o levantamento da situação vacinal de estudantes de medicina do UniFOA do 2º, 6º, 9º e 11º períodos, sendo um total aproximado de 160 alunos. Primeiramente, será assinado o Termo de consentimento Livre e Esclarecido por todos os alunos participantes da pesquisa. Em seguida, será aplicado um questionário com oito perguntas objetivas abordando o conhecimento do estudante quanto a sua atual situação vacinal. As respostas serão analisadas posteriormente e serão anônimas. Os resultados serão analisados e discutidos. Após o desenvolvimento e finalização do artigo, o mesmo será enviado para publicação em periódico científico.

CAAE: 73111517.2.0000.5237

Palavras-chave: Situação vacinal. Tétano. Hepatite B. Estudantes de medicina.

Projeto Metavaliação na Educação Médica

**HUGUENIN, T. F.¹; PELOGGIA, S. M.¹; SARZEDAS, A. R. M.¹; COELHO, O. C.¹;
ARAGÃO, J. C. S.¹; PANÇARDES, B. C.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
tassiohuquenin@hotmail.com

RESUMO

A educação médica é uma área de importância inquestionável e os estudos na área tem crescido significativamente, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Acompanhar os processos de avaliação na educação médica permite identificar os objetivos almejados por instituições de ensino e de pesquisa, pelas políticas públicas e entidades de classe, assim como as principais estratégias utilizadas. O Projeto “Metavaliação na Educação Médica” tem como objetivo analisar os processos avaliativos utilizados na educação médica (provas de cursos de medicina, de programas de residência médica, Revalida, ENADE, entre outros) buscando compreender sua estrutura e organização e sua adequação aos objetivos da formação médica, ao perfil profissional esperado e à legislação. O grupo de pesquisa é constituído de um professor médico, uma psicóloga da educação e quatro alunos do curso de medicina. A equipe de trabalho implementou ações de avaliação de processos avaliativos em diferentes níveis (provas do curso de medicina, provas de residência e revalida) cujos relatos foram apresentados em congressos e revistas científicas da área da educação e da educação médica. A análise possibilitou compreender a diversidade de formato das diferentes avaliações analisadas, considerando que a formação é mais voltada para os aspectos conceituais, enquanto as provas de residência, apesar de muito heterogêneas, possuem uma ênfase maior no raciocínio clínico, o que se apresenta de forma ainda mais contundente no Revalida. Conhecer as demandas fora das portas da universidade facilita no planejamento de ações para a melhoria da educação médica, que vem como um tema de grande importância e de larga discussão nos dias atuais. Para o acadêmico que se insere em um projeto onde o pilar de sustentação é a metacognição, o ganho passa a ser além do aprendizado médico. Reconhecer e estruturar a forma como a própria aprendizagem é realizada, auxilia esse acadêmico a direcionar melhor o seu aprender e de forma direta, o coloca como protagonista do seu processo ensino-aprendizagem. Ao reconhecer uma escala de aprendizagem, o acadêmico dimensiona seu raciocínio clínico no que tange as diversas formas com que o conhecimento pode ser cobrado, como compreensão de conceitos, análise de dados, síntese de uma história clínica e o Julgamento de uma conduta adequada.

Palavras-chave: Metacognição, Residência Médica, Revalida, ENADE.

Rastreo de Hepatite C em adultos: um projeto de extensão

DIAS, I. N.¹; ALMEIDA, M. P.¹; AMORIM, B. T. G.¹; BONAZZIO, A. B.¹; BORGES, G. J. G. G.¹; COELHO, O. C.¹; SANTOS, G. M.¹; SENA, R. M. de B.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
ivynoradias@hotmail.com*

RESUMO

As hepatites virais (HV) constituem um grande desafio para a Saúde Pública. A Hepatite C (HCV) atualmente afeta cerca de 180 milhões de pessoas e, apesar da presença de terapias efetivas para o tratamento, essa doença permanece subdiagnosticada. Desse modo, faz-se necessário o rastreo da população afim de identificar precocemente os indivíduos afetados, para que ocorra a prevenção secundária da doença latente. Esse projeto tem como objetivo geral investigar a prevalência da Hepatite Viral C na população de adultos usuários da Unidade Básica de Saúde da Família no Bairro Roma 1 – Volta Redonda/RJ. Seus objetivos específicos são identificar fatores de risco dos portadores de Hepatite C, especificar a história de contato com o vírus e verificar a associação entre fatores de risco biológicos, econômicos e epidemiológicos. O trabalho se encontra em fase de projeto e será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Propõe-se a realização da pesquisa na UBSF Roma 1, Volta Redonda-RJ, durante o mês de junho de 2018, com a realização do teste rápido em 400 indivíduos. A ação terá como público-alvo jovens adultos com idade entre 20-45 anos e contará com a participação voluntária de acadêmicos da Liga de Gastroenterologia e Cirurgia Digestiva (LAGCD) e professores do curso de Medicina do UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, que serão responsáveis pela coleta do material e orientação da população. Previamente à ação, haverá a divulgação desta por meio de cartazes afixados na UBSF uma semana antes do evento. Os recursos necessários para ação são 400 *kits* de testes Alere HCV (adquiridos através de doação), bem como materiais de bioproteção. No Brasil, existe o Programa Nacional de Prevenção e Controle das Hepatites Virais (PNHV) que objetiva a prevenção, diagnóstico e tratamento das HV. Todavia, a grande crítica desse programa é a falta de divulgação e estímulo à procura do diagnóstico. Assim, objetivamos o enfoque na divulgação da ação para os moradores da comunidade, afim de aumentar o espectro de participantes. Discute-se o uso de testes de triagem, devido ao alto índice de falsos positivos, entretanto durante o trabalho todos os indivíduos que apresentarem positividade ao exame, serão orientados e conduzidos a exames confirmatórios da doença. O resultado esperado é rastrear cerca de 400 pessoas para o HCV e orientar os participantes de acordo com o resultado obtido, sempre ressaltando a importância da prevenção.

Palavras-chave: Hepatite C. Diagnóstico. Prevenção secundária. Triagem.

Sífilis: um panorama epidemiológico do Brasil e do município de Volta Redonda/RJ

**DANTAS, F. C. S.¹; PENA, L. T. G.¹; COSTA, C. M.¹; BARBOSA, J. J.¹;
FERREIRA, L. I.¹; MEIRA, F. B.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
larapena.med@gmail.com

RESUMO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa, uma enfermidade sistêmica, curável e exclusiva do ser humano. É causada por uma espiroqueta, a *Treponema pallidum*, e tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguido pela transmissão vertical, e também pode ser transmitida por transfusão sanguínea, porém, é incomum na atualidade. A Sífilis é uma doença de notificação compulsória regular (em até sete dias), tanto a forma adquirida, congênita, quanto a sífilis na gestante. A notificação e vigilância são imprescindíveis para interromper a cadeia de transmissão e indicar as medidas de controle. O número de casos de sífilis no Brasil aumentou no período de 2014 a 2016, e um dos motivos foi o desabastecimento da penicilina benzatina, que ocorreu em nível global, além do aumento de notificação que pode ser atribuído a ampliação da distribuição do teste rápido. Em 2016, foram notificados no Brasil 87.593 casos de sífilis adquirida; a sífilis em gestantes foi de 12,4 casos a cada 1.000 nascidos vivos; e de sífilis congênita, foram notificados um total de 20.474 casos. Vale ressaltar que a sífilis na gestação causa mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo. Ao analisar o retrato da sífilis no município de Volta Redonda/RJ, entre o período de 2012 a 2017, detectou-se um significativo aumento nos casos a partir de 2014, com cerca de 50% do total registrados em 2017. Foram notificados, em total absoluto, 231 casos de sífilis adquirida, 172 em gestante e 80 na forma congênita. Na prática clínica, podemos observar a existência de carência de informações acerca da sífilis, tanto por parte da população quanto por parte dos profissionais de saúde. Neste último, percebemos discrepância em relação à conduta diagnóstica e tratamento. O seu desconhecimento torna a problemática das infecções sexualmente transmissíveis ainda maior. Para o combate à sífilis, é fundamental a instituição de normas que visem à promoção de ações, por equipe qualificada, direcionadas ao controle da doença, incluindo ações de notificação, busca ativa, tratamento adequado e acompanhamento sorológico para comprovação da cura, a fim de que possam ser propostas mudanças que impliquem em um melhor enfrentamento da doença e, por sua vez, numa melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Sífilis. Epidemiologia. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Simulação Realística Sobre Febre Amarela, um Relato de Experiência

**SILVA, M. C. P.¹; AMORIM, B. T. G.¹; OYADOMARI, P. S.¹; TORRES, I. D.¹;
NASCIMETO, M. A.¹; RUIVO, B. C.¹; GARCIA, S. C. M.¹.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
maria_cpsilva@hotmail.com

RESUMO

De acordo com o Ministério da Saúde foram confirmados 723 casos e 237 óbitos por Febre Amarela no período de 1º julho de 2017 a 28 de fevereiro de 2018. Diante deste panorama, notou-se a importância em capacitar o profissional de saúde a reconhecer o curso clínico da doença, para que possa diagnosticá-la e tratá-la de forma rápida e eficaz. A partir deste cenário o Projeto de Extensão Trabalho de Acadêmico para Acadêmico (TAPA) abordou a febre amarela em uma simulação realística que contemplou os alunos do quarto e quinto períodos do curso de Medicina do UniFOA. A simulação realística foi escolhida por permitir um ambiente participativo e de interatividade, simulando experiências vivenciadas na clínica diariamente. Nesta atividade, os alunos utilizaram suas habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, assim como as relações interdisciplinares e interpessoais, que foram exploradas, permitindo o trabalho em grupo, que é uma qualidade necessária para os profissionais da saúde no atendimento aos pacientes. A metodologia utilizada baseou-se na integração de alunos de módulos diferentes que foram divididos em grupos. Após isso, foi iniciada a atividade onde os participantes, ao adentrarem nos consultórios, encontraram o caso clínico e tiveram que se organizar para a confecção da anamnese, do raciocínio clínico, do exame físico e da profilaxia para a Febre Amarela, além da presença de um aluno voluntário como ator. A atividade englobou não apenas as habilidades técnicas, mas também o gerenciamento de possíveis crises problematizadas, dentre elas a situação em que um parente do suposto doente (ator) não queria tomar a vacina profilática, exigindo por parte dos alunos avaliados uma situação de calma e de persuasão. O trabalho em equipe tornou-se peça chave, principalmente porque os alunos do quarto módulo ainda não passaram pela cadeira de infectologia da instituição, então foi necessário que os colegas do quinto período se articulassem para que houvesse a interação de toda a equipe em busca do que havia sido proposto inicialmente. Assim, a metodologia ativa de ensino, envolvendo a simulação realística, se mostrou eficiente uma vez que os acadêmicos que por ela passaram obtiveram um desempenho muito melhor nas provas de prática clínica da instituição.

Palavras-chave: Febre Amarela. Trabalho em Equipe. Habilidades.

Ensino baseado em simulação: Relato de experiência do Projeto TAPA do UniFOA

OYADOMARI, P. S. R.¹; **NASCIMENTO, M. A.**¹; **SILVA, M. C. P.**¹; **AMORIM, B. T. G.**¹; **RUIVO, B. C.**¹; **TORRES, D. I.**¹; **GARCIA, S. C. M.**^{1, 2, 3}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Portugal.

3- Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES - CNPq (2010-2018)

sayuri.oyadomari@gmail.com

RESUMO

É cada vez mais frequente o uso de simulações baseadas em problemas no aprendizado médico, onde os alunos tem a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos e ressignificá-los. Diferente dos modelos cartesianos de memorização e transferência de conteúdos, essa metodologia ativa permite uma visão clínica crítica, aumentando sua confiança e cautela no exercício da medicina. Essa ferramenta de ensino está sendo implantada no universo acadêmico, onde o modelo aluno-professor ainda é imperativo, e gera, muitas vezes, insegurança por parte dos alunos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos alunos do curso de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), que em 2014, desenvolveram um projeto extensionista denominado “TAPA-Trabalho de Acadêmico para Acadêmico”, tornando-o relevante pelo seu ineditismo e inovação. Inicialmente sendo direcionado ao primeiro módulo, visando uma melhor adaptação. Inicialmente eram realizadas pequenas discussões em sala sobre os assuntos estudados e simulações das avaliações práticas de habilidades (APH), sendo a seguir ampliado para o quarto e o sexto módulo. Porém, no final de 2017, o projeto foi reestruturado, visando uma abordagem mais prática e menos teórica, sendo expandido em três eixos subdivididos entre o primeiro e oitavo módulos. A ideia de unir diferentes grupos visa a construção de conhecimentos coletivo, além de desenvolver o espírito de liderança, a capacidade de divisão de tarefas e a troca de informações. Cada eixo possui uma equipe responsável pela organização das simulações, tendo assim um responsável, o qual coordena a elaboração do caso e a estrutura física. A simulação inicia-se com um briefing, depois são separadas equipes médicas de cinco a sete participantes por laboratórios. Após a dramatização da consulta os líderes das equipes iniciam o debriefing. A mudança de metodologia esta sendo bem aceita. O ensino prático em uma situação na qual o aluno pode errar sem causar danos ao paciente ou perder nota cria um ambiente menos estressante, no qual o estudante se sente a vontade para colocar em prática seus conhecimentos no intuito de somente aprender e ensinar. Os acadêmicos dos diferentes módulos ampliam a interação com outros grupos e com isso, potencializam o aprendizado. Essa metodologia permite que o ensino clínico seja centrado no paciente, garantindo melhor relacionamento interpessoal e o reconhecimento de suas lacunas. Diante do que foi apresentada, a mudança de metodologia empregada por esse novo processo encontra-se favorável, porém ainda esta em desenvolvimento. Espera-se apresentar novos relatos de experiência posteriormente.

Palavras-chave: Ensino Médico. Metodologia Ativa. TAPA.